

A DIMENSÃO ECONÓMICA DO SETOR CULTURAL

segundo as Contas Satélite da Cultura Europeias

Uma referenciação setorial e metodológica de Portugal face às experiências de Espanha, Finlândia, Polónia e República Checa na criação de Contas Satélite da Cultura.

Ficha técnica

Título

A dimensão do setor cultural segundo as Contas Satélite da Cultura europeias: Uma comparação metodológica e setorial das experiências de Portugal, Espanha, Finlândia, Polónia e República Checa na criação de Contas Satélite da Cultura

Direção

Fernanda Soares Heitor

Coordenação

Direção de Serviços de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

Elaboração¹

Óscar Seguro Apóstolo

Editor

Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais

Rua D. Francisco Manuel de Melo, nº 15

1070-085 Lisboa

PORTUGAL

Telefone: (+351) 21 384 84 00

Fax: (+351) 21 384 84 39

E-mail: geral@gepac.gov.pt

Maio, 2016

¹ Os pontos de vista expressos neste documento são do autor e não refletem necessariamente o posicionamento da instituição coordenadora.

Sumário

O presente documento tem como principal objetivo **referenciar o setor cultural em Portugal face a outros países europeus**, usando como instrumento a informação estatística das várias Contas Satélite da Cultura (CSC). A prossecução deste objetivo implicará:

- a. Compreender as principais diferenças conceptuais e metodológicas entre as várias CSC;
- b. Reunir informação estatística das várias CSC e sua harmonização, dadas as restrições encontradas;
- c. Analisar o setor cultural do universo de países através de ferramentas de estatística descritiva;
- d. Identificar as principais regularidades e diferenças entre países e formular hipóteses explicativas baseadas em fatores económicos e sociais;
- e. Identificar pistas que possam servir de base a futuras medidas de política.

A **metodologia** utilizada consistiu em quatro etapas sequenciais:

1. Análise de documentos que estruturaram a criação das CSC: *i)* as recomendações metodológicas da União Europeia (UE) (ESSnet-Culture, 2012) e outros documentos importantes que as precederam; *ii)* os estudos produzidos para o GEPAC que precederam a criação da CSC portuguesa (Augusto Mateus & Associados, 2010); *iii)* os relatórios das CSC de cada país em estudo (**Secção I.2**);
2. Comparação das CSC com particular enfoque nas atividades económicas contabilizadas como culturais e na sua agregação por domínios e funções (**Secção IV**);
3. Análise económica dos principais resultados das CSC (**Secção II**);
4. Derivação de Conclusões e Recomendações (**Secção III**).

Os **principais contributos** deste documento consistem na:

- i. Reunião, tratamento e análise económica da informação estatística que as contas agregam;
- ii. Sistematização das principais diferenças metodológicas entre as CSC Europeias criadas e divulgadas até à data.

Portugal é comparado com um conjunto heterogéneo de **países**:

Espanha, país vizinho e maior parceiro de comércio internacional de Portugal, representa uma economia maior que a portuguesa mas de nível de desenvolvimento comparável, no contexto da UE; Finlândia, pequena economia aberta, de elevado nível de desenvolvimento humano no contexto da UE, detentor de um sistema educacional

de reconhecido mérito internacional; República Checa e Polónia, economias relativamente periféricas no contexto da UE, em processo de convergência, com nível de desenvolvimento próximo ao de Portugal, estes países apresentam um passado político-económico distinto do da Europa Ocidental.

Em estudo estarão **variáveis** como o Valor Acrescentado Bruto (VAB), o Emprego, a Remuneração do trabalho, Consumo público e privado e transformações destas variáveis².

Apontam-se como principais **limitações** do presente trabalho:

- A natureza estrutural dos dados, permitindo apenas aferir a situação do setor num dado momento do tempo. As CSC dos países *i)* nalguns casos reportam apenas a um ano; *ii)* quando são plurianuais nem sempre cobrem o mesmo período e *iii)* o período económico a que reportam inclui um conjunto de anos atípico pelos impactos da crise financeira de 2008 e consequente quebra de dinamismo económico. Assim, as análises com dimensão temporal serão feitas com reservas;

- O universo de países é limitado e, apesar de heterogénea, poderá não ser satisfatoriamente representativa do contexto europeu;

- Os indicadores não captam o valor imaterial, de difícil mensuração, gerado pela cultura: externalidades de acumulação de conhecimento, *spillovers* inovadores, criação e disseminação de ideias e de outros ativos intelectuais, formação de capital humano e cultural, requalificação de territórios e empoderamento social, fatores identitários e de memória coletiva, entre outros.

O presente documento está organizado em secções. A **Secção I** introduz; a **Secção II** analisa economicamente os resultados das CSC, primeiro através de uma análise estática (**II.1**), depois através de uma análise dinâmica de evolução dos indicadores no tempo (**II.2**), e por fim através da comparação com outros setores e indicadores económicos (**II.3**); a **Secção III** conclui e extrai recomendações. A **Secção IV** analisa detalhadamente as principais diferenças metodológicas das CSC, apontando as limitações à comparabilidade.

Conclui-se que:

² Não serão desenvolvidas análises de indicadores como o número de Unidades de Atividade Económica, Consumo público e privado de cultura ou Importações e Exportações de bens e serviços culturais, por não estarem disponíveis para uma maioria dos países ou por não haver compatibilidade suficiente dos dados.

- Portugal é o país do universo em estudo com menor peso do setor cultural na criação de riqueza, cujo setor cultural produz menos riqueza por habitante e o que verifica menor produtividade do trabalho no setor cultural;
- O setor cultural não surge como mais resiliente a choques sobre o produto. A crise económica e financeira pós-2008 fez-se sentir mais no setor cultural que na restante economia em todos os países;
- O domínio dos Livros e Publicações constitui o domínio cultural com maior peso nas Economias, seguido do Audiovisual e Multimédia. O Património, Arquivos e Bibliotecas e as Artes do Espetáculo constituem as menores fatias do setor cultural, para a maioria dos países;
- A cultura não é um setor menor ou de nicho das economias em estudo, equipara-se, em dimensão, à Agricultura, Indústria Alimentar ou Setor Automóvel, na maioria dos países;
- A cultura está positivamente relacionada com a Satisfação de Vida, com o nível educacional e com o uso recreativo de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- A especialização portuguesa está centrada em setores económicos mais tradicionais (Têxtil, Automóvel, etc.) e não tanto no setor cultural e criativo.
- As CSC são uma ferramenta útil de aferição da dimensão económica do setor cultural mas apresentam limitações sérias ao nível da comparabilidade internacional.

Índice

I.	Introdução.....	1
II.	Análise económica dos principais resultados das Contas Satélite da Cultura	9
II.1.	Análise estática	13
(A)	Valor Acrescentado Bruto (VAB).....	13
(B)	Emprego e produtividade.....	18
(C)	Remuneração do trabalho	22
(D)	Consumo público e consumo privado	25
(E)	Educação.....	26
II.2.	Análise dinâmica.....	28
(A)	Valor Acrescentado Bruto (VAB).....	28
(B)	Emprego	32
(C)	Remunerações	34
(D)	Consumo público e consumo privado	34
II.3.	Análise comparativa com outros setores e indicadores económicos.....	36
II.3.1.	Comparação da dimensão do setor cultural com outros setores	36
II.3.2.	Relação entre o peso do setor cultural e outros indicadores.....	39
III.	Conclusões e recomendações	43
III.1.	Conclusões.....	45
III.2.	Recomendações.....	49
IV.	Análise metodológica das Contas Satélite da Cultura	53
IV.1.	Delimitação das atividades económicas pertencentes ao campo cultural	55
IV.1.1.	Domínios e Funções	57
(A)	Domínios	58
(B)	Funções.....	58
IV.2.	Sistemas nacionais e internacionais de classificação das atividades económicas.....	60
IV.3.	Os diferentes modelos de domínios culturais: Identificação das diferenças em termos de atividades económicas contabilizadas	61
1.	Património, Arquivos e Bibliotecas	63

(A)	Recomendações ESSnet-Culture.....	63
(B)	Opções dos países.....	64
2.	Livros e Publicações.....	65
(A)	Recomendações ESSnet-Culture.....	65
(B)	Opções dos países.....	65
3.	Artes Visuais.....	68
(A)	Recomendações ESSnet-Culture.....	68
(B)	Opções dos países.....	68
4.	Arquitetura.....	70
(A)	Recomendações ESSnet-Culture.....	70
(B)	Opções dos países.....	70
5.	Artes do Espetáculo.....	71
(A)	Recomendações ESSnet-Culture.....	71
(B)	Opções dos países.....	71
6.	Audiovisual e Multimédia.....	72
(A)	Recomendações ESSnet-Culture.....	72
(B)	Opções dos países.....	73
7.	Publicidade.....	75
(A)	Recomendações ESSnet-Culture.....	75
(B)	Opções dos países.....	75
8.	Educação.....	76
(A)	Recomendações ESSnet-Culture.....	76
(B)	Opções dos países.....	76
9.	Outros domínios.....	77
10.	Comércio Internacional.....	79
V.	Anexos.....	81
VI.	Bibliografia.....	99

Índice de figuras

Figura I.1: Estrutura do setor cultural português no triénio 2010-2012	6
Figura II.1: VAB do setor cultural no total da economia (%) por país	13
Figura II.2: Países hierarquizados por PIB <i>per capita</i> (milhares de € PPC)	14
Figura II.3: VAB do setor cultural <i>per capita</i> (€ PPC por habitante) por país	15
Figura II.4: Peso do VAB por domínio cultural e por país (% do VAB do setor cultural)	16
Figura II.5: Peso do Emprego do setor cultural no total da economia (%) por país	18
Figura II.6: Nível de produtividade do trabalho no setor cultural por país (milhares de € PPC por trabalhador por ano)	18
Figura II.7: Peso do emprego por domínio cultural e por país (% do Emprego do setor cultural)	19
Figura II.8: Nível de produtividade do trabalho por domínio cultural e por país (milhares de € PPC por trabalhador)	21
Figura II.9: Peso das remunerações no setor da cultura no total da economia (%)	22
Figura II.10: Produtividade (milhares de € PPC por trabalhador) e Remuneração média (milhares de € PPC por trabalhador) por domínio cultural	23
Figura II.11: Consumo público (%), consumo privado (%) e VAB da cultura (%)	25
Figura II.12: Peso do VAB, Emprego e das Remunerações do trabalho do setor da educação no total do setor cultural (%) por país	26
Figura II.13: Evolução do VAB do setor cultural na economia (%)	28
Figura II.14: Taxa de crescimento do VAB do setor cultural e da economia (%)	29
Figura II.15: Taxa de crescimento do VAB por domínio cultural (%)	30
Figura II.16: Evolução do emprego cultural (% emprego total)	32
Figura II.17: Evolução das taxas de crescimento do emprego da economia agregada (%)	32
Figura II.18: Taxas de crescimento do emprego por domínio cultural (%)	33
Figura II.19: Evolução do peso das remunerações da cultura no total da economia (%)	34
Figura II.20: Taxas de crescimento das remunerações do setor cultural	34

Figura II.21: Taxas de crescimento do consumo público, do consumo privado e do VAB das CSC (%)	35
Figura II.22: VAB do setor cultural em comparação com outros setores na economia (% do VAB total)	37
Figura II.23: Emprego do setor cultural face a outros setores na economia (% do Emprego total).....	39
Figura II.24: Relação entre o peso do VAB cultural na economia (%) e outros indicadores	40

Índice de tabelas

Tabela I.1: Domínios e Funções constitutivos do setor cultural (Instituto Nacional de Estatística, 2015)	4
Tabela I.2: Principais resultados da Conta Satélite da Cultura tendo como referência o total da economia das Contas Nacionais	6
Tabela II.1: Hipótese de harmonização das CSC	11
Tabela II.2: Consumo público e consumo privado de cultura	25
Tabela IV.1: Património, Arquivos e Bibliotecas – Classes de atividades	64
Tabela IV.2: Livros e Publicações – Classes de atividades	66
Tabela IV.3: Artes Visuais – Classes de atividades	69
Tabela IV.4: Arquitetura – Classes de atividades	71
Tabela IV.5: Artes do Espetáculo – Classes de atividades	72
Tabela IV.6: Audiovisual e Multimédia – Classes de atividades	74
Tabela IV.7: Publicidade – Classes de atividades	76
Tabela IV.8: Educação – Classes de atividades	77
Tabela IV.9: Outros domínios – Classes de atividades	78
Tabela A.0: Atividades culturais previstas no relatório ESSnet-Culture em nomenclatura NACE-REV.2	83
Tabela A.1: [PT] Atividades culturais contempladas na CSC de Portugal em nomenclatura NACE-REV.2	84
Tabela A.2: [ES] Atividades culturais contempladas na CSC da Espanha – Correspondência entre as nomenclaturas NACE-REV.2 e CNAE-2009	86
Tabela A.3: [FN] Atividades culturais contempladas na CSC da Finlândia – Correspondência entre as nomenclaturas NACE-REV.2 e NACE-REV.1.1	89
Tabela A.4: [CZ] Atividades culturais contempladas na CSC da República Checa (NACE-REV.2)	92
Tabela A.5: [PL] Atividades culturais contempladas na CSC da Polónia (PKD-2007 / NACE-REV.2)	93
Tabela A.6: Mapa de atividades económicas das diferentes CSC (NACE-REV.2)	94
Tabela A.7: Atividades económicas constitutivas dos setores económicos para comparação com o setor cultural (NACE-REV.2)	96

Siglas e abreviaturas

CAE

Classificação das Atividades Económicas

CN

Contas Nacionais

CSC

Conta Satélite da Cultura

CZ

República Checa

ES

Espanha

FN

Finlândia

LEG-Culture

Leadership Group on Cultural Statistics

Mercosul

Mercado Comum do Sul

NACE

Nomenclatura Estatística das Atividades Económicas na Comunidade Europeia

ONU

Organização das Nações Unidas

OCDE

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PL

Polónia

PPC

Paridade Poder de Compra

PT

Portugal

SCN

Sistema de Contas Nacionais

TI

Tecnologias da Informação e Comunicação

UAE

Unidade de Atividade Económica

VAB

Valor Acrescentado Bruto

UE

União Europeia

UNESCO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

WIPO

Organização Mundial da Propriedade Intelectual

I. Introdução

A cultura enquanto setor económico gerador de riqueza, emprego e de importantes externalidades positivas tem vindo a ganhar uma crescente relevância nas agendas académicas e políticas. Mas quais os contributos diretos do setor cultural para a economia? Estes contributos diferem significativamente entre países, ou diferentes economias exibem regularidades? Como maximizar os benefícios gerados por este setor? Estas e outras questões orientarão a análise patente neste documento, que se socorre das Contas Satélite da Cultura, recentemente criadas a nível europeu, para sugerir possíveis respostas.

Porque merece a cultura esta renovada atenção? A cultura é indissociável de vários processos de transformação a decorrer nas economias e sociedades globalizadas (ver p. ex. Augusto Mateus & Associados, 2010): *i)* o aumento da escolarização média capacita uma fatia crescente da população para consumos culturais, ao mesmo tempo que o aumento do rendimento médio disponível das famílias vem saturando o consumo de bens correntes com fins meramente funcionais, o que implica uma tendência crescente para consumos imateriais e possivelmente intensivos em cultura; *ii)* o intensificar da penetração das tecnologias digitais no quotidiano é também um agente de transformação dos consumos e interações culturais nas sociedades contemporâneas; *iii)* a crescente terciarização das economias, dá à cultura e criatividade uma nova relevância para o desenvolvimento de fatores de competitividade, especialmente nas economias mais avançadas; *iv)* a facilitada mobilidade de pessoas à escala global transforma o turismo num setor com renovado destaque, ao mesmo tempo que o mosaico cultural de alguns territórios e as pressões migratórias, colocam novas exigências ao diálogo intercultural entre cidadãos; *v)* globalmente assiste-se também ao aprofundamento das desigualdades económica e social, que impõem novas formas de integração e capacitação dos grupos mais fragilizados, formas que terão de transcender as abordagens mais clássicas à inclusão.

É cada vez mais consensual que a noção de cultura como mero bem de consumo final se vem tornando progressivamente obsoleta, passando esta a ser encarada como instrumento para fins que transcendem a mera fruição. Intui-se hoje que o nível de acesso e participação na esfera cultural influencia a abertura à inovação; contribui para geração de ambientes propícios à confiança entre indivíduos e grupos; agiliza a minoração de assimetrias de desenvolvimento territorial e desigualdades entre indivíduos; é motor do aprofundamento do diálogo intercultural e de empoderamento de populações mais fragilizadas; estimula olhares críticos e construtivos sobre a realidade; é forma de participação democrática; permite a acumulação e partilha de competências intelectuais; entre múltiplos outros aspetos fulcrais para o desenvolvimento harmonioso das sociedades contemporâneas.

Dado o potencial da cultura, surge a necessidade de desenvolver metodologias estatísticas que se proponham a medir a dimensão e contribuição deste setor na economia, de preferência permitindo a comparabilidade internacional. Mas a cultura não tem a coerência de um setor económico, sendo antes a interseção de vários setores (como indústria, serviços, comunicações, comércio, etc.) em torno de uma grande função coletiva. Como tal, apesar da utilização direta das Contas Nacionais (CN) para este fim resultar numa simplificação exagerada de importantes particularidades económicas do setor e, conseqüentemente, num retrato pouco fidedigno, as CN têm a vantagem de ser um sistema de informação estável no tempo e comparável internacionalmente.

Assim, para a criação de estatísticas económicas da cultura, verifica-se a necessidade de garantir simultaneamente a centralidade do sistema de CN e a incorporação das especificidades económicas do setor. As Contas Satélite³, ao fornecerem instrumentos de análise enquadrados nas CN, mas que as complementam e detalham, afiguram-se como uma ferramenta adequada para contabilizar a dimensão económica da cultura nas suas várias dimensões.

A criação de uma CSC implica que se defina ‘o que é cultura’ para que se delimite o conjunto de atividades a ser mensurado. A definição mais comumente aceite para efeito da mensuração estatística da cultura é a sugerida por Throsby (2001). Para o autor, a cultura é o conjunto de atividades humanas e de bens e serviços, cuja razão de ser se baseia nas funções de criar, produzir, disseminar, comercializar, preservar, educar ou regular conteúdos simbólicos. Estas atividades exibem, cumulativamente, três características: *i*) envolvem criatividade na sua produção, *ii*) envolvem a criação e comunicação de símbolos e *iii*) incorporam alguma forma de Propriedade Intelectual na sua produção (Throsby, 2001) (Instituto Nacional de Estatística, 2015, p. 36).

Importa então definir explicitamente as atividades que se entendem por ‘atividades culturais’ constitutivas de um ‘setor cultural’. Após os vários contributos e tentativas de delimitação, e apesar do campo cultural exibir um dinamismo acentuado pelas rápidas alterações de base tecnológica, torna-se relativamente consensual no contexto europeu,

³ Definição de Conta Satélite segundo o Regulamento do Sistema Europeu de Contas 2010: “As contas satélite podem responder a necessidades específicas em matéria de dados, facultando mais pormenores, reformulando conceitos do sistema central ou fornecendo informações adicionais, como, por exemplo, sobre os fluxos e stocks não monetários. Podem afastar-se dos conceitos subjacentes ao sistema central. A reformulação de certos conceitos pode melhorar a relação com conceitos da teoria económica como os de bem-estar ou de custos de transação, conceitos administrativos como o rendimento tributável ou os lucros nas contas das empresas e conceitos políticos como indústrias estratégicas, economia do conhecimento e investimentos das empresas, utilizados na política económica nacional ou europeia. Quando assim acontece, as contas satélite comportam um quadro que apresenta as relações entre os seus principais agregados e os do sistema central” (Regulamento UE n.º 549/2013, pp. 490, parágrafo 22.04)

e na linha dos trabalhos desenvolvidos⁴ pelo LEG-Culture e pelo ESSnet-Culture (2012) e adotados pelo INE (2015)⁵, que a atividade cultural se organiza em torno de oito domínios e de seis funções, como constam da **Tabela I.1**.

Por domínios entendem-se o conjunto de práticas, atividades ou produtos culturais centrados em expressões reconhecidas como artísticas, enquanto as funções traduzem as diferentes fases da produção de produtos culturais, inspiradas na cadeia de valor.

Tabela I.1: Domínios e Funções constitutivos do setor cultural (Instituto Nacional de Estatística, 2015)

Domínios:	Funções:
1. Património, Arquivos e Bibliotecas	1. Criação
2. Livros e Publicações	2. Produção / Divulgação
3. Artes Visuais	3. Difusão / Marketing
4. Artes do Espetáculo	4. Preservação / Conservação
5. Audiovisual & Multimédia	5. Educação
6. Arquitetura	6. Gestão / Regulação
7. Publicidade	
8. Interdisciplinar	

Nota: Os domínios recomendados pelo ESSnet-Culture (2012) sem qualquer adaptação podem ser consultados na Tabela A0 em anexo.

O presente trabalho tem como objetivo principal comparar os principais resultados das várias CSC criadas a nível europeu *i)* avaliando a comparabilidade e nível de harmonização da informação contida nas diversas CSC; *ii)* ajustando a informação produzida com vista a maximizar a compatibilidade entre as contas, no quadro das limitações existentes; *iii)* analisando economicamente os principais resultados, comparando os diferentes países nas principais variáveis em estudo; *iv)* extraindo recomendações dos factos observados.

Foram criadas, até à data, cinco CSC a nível europeu, que estarão sob estudo no presente documento: Portugal (PT), a Espanha (ES), Finlândia (FN), República Checa (CZ) e Polónia (PL). Este universo de países revela-se interessante dada a sua heterogeneidade. A Espanha é o país vizinho e maior parceiro de comércio internacional de Portugal. Representa uma economia maior que a portuguesa mas de nível de desenvolvimento comparável, no contexto da UE. A Finlândia é uma pequena economia nórdica, de elevado nível de desenvolvimento humano no contexto da UE, detentora de um sistema educacional de reconhecido mérito internacional. Por fim, a

⁴ Na sequência de trabalhos anteriores como o *Framework for Cultural Statistics* (UNESCO, 2009) (WIPO, 2015) ou os trabalhos da OCDE (2011).

⁵ Domínios e Funções tais como adaptados pelo INE (2015) à realidade portuguesa, partindo das recomendações ESSnet-Culture (2012). As recomendações ESSnet-Culture (2012) sem adaptação encontram-se na Tabela A.o.

República Checa e Polónia, economias relativamente periféricas no contexto da UE, em processo de convergência: com nível de desenvolvimento próximo ao de Portugal, estes países registam um passado político-económico distinto do da Europa Ocidental.

Os indicadores sob análise serão aqueles desenvolvidos por um mínimo de dois países, como o VAB, o Emprego, as Remunerações, Consumo público e Consumo privado. Serão estudados do ponto de vista estático, permitindo-nos conhecer melhor a estrutura do setor cultural e as principais diferenças entre países, mas também do ponto de vista dinâmico, oferecendo-nos uma visão (ainda que com limitações) da evolução das principais variáveis no tempo. O setor cultural será também colocado lado a lado com outros setores mais tradicionais das economias industrializadas por forma a aferir a sua dimensão relativa. Alguns indicadores relevantes, como o Investimento⁶, n.º de Unidades de Atividade Económica⁷, Excedente Bruto de Exploração⁸, Impostos sobre a Produção⁹, entre outros, foram desenvolvidos apenas por um país, o que impossibilita a comparação, caindo fora do domínio da análise deste trabalho. De notar que a maioria das CSC disponibiliza dados para o Comércio Internacional mas com classificações de atividades económicas e/ou de produtos muito distintas entre si, o que também impossibilita a comparação nesta dimensão.

Será útil um olhar introdutório aos principais resultados da CSC portuguesa (2010-2012) (Instituto Nacional de Estatística, 2015):

- O VAB do setor cultural constitui, em média, 1,7% do VAB total e 2,0% do Emprego;
- O VAB e Emprego da cultura registaram uma queda superior à registada na economia, pelo que o setor cultural perdeu importância relativa na economia nacional;
- As importações de bens culturais diminuíram e as exportações aumentaram (em média), o que significa uma redução do saldo negativo do comércio externo de bens culturais. De notar que o ritmo de crescimento das exportações de bens culturais em 2012 (16,1%) foi superior ao verificado para a economia (5,1%);
- A remuneração média no setor cultural excede a média da economia em 13,2%;
- A crise económica impactou mais fortemente o consumo público de bens culturais (-10,9%) do que o consumo privado (-1,9%). Ainda assim, o peso do consumo público de bens culturais no consumo público total aumentou de 1,7% para 1,8% entre 2011 e 2012.

⁶ Disponível apenas para a República Checa.

⁷ Disponível apenas para Portugal.

⁸ Disponível apenas para Portugal.

⁹ Disponível apenas para Portugal.

- As atividades de Livros e Publicações e Audiovisual e Multimédia representam o peso relativo mais relevante para o VAB e Emprego. As Artes do Espetáculo aproximam-se do Audiovisual e Multimédia em termos de Emprego mas não em termos de VAB;

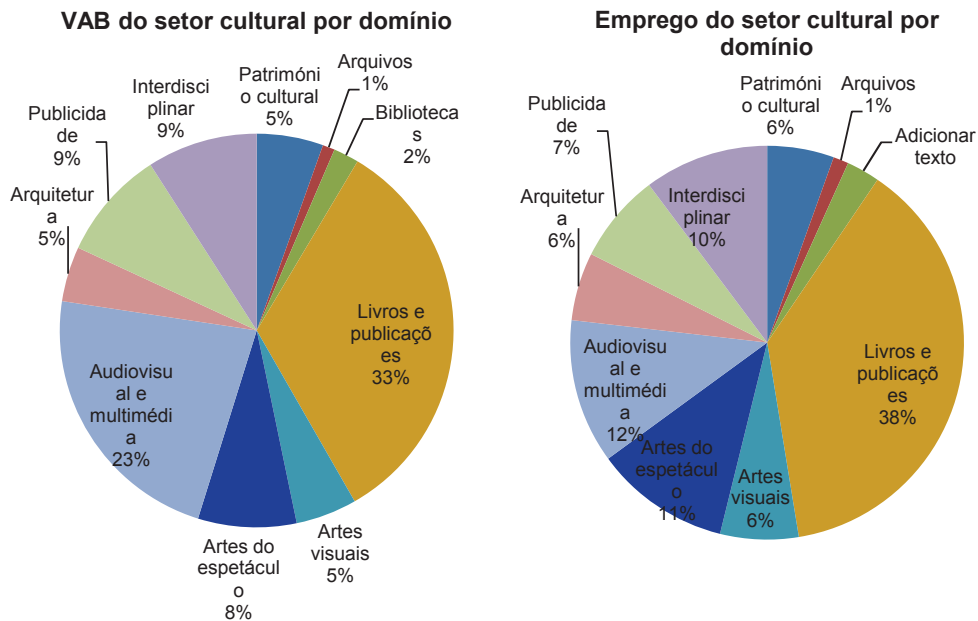
- As funções de Produção/Divulgação e Difusão/Marketing representam as maiores fatias (41,1% e 37,6% respetivamente) de VAB gerado no setor cultural, e a função Criação apenas 13,2%.

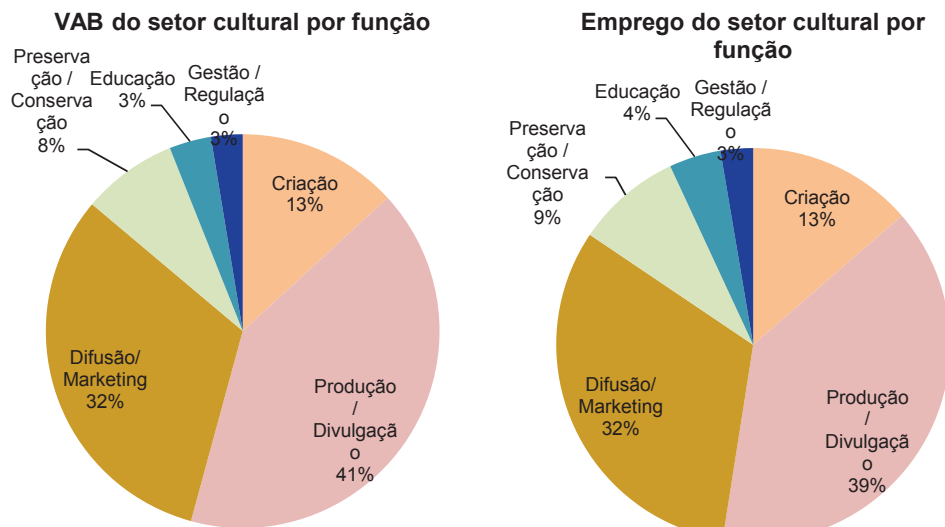
Tabela I.2: Principais resultados da Conta Satélite da Cultura tendo como referência o total da economia das Contas Nacionais

	Unidade	Conta	Níveis			Taxa de variação (%)		CSC / CN (%)		
			2010	2011	2012	2011	2012	2010	2011	2012
VAB	10 ⁶ Euros	CSC	2.888,3	2.648,8	2.463,7	-8,3	-7,0	1,8	1,7	1,7
		CN	158.325,9	154.242,8	147.361,6	-2,6	-4,5			
Emprego	N.º	CSC	94.956	88.339	82.953	-7,0	-6,1	2,0	2,0	1,9
		CN	4.644.624	4.527.650	4.285.672	-2,5	-5,3			
Remunerações	10 ⁶ Euros	CSC	1.895,8	1.813,2	1.631,5	-4,4	-10,0	2,2	2,2	2,2
		CN	84.841,6	81.617,3	75.304,7	-3,8	-7,7			
Consumo privado	10 ⁶ Euros	CSC	1.874,1	1.656,5	1.494,3	-11,6	-9,8	1,6	1,4	1,3
		CN	119.862,0	117.888,0	113.880,3	-1,6	-3,4			
Consumo público	10 ⁶ Euros	CSC	651,7	585,6	574,4	-10,1	-1,9	1,7	1,7	1,8
		CN	37.270,0	34.983,4	31.176,8	-6,1	-10,9			
Exportações	10 ⁶ Euros	CSC	362,0	346,8	402,7	-4,2	16,1	0,8	0,6	0,7
		CN	47.160,7	53.361,3	55.933,8	13,1	4,8			
Importações	10 ⁶ Euros	CSC	868,3	804,0	784,1	-7,4	-2,5	1,3	1,2	1,3
		CN	65.559,1	66.180,8	62.448,0	0,9	-5,6			
Saldo externo	10 ⁶ Euros	CSC	-506,3	-457,2	-381,4			2,8	3,6	5,9
		CN	-18.398,4	-12.819,5	-6.514,2					

Fonte: INE, Conta Satélite da Cultura.

Figura I.1: Estrutura do setor cultural português no triénio 2010-2012





Nota: Valores médios para o triénio 2010-2012.
 Fonte: INE, Conta Satélite da Cultura.

Os principais contributos deste documento pretendem ser a sistematização das principais diferenças metodológicas entre as CSC Europeias criadas e divulgadas até à data e a reunião, tratamento e análise económica da informação estatística que as contas agregam.

Quanto às limitações da análise, deverão reter-se três ideias. Em primeiro lugar, a natureza dos dados é estrutural e não conjuntural, permitindo apenas aferir a situação do setor num dado momento do tempo, informando-nos do seu peso económico e estrutura de subsectores. Tal deve-se ao facto de as CSC dos países *i)* nalguns casos reportarem apenas a um ano; *ii)* quando são plurianuais nem sempre cobrem o mesmo período e *iii)* o período económico a que reportam inclui um conjunto de anos atípico dados os impactos da crise financeira de 2008. Assim, as análises com dimensão temporal serão feitas com reservas. Em segundo lugar, os indicadores não captam o valor imaterial, de difícil mensuração, gerado pela cultura: externalidades de acumulação de conhecimento, *spillovers* inovadores, criação e disseminação de ideias e de outros ativos intelectuais, formação de capital humano e cultural, requalificação de territórios e empoderamento social, fatores identitários e de memória coletiva, entre outros. Por último deve notar-se que o universo de países é limitado e, apesar de heterogénea, poderá não ser satisfatoriamente representativa do contexto europeu.

Após a introdução da Secção I; a Secção II faz a compatibilização possível das CSC e procede à análise económica dos resultados, primeiro através de uma análise estática, depois através de uma análise dinâmica de evolução dos indicadores no tempo, e por fim através da comparação com outros setores e indicadores económicos; a Secção III

conclui e extrai recomendações; a Secção IV faz uma análise metodológica extensiva das CSC que serviu de base à análise económica, enumerando as incompatibilidades e semelhanças entre elas; na Secção V poderão ser encontradas tabelas de apoio com as atividades económicas constitutivas das diversas CSC expostas em detalhe.

**II. Análise económica dos principais
resultados das Contas Satélite da
Cultura**

Tabela II.1: Hipótese de harmonização das CSC

1. Património, Arquivos e Bibliotecas
 PT: Património cultural + Arquivos + Bibliotecas
 ES: Património, Arquivos e Bibliotecas
 FN: Bibliotecas, Arquivos, Museus, etc.
 CZ e PL: Património Cultural

2. Livros e Publicações
 PT, ES, CZ e PL: Livros e Publicações
 FN: Produção e Distribuição de Livros + Impressão e Atividades Relacionadas + Jornais, Periódicos e Agências Noticiosas

3. Artes Visuais e Arquitetura
 PT, CZ, e PL: Artes Visuais + Arquitetura
 ES: Artes Visuais
 FN: *Design* Arquitetural e Industrial + Lojas de Arte e Antiguidades + Fotografia

4. Artes do Espetáculo
 PT, ES, CZ e PL: Artes do Espetáculo
 FN: Teatro, Concertos e Atividades Artísticas

5. Audiovisual e Multimédia
 PT, ES, CZ e PL: Audiovisual e Multimédia
 FN: Rádio e Televisão + Gravação de Som + Filmes, Vídeo e Jogos de Vídeo

6. Publicidade
 PT, ES, FN, CZ, PL: Publicidade

7. Interdisciplinar
 PT, ES: Interdisciplinar
 FN: Organização de Eventos Culturais e Atividades Relacionadas + Fabricação e Venda de Instrumentos Musicais + Fabricação e Venda de Equipamento Eletrónico de Entretenimento + Educação e Administração Culturais
 CZ: Educação + Gestão / Administração + Indústria Auxiliar
 PL: Educação + Outros

Nota: Elaboração do autor. A justificação para a opção por esta harmonização deriva da análise metodológica da Secção IV.

As várias CSC apresentam várias diferenças metodológicas que limitam a comparabilidade internacional dos seus dados, uma vez que cada conta, propondo-se a medir o setor cultural no quadro das CN, acaba por mensurar realidades distintas. Estas diferenças metodológicas são dissecadas na **Secção IV**.

Assim, a partir dos domínios criados por cada país e considerando as atividades NACE que os constituem, é possível recriar novos domínios que maximizem a comparabilidade internacional. A partir desta reconfiguração, este documento apresenta, como **contributo-chave, uma base de dados tão harmonizada quanto possível, permitindo uma comparação mais realista do que a mera comparação direta da informação das CSC disponibilizada em bruto**. A **Tabela II.1** elenca os domínios de cada país considerados para a constituição destes agrupamentos de atividades, cujos dados são analisados na presente secção. As atividades NACE que os constituem podem ser consultadas em detalhe nos **Anexos**. A análise dos dados e a extração de conclusões será feita com reservas dadas as limitações subjacentes¹⁰.

Efetuarão-se **reagrupamentos** dos domínios culturais para se criarem grupos de atividades constituídos pelo maior número de coincidências de atividades NACE possível:

- Os vários domínios finlandeses foram agrupados por forma a aproximarem-se dos domínios de inspiração ESSnet-Culture;

¹⁰ As adaptações feitas não representam uma total anulação das diferenças metodológicas das CSC dos diversos países. Foram feitos esforços no sentido de, junto das autoridades estatísticas de cada país, obter dados das CSC desagregados por atividades NACE-Rev.2. O objetivo seria a posterior compilação dos agregados segundo as recomendações ESSnet-Culture. Tal tarefa revelou-se impossível de concretizar devido às necessidades de reserva da informação estatística em causa. Optou-se, portanto, pela presente abordagem.

- O domínio Arquitetura não é considerado como autónomo e é considerado agregado às Artes Visuais¹¹, como é opção da Espanha e Finlândia, resultando na criação do domínio ‘Artes Visuais e Arquitetura’;

- O domínio Interdisciplinar é o que apresenta maior diversidade. Este é criado para os países que, não o concebendo, concebem outros domínios de carácter interdisciplinar. Este será contabilizado sempre que se analise o total da CSC, mas não existe utilidade na comparação direta dos vários setores ‘Interdisciplinares’ entre vários países, pois estes representam atividades nem sempre coincidentes.

- A Educação é considerada como domínio em algumas contas (FN, CZ, PL) e como função noutras (ES, PT). Sendo um conjunto de atividades relevante pela sua importância para a cultura, os seus resultados serão justapostos. No entanto, esta análise será feita à parte e não no contexto de análise dos vários domínios culturais, pois isso invalidaria a observação de Portugal e Espanha e acrescentaria incoerências aos resultados.

Nesta secção, primeiro far-se-á uma análise estática, de carácter estrutural, aos principais indicadores das CSC. De seguida, uma análise dinâmica olhará a evolução dos principais indicadores no tempo. Por fim, referenciar-se-á o setor cultural face a outros setores económicos.

¹¹ Esta opção prejudica a análise da evolução deste tipo de produção cultural pois as atividades de arquitetura, embora semelhantes na sua natureza às atividades de *design*, são sobretudo procuradas pelo setor da construção e imobiliário, o que poderá atribuir uma volatilidade acrescida à totalidade do agregado.

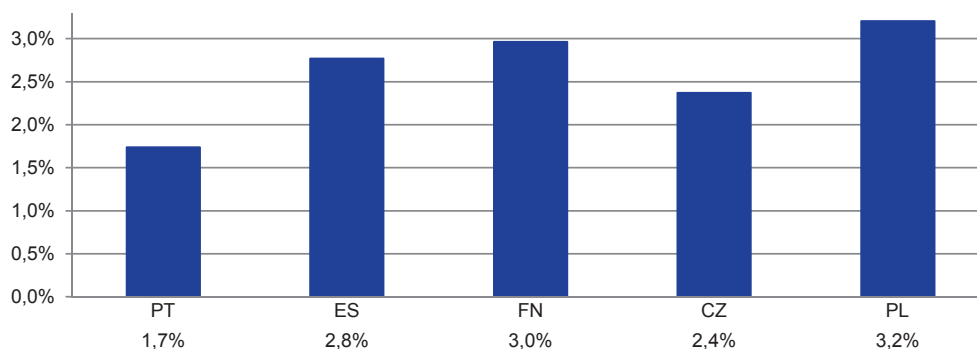
II.1. Análise estática

O principal objetivo das CSC criadas até à data é o de fornecer informação **estrutural** sobre o setor da cultura, não informação conjuntural. O nosso primeiro enfoque será a contextualização do setor cultural Português, e seus subsetores, face ao grupo de países criadores de CSC, considerando as variáveis VAB, Emprego e produtividade, Remunerações e Consumo público e privado, abstraindo-nos de dimensões temporais e evolutivas das variáveis¹².

(A) Valor Acrescentado Bruto (VAB)

Começamos a análise do peso do setor cultural através da comparação da riqueza relativa gerada por este setor na economia. Como indicador para a produção de riqueza utiliza-se o VAB¹³.

Figura II.1: VAB do setor cultural no total da economia (%) por país



Notas: PT, ES, FN: Valores médios entre 2010-2012. CZ: Valor de 2010. PL: Valor de 2008.
Fontes: VAB cultura – Contas Satélite da Cultura dos respetivos países, VAB total – Eurostat.

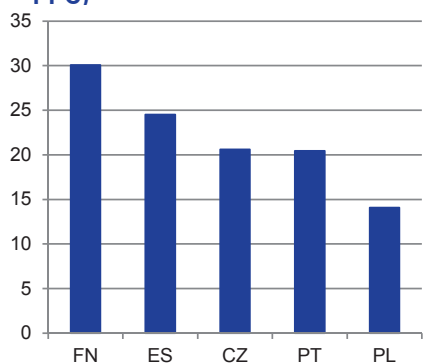
Por observação da **Figura II.1**, é a Polónia o país em que o setor cultural tem um maior peso na geração de riqueza do país, chegando a representar 3,2% do VAB agregado. À Polónia seguem-se a Finlândia com 3,0% e a Espanha com 2,8%. A República Checa e Portugal ficam relegados para os dois últimos lugares do universo de países, com 2,4 e 1,7% respetivamente, no que toca a este indicador.

Importa reter desde já que **Portugal se encontra na última posição quanto ao peso do setor cultural na criação de riqueza** e significativamente afastado do país que lhe está mais próximo. Portugal é ultrapassado por todos os países, mesmo

¹² Sempre que os países dispõem de amostras plurianuais, utilizam-se valores médios dos anos comuns para minimizar a distorção de flutuações.

¹³ VAB = Produção – Consumos Intermédios

Figura II.2: Países hierarquizados por PIB *per capita* (milhares de € PPC)



Fonte: Eurostat.

tenham sido totalmente contabilizadas, a CSC poderá, eventualmente, estar sobrestimada. Esta sobrestimação poderá explicar o resultado surpreendente da Polónia, uma vez que, como observamos na Figura II.2, é o país menos desenvolvido do grupo, produzindo cerca de metade da riqueza por habitante da Finlândia.

Através deste primeiro retrato temos já uma primeira hierarquização dos países que nos permite aferir quais as geografias em que o setor cultural é mais proeminente e para os quais, possivelmente, estará mais integrado na economia no seu todo. Ainda assim, a análise deste indicador pode ser complementada olhando a produção de riqueza do setor cultural *per capita*.

Considerando o VAB cultural *per capita* em PPC (Figura II.3), não só surge outra ordenação dos países como os diferenciais se acentuam.

A Finlândia aparece como o país com maior VAB cultural *per capita*. Neste país, o setor cultural produz uma riqueza que ascende a perto dos 750€ anuais por habitante. O país que se lhe segue, a Espanha, produz algo muito próximo, cerca de 720€.

Os restantes países apresentam um diferencial significativo relativamente aos dois anteriores: a República Checa gera cerca de 450€ por habitante, anualmente.

A Polónia, apesar de ser o país com maior peso da cultura na economia, em termos de VAB, é o segundo em que o setor cultural produz menos riqueza por habitante. Apesar de o setor cultural, tal como medido na CSC polaca, representar uma parte significativa

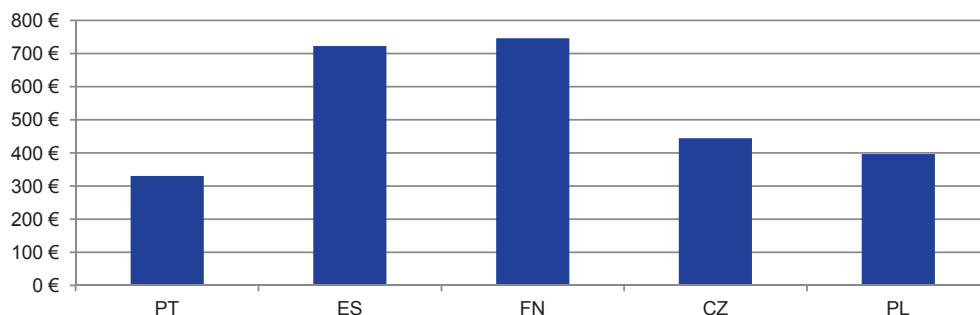
pelos que apresentam um nível inferior de desenvolvimento (medido pelo PIB *per capita* em Paridade Poder de Compra (PPC)¹⁴) (Figura II.2).

É importante sublinhar a falta de informação metodológica das CSC checa e polaca. Em ambos os casos não há indicação se a contabilização das classes de atividades NACE-Rev.2 consideradas é total ou parcial. Um grande número destas classes inclui atividades não culturais, pelo que, caso

¹⁴ Euros expressos em Paridade Poder de Compra (PPC) são uma unidade de monetária artificial comum a todos os países. O índice PPC tem em conta as diferenças de nível de preços das economias e expressam a quantidade de bens e serviços que uma unidade monetária pode comprar num dado país. São comumente usados como taxa de conversão de unidades monetárias para comparações internacionais. Apenas após esta conversão, valores monetários respeitantes a países com níveis de vida tão distintos como a Finlândia, Portugal ou Polónia podem ser comparados. Caso contrário, os resultados de países como a Finlândia seriam sobrestimados e os de países como a Polónia seriam subestimados.

da economia do país como vimos anteriormente, a riqueza gerada é significativamente inferior à dos países mais desenvolvidos do grupo, excetuando Portugal. Estão aqui sobretudo a ser captados os efeitos de um baixo PIB *per capita*.

Figura II.3: VAB do setor cultural *per capita* (€ PPC por habitante) por país



Notas: PT, ES, FN: Valores médios entre 2010-2012. CZ: Valor de 2010. PL: Valor de 2008.
Fontes: VAB – Contas Satélite da Cultura dos respetivos países; n.º de habitantes e índice PPC – Eurostat.

Portugal continua a aparecer na cauda da distribuição: **Portugal é o país do universo cujo setor cultural produz menor riqueza por habitante** (330€), para além de ser o país com menor peso da cultura no VAB. Ainda assim, o nível de desenvolvimento de Portugal é próximo do da República Checa e superior ao da Polónia, ambos países com maior produção cultural *per capita*. Estas observações indiciam que a especialização setorial portuguesa estará centrada noutros setores, o que vem confirmado na **Secção II.3.1**.

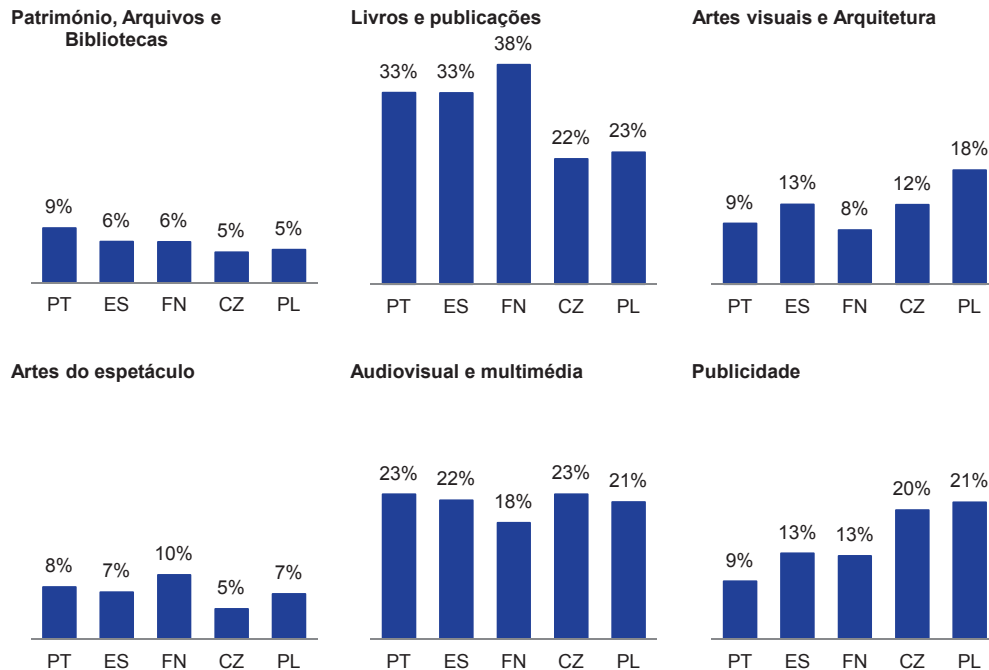
Deve ser notado que a análise do VAB gerado pelo setor cultural em Portugal, Espanha e Finlândia se socorre de dados médios para o período de 2010-2012, enquanto para a República Checa e Polónia são utilizados dados de apenas um ano: 2010 e 2008, respetivamente. Tal pode implicar que os resultados dos primeiros países surjam mais impactados pelos efeitos negativos da crise financeira de 2008 e da crise económica que lhe sucedeu.

Dissecando o peso de cada domínio cultural no total do setor, observamos alguma heterogeneidade entre países, como indicia a **Figura II.4**.

O domínio do **Património, Arquivos e Bibliotecas é dos mais pequenos do setor cultural**. Portugal é o país com maior preponderância destas atividades, ascendendo estas a cerca de 9% do VAB cultural. Os valores verificados para os restantes países são mais homogêneos, rondando cerca de 5-6%. A proeminência de Portugal neste domínio é reforçada pelo facto de, ao contrário de vários outros países, não adicionar atividades económicas para além das recomendações ESSnet-Culture. Espanha e Finlândia, por exemplo, adicionam atividades de jardins zoológicos, botânicos, reservas naturais, entre outros. Como a análise é feita em percentagem do

setor cultural total, esta proeminência pode resultar de outros domínios culturais terem uma expressão relativa mais anémica, mas também poderá estar parcialmente relacionada com as dinâmicas do turismo (o que carece de confirmação).

Figura II.4: Peso do VAB por domínio cultural e por país (% do VAB do setor cultural)



Notas: PT, ES e FN – valores médios do período 2010-2012; CZ – valores de 2010; PL – valores de 2008.
Fontes: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

O domínio Livros e Publicações surge como um dos subsectores mais significativos da produção cultural. Representa, em média, cerca de 30% do VAB do setor cultural nestes países. A Finlândia apresenta o maior peso deste setor em termos de VAB, 38%, de entre os países do universo. Portugal e Espanha apresentam valores virtualmente semelhantes, fixando-se nos 33%. Abaixo destes três países encontram-se as economias mais a leste, Polónia e República Checa com 23 e 22%, respetivamente.

Coincidentemente, Polónia e República Checa são também os países que não adicionam quaisquer atividades NACE-Rev.2 às recomendações ESSnet-Culture, o que pode contribuir para a subestimação relativa do domínio Livros e Publicações face aos outros países em estudo. Já Espanha e Finlândia consideram ambos dezenas de atividades NACE-Rev.2 não consideradas pelos outros países, o que pode ter resultado num peso acrescido deste domínio nestes países. No entanto, este efeito de adição de atividades económicas não é líquido, pois a Espanha, por exemplo, acrescenta atividades em todos os domínios, podendo gerar efeitos negligenciáveis.

No que concerne às **Artes Visuais e Arquitetura**, Polónia, Espanha e República Checa posicionam-se à frente, com percentagens na ordem dos dois dígitos. Para Finlândia e Portugal, este setor representa apenas um peso de 8-9%, respetivamente. No entanto, para alguns países, é possível desagregar a Arquitetura das restantes atividades. Olhando os dados em bruto, fica claro que mais de metade do peso deste domínio na Polónia e República deve-se às atividades de Arquitetura. Por falta de informação sobre a metodologia adotada nestes países, não é possível ter certezas de que as atividades de Arquitetura (NACE-Rev.2 7111) estão a ser parcialmente contabilizadas, por forma a excluir as suas partes não criativas.

Em Portugal, só a **Arquitetura** perfaz metade do total do peso das Artes visuais e Arquitetura no VAB cultural. As Artes Visuais mais nucleares e sobretudo centradas na criação, representam, assim, uma pequena fatia do VAB cultural (5%).

As **Artes do Espetáculo**, apesar de serem das formas mais clássicas de criação artística, representam uma pequena fatia do total de VAB gerado pela cultura. O peso deste domínio oscila entre os 5 e os 10%, valores da República Checa e Finlândia, respetivamente.

O Audiovisual e Multimédia, a par com o domínio dos Livros e Publicações, é dos setores culturais mais relevantes em termos de VAB gerado. Os valores oscilam entre 18% e 23% sendo a Finlândia, curiosamente, que apresenta a menor percentagem. Os produtos de Audiovisual e Multimédia são reprodutíveis e transacionáveis a grandes escalas, ao contrário de produtos culturais como as Artes do espetáculo, podendo assim ser facilmente acessíveis pelas massas. O facto de a Finlândia apresentar o menor peso do universo de países para este setor pode estar relacionado com o facto de apresentar pontuações mais elevadas em setores como os Livros e Publicações ou as Artes do Espetáculo. É possível que o consumidor típico finlandês esteja mais vocacionado para consumos mais ‘eruditos’ (European Commission, 2013).

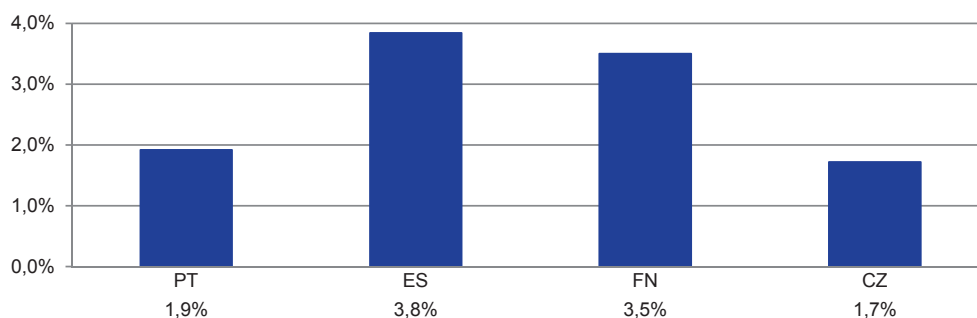
O domínio de **Publicidade**, sendo um domínio que se resume a apenas uma atividade económica específica, tem um peso relevante no tecido cultural das economias em análise. O peso deste domínio cultural é menor em Portugal do que nos outros países do universo. As economias de leste, República Checa e Polónia, são as que apresentam maiores valores (20 e 21% respetivamente). Espanha e Finlândia situam-se no meio da distribuição, ambas com pesos em torno dos 13%. A classe NACE-Rev.2 7311, que contabiliza esta atividade, inclui várias atividades de Comunicação e Marketing que não incluem qualquer *input* criativo. Estas questões foram consideradas na conta portuguesa, mas não na espanhola ou na finlandesa, não fica claro se houve ou não um

esforço em contabilizar apenas as atividades de publicidade com caráter criativo na Polónia e República Checa.

(B) Emprego e produtividade

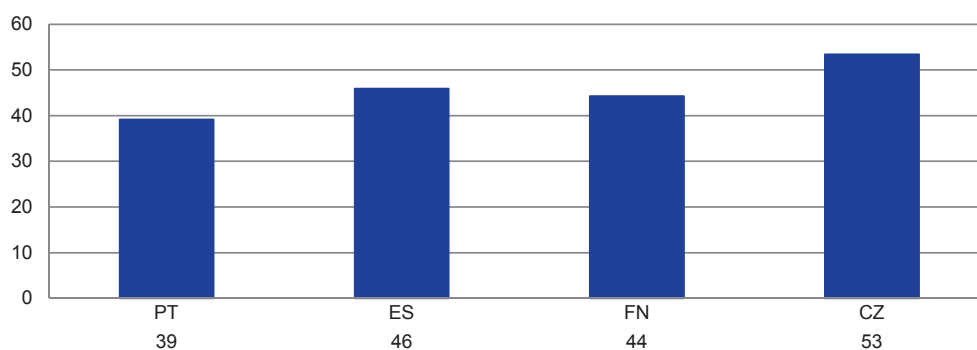
Como decorre da leitura da **Figura II.5**, a Espanha apresenta-se como o país com a maior fatia de trabalhadores afetos ao setor cultural, perfazendo estes trabalhadores um total de 3,8% da força de trabalho disponível na economia. Na Finlândia este setor é responsável por empregar cerca de 3,5% do total de trabalhadores. Portugal e República Checa apresentam valores um pouco mais distantes, em torno dos 1,9% e 1,7% respetivamente. A Polónia ainda não tem divulgados dados para o Emprego.

Figura II.5: Peso do Emprego do setor cultural no total da economia (%) por país



Notas: PT, ES, FN: Valores médios entre 2010-2012. CZ: Valores de 2010. PL: Sem dados.
Fontes: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países; Emprego total da Espanha e República Checa – Eurostat.

Figura II.6: Nível de produtividade do trabalho no setor cultural por país (milhares de € PPC por trabalhador por ano)



Notas: PT, ES, FN: Valores médios entre 2010-2012. CZ: Valores de 2010. PL: Sem dados.
Fontes: VAB e Emprego – Contas Satélite da Cultura dos respetivos países; Fator de conversão de Paridade Poder de Compra (PPC) – Eurostat.

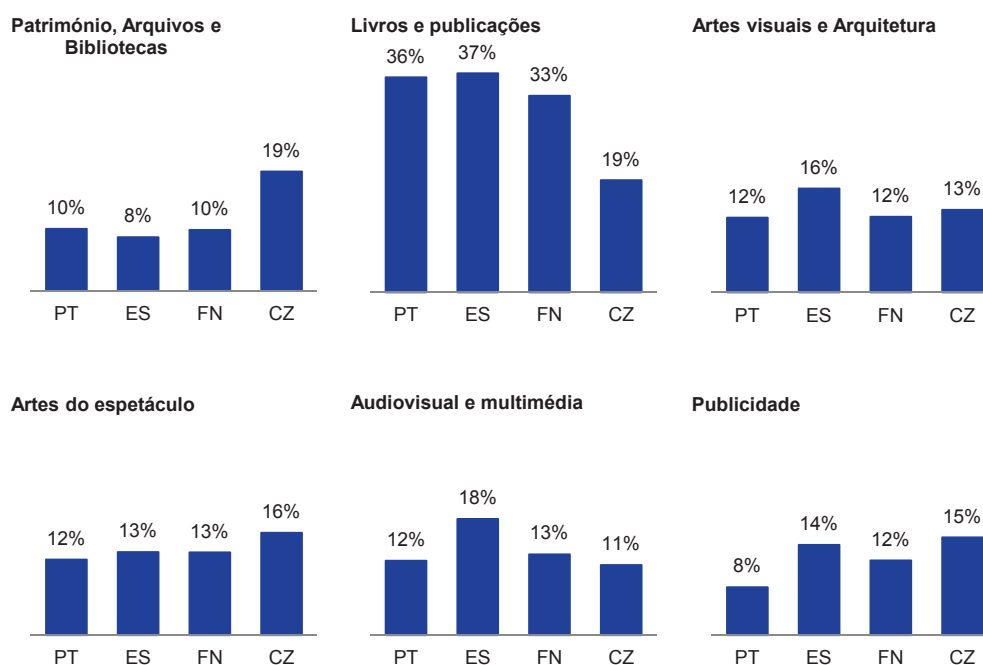
Note-se que **a ordenação dos países, em função do peso do emprego do setor cultural é distinta da obtida para o VAB**. A Finlândia, que regista o maior peso do VAB das indústrias culturais na sua economia (para os países aqui em análise), não regista a maior proporção de emprego neste setor, registando-o a Espanha. O mesmo sucede com Portugal e República Checa, que também trocam de posições quando se

passa da análise do VAB para o emprego. Esta troca de posicionamentos indicia que Portugal e Espanha utilizam mais trabalho para uma menor geração de riqueza que os seus pares, República Checa e Finlândia, respetivamente. Tal derivará de questões intrínsecas ao mercado laboral, da estrutura do setor ou da metodologia de contabilização do número de trabalhadores. Esta observação remete-nos para a utilidade de olhar a produtividade do trabalho no setor cultural para os países em estudo.

Apesar de um nível de emprego aparentemente reduzido no contexto dos quatro países, **a República Checa é o país com maior produtividade do trabalho no setor cultural** pois apresenta maior VAB cultural por trabalhador (apenas após a devida ponderação pelo fator Paridade Poder de Compra), como visível na **Figura II.6**. Segue-se a Espanha, com um VAB cultural por trabalhador na ordem dos 46 milhares de euros e a Finlândia pelos 44. **Portugal, mais uma vez, encontra-se na cauda do universo de países, como o país com menor produtividade neste setor.**

Pela análise da **Figura II.7**, podemos observar que a distribuição do emprego pelos vários domínios culturais é relativamente homogénea entre países, com exceção para o comportamento da República Checa em domínios como o Património, Arquivos e Bibliotecas e Livros e Publicações.

Figura II.7: Peso do emprego por domínio cultural e por país (% do Emprego do setor cultural)



Notas: PT, ES, FN – valores médios do período 2010-2012; CZ – valores de 2010.
 Fonte: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

A proporção de emprego do setor cultural afeto ao **Património, Arquivos e Bibliotecas** oscila entre os 8 e os 10% para os diferentes países, com exceção da República Checa que destoa, apresentando um valor de 19%.

No setor dos **Livros e Publicações** o panorama é de alguma homogeneidade, se nos abstrairmos, mais uma vez, do caso Checo. Estão afetos a este domínio para Portugal, Espanha e Finlândia aproximadamente um terço dos trabalhadores do setor cultural. (33-37%). A República Checa regista neste domínio apenas 19% dos empregos do seu setor cultural.

As **Artes Visuais e Arquitetura** representam entre 12 e 16% da cultura em termos de emprego. Portugal, Finlândia e República Checa registam valores próximos no domínio do **Audiovisual e Multimédia**, entre 11 e 13%, não muito longe, a Espanha afeta a este domínio 18% dos trabalhadores culturais. A Espanha destaca-se ligeiramente dos restantes países nestes dois domínios, com percentagens acima da média.

As **Artes do Espetáculo** ficam um pouco abaixo dos domínios anteriores, entre os 12 e os 16%, não apresentando disparidades muito significativas.

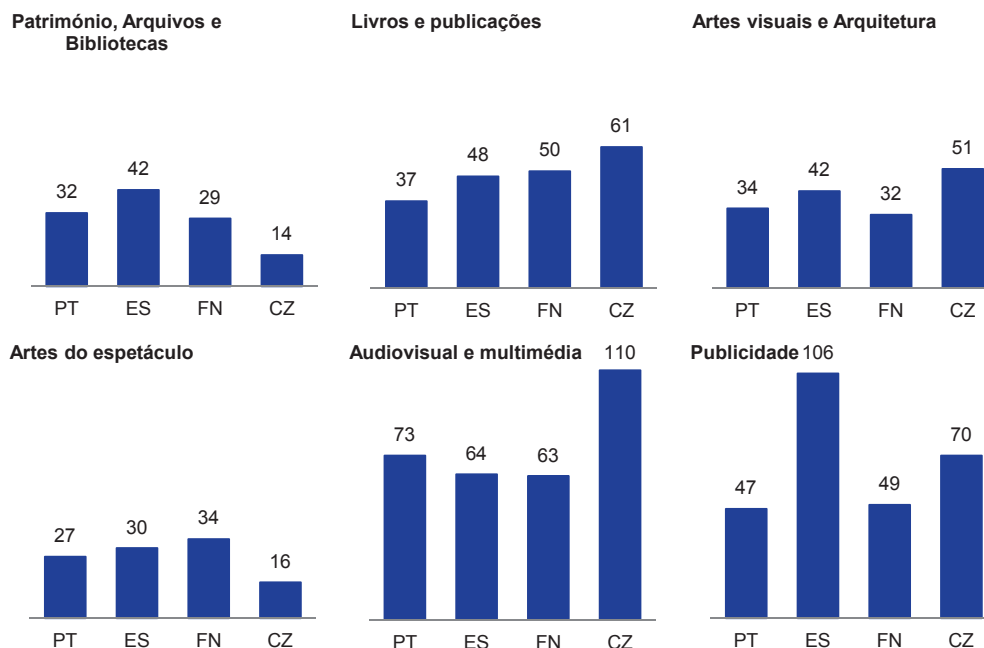
No domínio da **Publicidade** é Portugal que destoa, afetando a estas atividades apenas 8% da mão-de-obra do setor, enquanto os restantes países verificam uma proporção de 12 a 15%. Como já referido, Portugal contabiliza apenas a parte criativa das atividades publicitárias, não se verificando o mesmo para os restantes países, com destaque para a Espanha, que concebe as atividades de Publicidade de forma mais lata, envolvendo a contabilização total de duas classes NACE-Rev.2.

Havendo já um esboço das diferenças de produtividade entre países e do peso dos diferentes domínios, resta averiguar como se comporta o indicador produtividade para os vários domínios culturais.

Pela observação da **Figura II.8**, verificamos que, em média, **os domínios que, entre os países, apresentam maiores níveis de produtividade do trabalho no setor são o Audiovisual e Multimédia** (média 76 mil € PPC / trabalhador), **os Livros e Publicações** (média 49 mil € / trabalhador) **e a Publicidade**, que figurará entre estes dois (apesar de este domínio estar sobrestimado para a Espanha que não contabiliza apenas a componente criativa da atividade, como ficou explícito em maior detalhe na parte metodológica deste documento). As atividades que constituem estes domínios *i)* são mais capital intensivas que outros setores como as Artes do Espetáculo *e/ou ii)* são reprodutíveis a custos marginais muito baixos (veja-se a capacidade de difundir um filme ou programa televisivo face à distribuição/digressão de um

espetáculo ao vivo). Estas características intrínsecas ao tipo de bem cultural produzido estarão sempre na base das diferenças de produtividade intersetoriais.

Figura II.8: Nível de produtividade do trabalho por domínio cultural e por país (milhares de € PPC por trabalhador)



Notas: Produtividade do trabalho = VAB PPC/ Emprego. Anos: PT, ES, FN: média 2010-2012; CZ: 2010.
 Fontes: VAB e Emprego – Contas Satélite da Cultura dos respetivos países; Índice PPC – Eurostat.

Comparando o mesmo domínio em espaços diferentes observamos que Portugal raramente se distingue no universo de países por um nível de produtividade marcadamente superior. Ainda assim, **Portugal apresenta alguma competitividade ao nível do Audiovisual**, domínio em que pontua superiormente à Espanha ou Finlândia.

No domínio do **Património, Arquivos e Bibliotecas**, Espanha apresenta o maior nível de produtividade, seguida de Portugal e Finlândia e, por fim, da República Checa, com um valor que destoa dos restantes pela sua pequena dimensão.

Nos **Livros e Publicações**, a República Checa apresenta maior produtividade, seguida da Finlândia e Espanha, ambas muito próximas. Portugal situa-se na cauda desta distribuição.

A República Checa lidera também as **Artes Visuais e Arquitetura** em termos de produtividade do trabalho, seguida de Espanha e com a Finlândia e Portugal muito próximos, no fim da hierarquia. De líder, a República Checa passa a último lugar nas Artes do Espetáculo, lideradas em produtividade pela Finlândia, seguida por Espanha e Portugal.

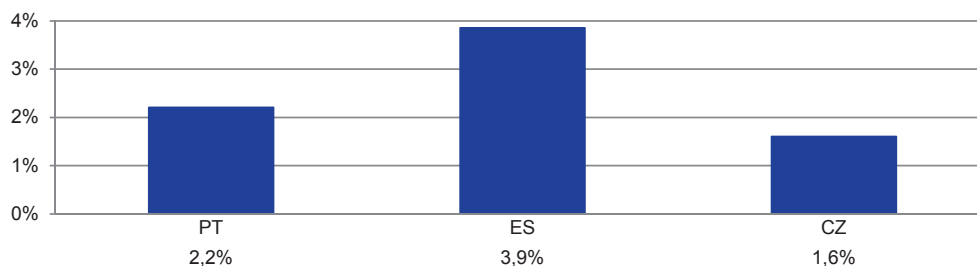
A ordenação do domínio **Publicidade** não é particularmente digno de nota pelas limitações já observadas.

De notar que a República Checa ora lidera a lista de países, ora consta do último lugar, sempre com diferenciais consideráveis, o que coloca várias dúvidas quanto à origem destas disparidades. Uma das causas pode ser a ponderação do índice de PPC que pode inflacionar certos setores face a outros; outra pode ser a contabilização total ou parcial de certas contas NACE-Rev.2 que não fica clara nos documentos metodológicos devido à barreira linguística. Fica em aberto uma explicação mais consistente para estas disparidades.

(C) Remuneração do trabalho¹⁵

Indissociáveis das questões da produtividade, são as questões das remunerações do trabalho. Observa-se, pela **Figura II.9**, que a **Espanha apresenta o maior peso das remunerações da cultura no total** da economia dos três países do universo. Este facto surge em consonância com as anteriores observações que atribuem a este país um peso da cultura relativamente maior que aos restantes países deste grupo. Portugal surge em segundo lugar para este indicador.

Figura II.9: Peso das remunerações no setor da cultura no total da economia (%)



Nota: PT, ES: média dos anos de 2010-2012; CZ: ano de 2010.
Fontes: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

A República Checa apresenta-se como o país com a menor proporção de remunerações da cultura no total das remunerações da economia. Esta observação surge em consonância com o menor nível de emprego neste setor, face aos restantes países.

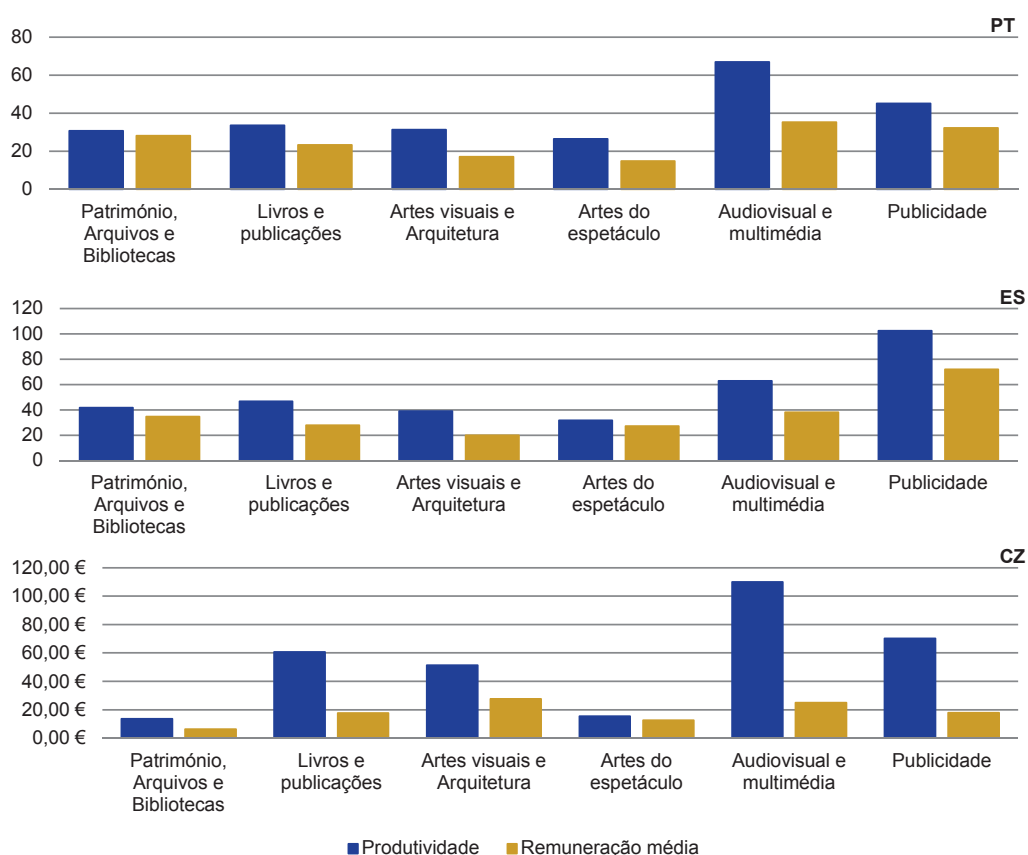
Resta averiguar a relação entre os níveis salariais por trabalhador e os níveis de produtividade patentes nestes dados (**Figura II.10**).

A distribuição dos níveis remuneratórios é relativamente semelhante em todos os países. A Espanha, mais uma vez, surge como o país com maior nível de remunerações por trabalhador na maioria dos domínios culturais. É, no entanto,

¹⁵ Os únicos países que divulgam dados para as remunerações são Portugal, Espanha e República Checa.

superado pela República Checa no domínio das Artes Visuais e Arquitetura, possivelmente por um maior dinamismo verificado neste país ao nível da indústria da construção.

Figura II.10: Produtividade (milhares de € PPC por trabalhador) e Remuneração média (milhares de € PPC por trabalhador) por domínio cultural



Notas: Produtividade = VAB / Emprego; Remuneração média = Remunerações / Emprego. Ano de 2010.
Fontes: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

É no domínio do Audiovisual e Multimédia que se verifica um maior nível remuneratório, se nos abstrairmos do domínio da Publicidade em Espanha (que não é comparável com os restantes como já foi referido) e do domínio da Arquitetura e Artes Visuais na República Checa (cuja proeminência se deve, possivelmente, ao maior dinamismo relativo do setor da construção). Podem adiantar-se várias hipóteses justificativas para o destaque deste domínio face aos restantes: *a)* o facto de este setor ser mais capital intensivo permite uma maior produtividade, o que se refletirá também nos salários pagos aos trabalhadores; *b)* os conteúdos gerados neste domínio são facilmente transacionáveis e os bens não só são reprodutíveis a custos marginais próximos de zero (cópias de filmes, discos) como em várias situações não há rivalidade no consumo (emissões televisivas, rádio, difusão online); *c)* também poderá estar em

causa um efeito ‘estrela’ na medida em que é possível que os salários sejam muito segmentados e desiguais, com um pequeno grupo de pessoas a auferir salários muito acima da média (‘estrelas’), e outros trabalhadores a auferir rendimentos mais próximos da média da economia, resultando assim num salário médio elevado; *d*) as disparidades salariais dos vários países refletem os seus próprios níveis salariais, ou seja, salário mínimo pode funcionar como uma espécie de fronteira a partir da qual se estabelecem as remunerações, sendo esta fronteira mais elevada em Espanha do que em Portugal ou na República Checa; *e*) a maior ou menor proporção de trabalho remunerado, pois se a proporção de trabalhadores por conta própria for maior em determinados países, o valor das remunerações poderá ser mais baixo, uma vez que existirão menos trabalhadores assalariados, logo menos remunerações pagas. O domínio da Publicidade surge como o segundo a verificar maiores remunerações, possivelmente pelos mesmos motivos.

Os domínios culturais com menores remunerações por trabalhador variam consoante o país, entre o setor das Artes do Espetáculo em Portugal, das Artes Visuais e Arquitetura em Espanha, e do Património, Arquivos e Bibliotecas na República Checa. Em Portugal, a justificação pode vir, em parte, da grande fatia do trabalho ser trabalho informal ou voluntário, num setor que conta com muitas unidades de atividade económica de cariz amador. Tal contribui para a redução do salário médio (Portugal é o único país que apresenta dados sobre o trabalho não remunerado). Em Espanha, o domínio das Artes Visuais e Arquitetura pode registar valores mais baixos também devido à forte contração do setor, como é evidenciado nas **Figuras II.12 e II.17**. Na República Checa, o consistente baixo peso do domínio do Património Cultural, Arquivos e Bibliotecas merece algum escrutínio adicional, dada a disparidade de valores registados por este país face aos restantes.

Os **Livros e Publicações** são um domínio que acaba por tender a situar-se no meio das distribuições dos países em estudo. Tal pode dever-se ao carácter misto destas atividades: por um lado é uma atividade criativa nuclear, mas por outro resulta em bens tangíveis, como livros, e de fácil reprodutibilidade e transacionabilidade.

A República Checa destaca-se por exibir o maior diferencial entre as remunerações e a produtividade por trabalhador, mesmo em Paridades Poder de Compra. Face ao nível de produtividade, é o país que apresenta menores remunerações. Portugal posiciona-se no outro extremo, sendo o país em que o nível de produtividade e as remunerações se encontram mais próximos.

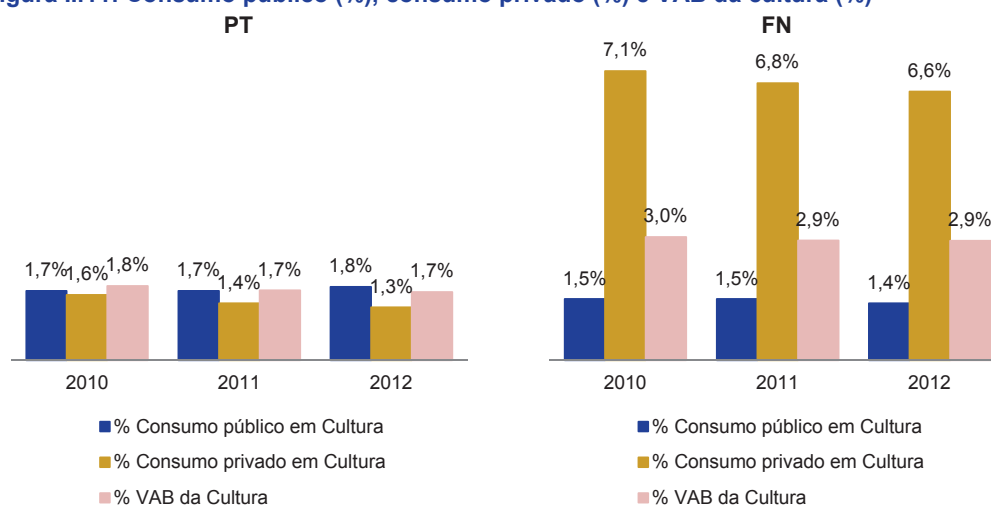
Portugal tende a ser o país que apresenta menores diferenciais entre as duas variáveis, exceto no domínio das Artes do Espetáculo, onde Portugal excede os restantes em 3 a 4

vezes na discrepância entre salários e produtividade. Espanha e República Checa apresentam diferenças muito ligeiras neste domínio, destoando bastante das restantes discrepâncias registadas. Tal fenómeno poderá ser escrutinado em futuros trabalhos que explorem mais detalhadamente este domínio.

(D) Consumo público e consumo privado

A análise do consumo público e privado de cultura permite-nos relacionar as óticas da despesa e do rendimento. Os países com informação disponível para estes indicadores são Portugal e a Finlândia.

Figura II.11: Consumo público (%), consumo privado (%) e VAB da cultura (%)



Nota: Consumo público em percentagem do consumo público total; Consumo privado em percentagem do consumo privado total; VAB da cultura em percentagem do VAB total.
Fonte: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

Tabela II.2: Consumo público e consumo privado de cultura

CSC	Consumo público (M€)			Consumo privado (M€)		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
PT	652	586	574	1.874	1.657	1.494
FN	652	701	705	6.693	6.894	6.897

Fonte: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

Como é explícito na **Figura II.11**, a economia finlandesa dedica uma maior parte do seu consumo privado ao consumo cultural (em torno dos 7%). Portugal dedica uma fatia significativamente menor a este tipo de consumos, ficando entre os 1,3 e o 1,6%. Em ambos os países o consumo privado de cultura cai nos anos em estudo. O efeito rendimento poderá, pelo menos em parte, explicar esta observação: sendo os habitantes da Finlândia mais ricos, em média, poderão dedicar uma maior fatia do seu

rendimento a consumos culturais. Tal irá com certeza influenciar o nível de riqueza produzido pelo setor cultural nestes países.

O consumo público em cultura da Finlândia, em percentagem do consumo total, é inferior ao português, o que é contraintuitivo e pode indiciar subestimações. Apesar de este indicador diminuir na Finlândia e aumentar em Portugal, os números absolutos revelam a realidade inversa: os gastos públicos crescem na Finlândia e decrescem em Portugal, para o triénio em análise.

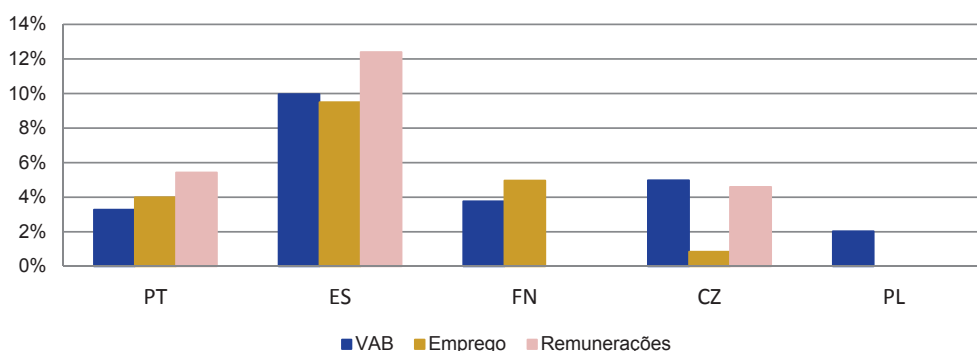
(E) Educação

A Educação Cultural é um importante ramo de atividade cultural, intrinsecamente ligado à formação de novos públicos e à acumulação de novo capital humano para o setor. As diferentes CSC concordam que a mensuração do subsetor da Educação Cultural é importante mas discordam na abordagem metodológica seguida¹⁶.

A República Checa e Polónia, consideram a Educação Cultural como um domínio autónomo do setor cultural; a Finlândia concebe-a em conjunto com outras atividades de Administração e Planeamento culturais; Portugal integra-a no domínio Interdisciplinar por considerar que cruza várias disciplinas culturais, mas autonomiza-a na agregação das atividades do setor por Funções; a Espanha, que atribui a cada domínio cultural a respetiva parte da educação, sem conceber um domínio interdisciplinar, acaba também por conceber uma função Educação como faz Portugal.

Ignorando as claras diferenças metodológicas na abordagem a estas atividades, justapuseram-se os valores para as diferentes variáveis (quando disponíveis) e para os países em estudo (Figura II.12).

Figura II.12: Peso do VAB, Emprego e das Remunerações do trabalho do setor da educação no total do setor cultural (%) por país



Notas: Ano de 2010.

Fonte: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

¹⁶ Secção IV.3 8.

A Polónia é o país que apresenta um menor peso da Educação Cultural no VAB cultural, ao qual se seguem Portugal, Finlândia e República Checa por ordem crescente. A Espanha apresenta um valor em torno do dobro da média dos países considerados.

O protagonismo Espanhol não se limita ao VAB: a Espanha destaca-se no gráfico, com a Educação Cultural a representar um peso no seio do setor cultural muito mais significativo do que nos outros países. Não devemos retirar imediatamente a conclusão de que Espanha tem um sistema de educação cultural e artística radicalmente diferente dos outros países sob análise, mas o peso económico do setor afigura-se relativamente superior.

Em Portugal como em Espanha, o peso da Educação nas remunerações é mais elevado que no VAB. Tal pode dever-se à necessidade de pessoal altamente qualificado para as atividades educativas e, pode também refletir, em certa medida, o facto de as remunerações do setor das administrações públicas serem superiores em média. Ainda assim, também deve ter-se em conta que o valor gerado pela Educação, à semelhança de outras atividades culturais, será sobretudo não mensurável através do VAB, pelo que os resultados das atividades serão maiores e melhores níveis de criação artística no futuro, bem como a criação de novos e mais exigentes públicos. O baixo nível de emprego da República Checa merece escrutínio metodológico adicional, não possível à data da produção deste documento.

Não existem grandes disparidades entre os pesos das diferentes variáveis para o mesmo país, à exceção da República Checa, que apresenta um peso do Emprego muito baixo relativamente ao nível de Remunerações e de VAB gerado.

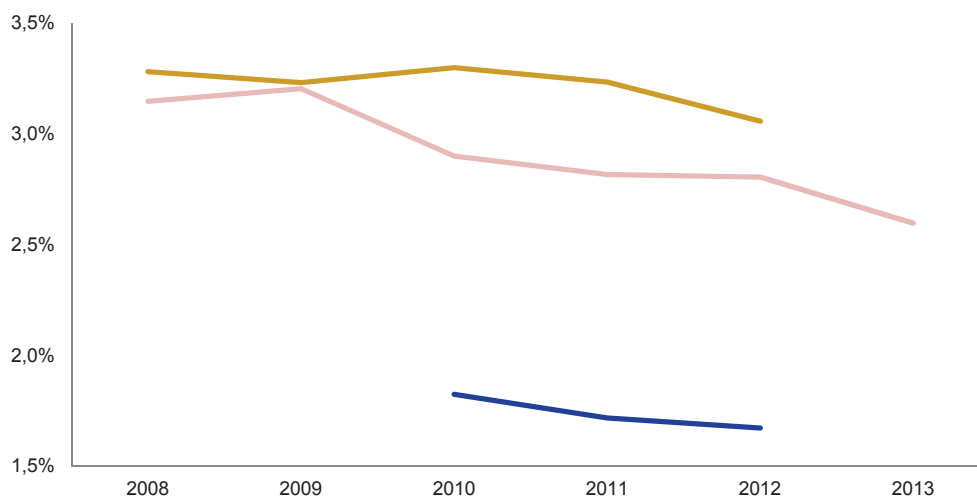
II.2. Análise dinâmica

Ainda que o propósito das contas seja uma avaliação estrutural do setor da cultura na economia, várias CSC dispõem de amostras plurianuais. No entanto, as amostras plurianuais disponíveis *i)* são curtas, cobrem um período de tempo limitado e *ii)* cobrem períodos economicamente atípicos e conturbados em toda ou em grande parte da sua extensão. Ainda assim, não seria razoável afastar completamente a possibilidade de uma análise dinâmica que observe o comportamento das principais variáveis para os anos disponíveis.

(A) Valor Acrescentado Bruto (VAB)

A evolução do peso do setor cultural na economia (**Figura II.13**) é clara: **o setor encolhe para todos os países sob estudo**. Na origem deste comportamento pode estar a recessão que sucede a 2008. Os seus impactos negativos podem ter sido mais nefastos sobre este setor em particular, uma vez que o VAB da cultura cai, em média, mais que o VAB da economia agregada, em todos os países. Tal contradiz algumas teorias que têm por hipótese que o setor cultural é relativamente mais resiliente aos choques na economia e que poderia até funcionar como agente de atenuação dos ciclos económicos (KEA European Affairs, 2006).

Figura II.13: Evolução do VAB do setor cultural na economia (%)

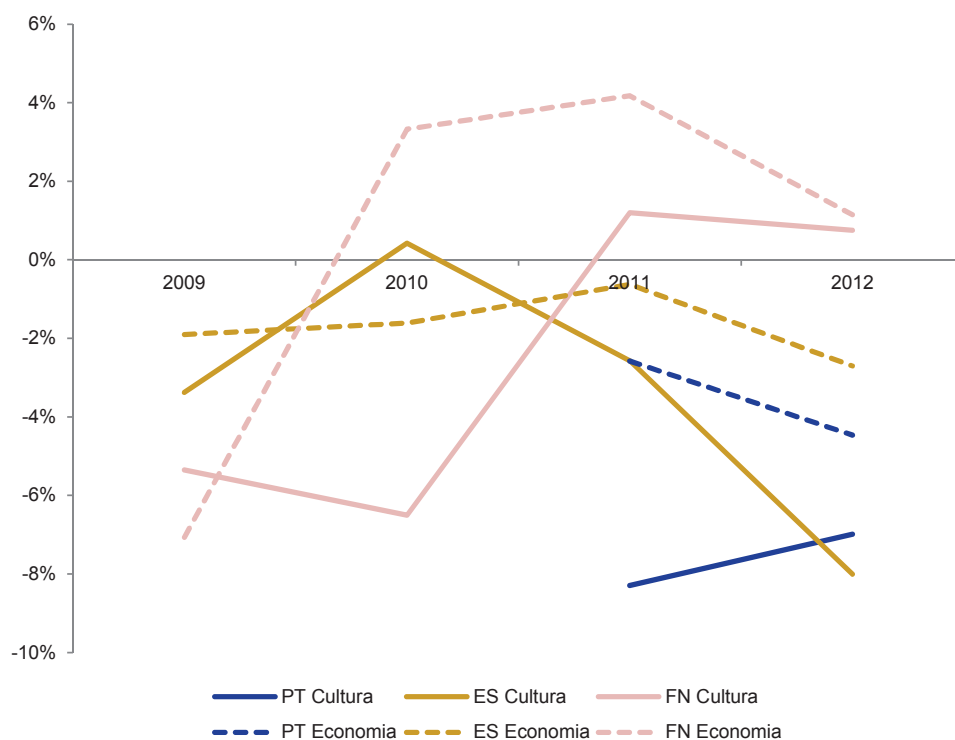


Notas: Estão ausentes CZ e PL devido a apresentarem resultados apenas para um ano.
Fontes: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

O VAB do setor cultural encontra-se em queda nos vários países para o período em análise, mas pelas taxas de crescimento podemos aferir a velocidade desta queda (**Figura II.14**). Espanha é o país em que o encolhimento do setor cultural mais vai

acelerando, apenas com um ligeiro alívio em 2010. Em 2012 chega a registar uma queda de 8%. Portugal regista também valores significativamente elevados de queda do VAB cultural em relação à economia, apesar de a amostra temporal ser mais reduzida. O valor médio de decréscimo do setor orbita em torno dos 8% no período de 2010-2012. A Finlândia regista quedas significativas do VAB cultural para os dois anos subsequentes à crise financeira, mas um *boost* de recuperação em 2011 permite-lhe reconquistar terrenos positivos em anos mais recentes.

Figura II.14: Taxa de crescimento do VAB do setor cultural e da economia (%)



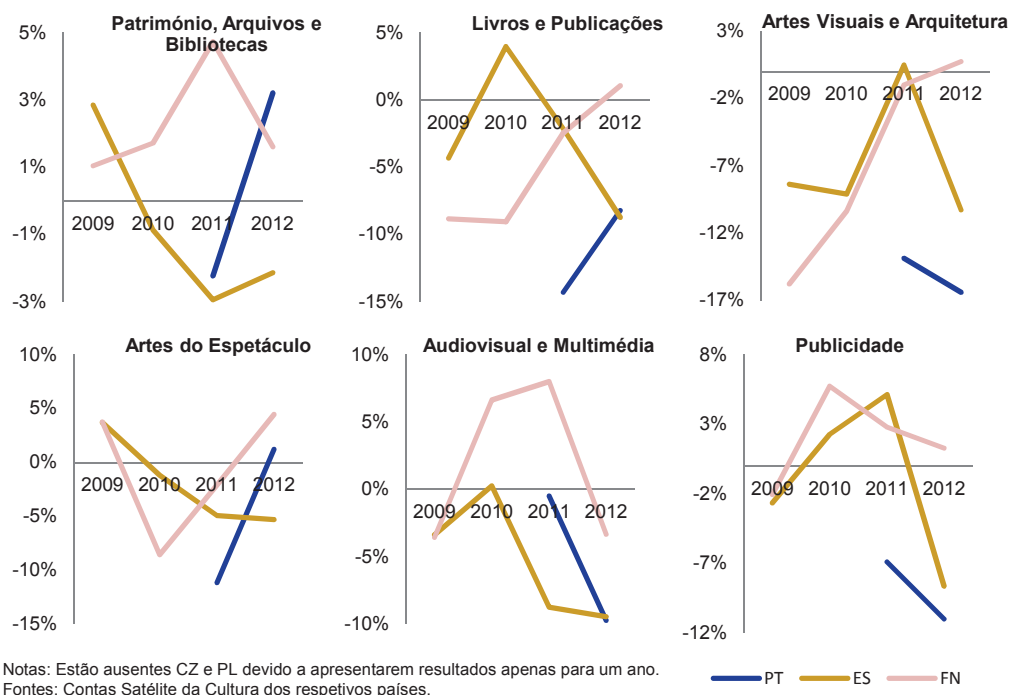
Notas: Estão ausentes CZ e PL devido a apresentarem resultados apenas para um ano.
Fontes: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

Os países são heterogéneos nos ritmos verificados, apesar do contexto generalizado de queda relativamente à economia agregada. O facto de a Finlândia reconquistar o crescimento do setor após 2010 mas, ainda assim, verificar um decréscimo do peso relativo do mesmo na economia, significa que a recuperação económica é mais acentuada nos restantes setores económicos.

Conclui-se, nos anos da amostra, que o setor da cultura *i)* decresce, pelo menos em média, para o período em análise e *ii)* **decrece relativamente mais que a economia agregada**.

Na **Figura II.15**, saltam à vista comportamentos heterogêneos e dessincronizados entre países no que toca às dinâmicas de crescimento dos vários domínios culturais, medidos em termos do VAB gerado.

Figura II.15: Taxa de crescimento do VAB por domínio cultural (%)



A Finlândia é o país que apresenta cenários de menores perdas por domínio cultural do grupo de países, apesar de, como já vimos anteriormente, também neste país o setor ter vindo a perder terreno na economia.

Portugal aprofunda cenários de crescimento negativo em domínios como as Artes Visuais e Arquitetura, Audiovisual e Multimédia e Publicidade. O domínio dos Livros e Publicações verifica, em 2012, uma diminuição das taxas de queda, mas ainda muito elevadas, em torno dos -8% ao ano. Estes resultados serão possivelmente consequência da crise económica que sucedeu à crise financeira. **O Património, Arquivos e Bibliotecas e as Artes do Espetáculo, no entanto, registam ambas uma saída do vermelho em 2012.**

Ao final do período em análise, a Espanha encontra-se em queda em todos os setores, apesar de, em certos casos, partir de taxas de crescimento interessantes, por volta de 2009. Os resultados serão, possivelmente, consequência da crise económica que sucedeu à crise financeira.

Olhando especificamente domínio a domínio, o **Património, Arquivos e Bibliotecas** vê, no final do período em estudo, tendências de retoma do crescimento: Portugal reconquista terreno de crescimento positivo; a Finlândia mantém a dinâmica de crescimento mas em desaceleração a partir de 2011; e Espanha inicia o que parece ser um percurso ascendente, ainda que a registar um encolhimento do setor.

O domínio dos **Livros e Publicações** verifica comportamentos mais antagónicos. A Finlândia recupera, ano após ano, taxas menos negativas, chegando à 'tona de água' no último ano da amostra; a Espanha vê em 2010 um retorno ao crescimento do setor, mas rapidamente volta às taxas de crescimento negativas chegando, em 2012, aos -9%, aproximadamente. Portugal, sempre em territórios negativos no período em análise, parece abrandar os ritmos de decréscimo: após uma queda de 14% em 2011, cai 8% em 2012.

Quanto às **Artes do Espetáculo**, tanto Portugal como a Finlândia registam nos últimos anos da amostra temporal um retorno ao crescimento do setor, após um período de quedas significativas. A Espanha, apesar de apresentar uma queda menos abrupta que a Finlândia para este setor, em termos médios, no período considerado, não verifica a mesma recuperação de taxas de crescimento positivas a partir de 2011.

Quanto às **Artes Visuais e Arquitetura**, a Finlândia é o único país que apresenta uma trajetória minimamente consolidada de recuperação de taxas de crescimento positivas, ainda que inferiores a 1% em 2012. A Espanha, apesar de uma anémica recuperação de crescimento em 2011, alcançando a taxa de 0,5%, verifica sempre crescimentos negativos. A situação negativa de Portugal para os anos em análise aprofunda-se, com uma queda do setor na ordem dos 16,4% em 2012. A magnitude das taxas negativas registadas prender-se-á sobretudo com o elevado peso que as atividades de Arquitetura têm neste domínio cultural. Por esta via, a desaceleração do setor imobiliário terá um impacto relevante nas taxas negativas do setor.

O **Audiovisual e Multimédia** regista tendências de aprofundamento da queda tanto para Portugal como para Espanha. Será de esperar que para Portugal o cenário se mantenha após 2012, ano em que não foram concedidas subvenções do Estado Português para a produção cinematográfica nacional. Na Finlândia o setor regista crescimento médio de 2% para os anos da amostra.

O setor da **Publicidade** regista para os últimos anos, no melhor dos cenários, o Finlandês, uma desaceleração, após uma trajetória de crescimento entre 2009 e 2010. Em Espanha a queda é acentuada também nos últimos dois anos, chegando o setor a encolher 9% em 2012. Portugal destoa apenas no ritmo da queda do setor, caindo 7% e 11% em 2011 e 2012, respetivamente. Esta observação dever-se-á à contração dos

setores dos bens e serviços que procuram Publicidade. Por outro lado, é possível que a trajetória deste setor acabe por vir a arrastar tendências negativas nos setores das Publicações e do Audiovisual, setores em grande parte financiados por Publicidade.

(B) Emprego

Os únicos países que dispõem de amostra temporal superior a um ano para este indicador são Portugal, Espanha e Finlândia. O emprego cultural cai em percentagem do emprego total, como é visível na **Figura II.16**, para todos os países em estudo. Esta observação coincide, naturalmente, com a queda do VAB, como já tinha sido verificado anteriormente.

Em Portugal e Espanha o emprego cultural cai relativamente mais que o emprego total da economia pois o emprego total apresenta taxas de crescimento negativas e o emprego cultural cai em percentagem do emprego total. Tal reforça a ideia de encolhimento do setor cultural.

Na Finlândia, apesar de alguma recuperação do emprego total da economia após 2009, a cultura perde, ainda assim, relevância no emprego total, o que reforça a ideia de declínio do setor nos anos recentes.

Figura II.16: Evolução do emprego cultural (% emprego total)

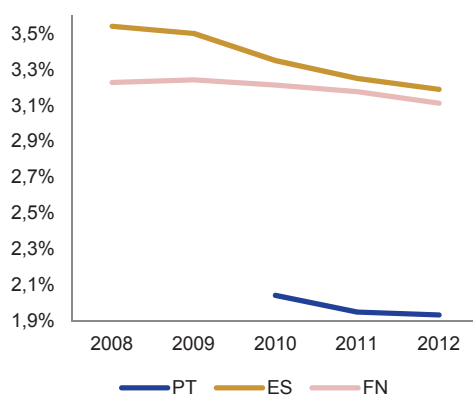
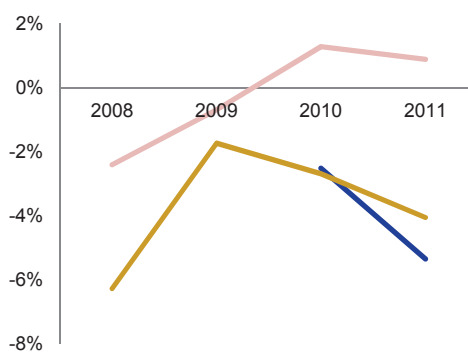


Figura II.17: Evolução das taxas de crescimento do emprego da economia agregada (%)

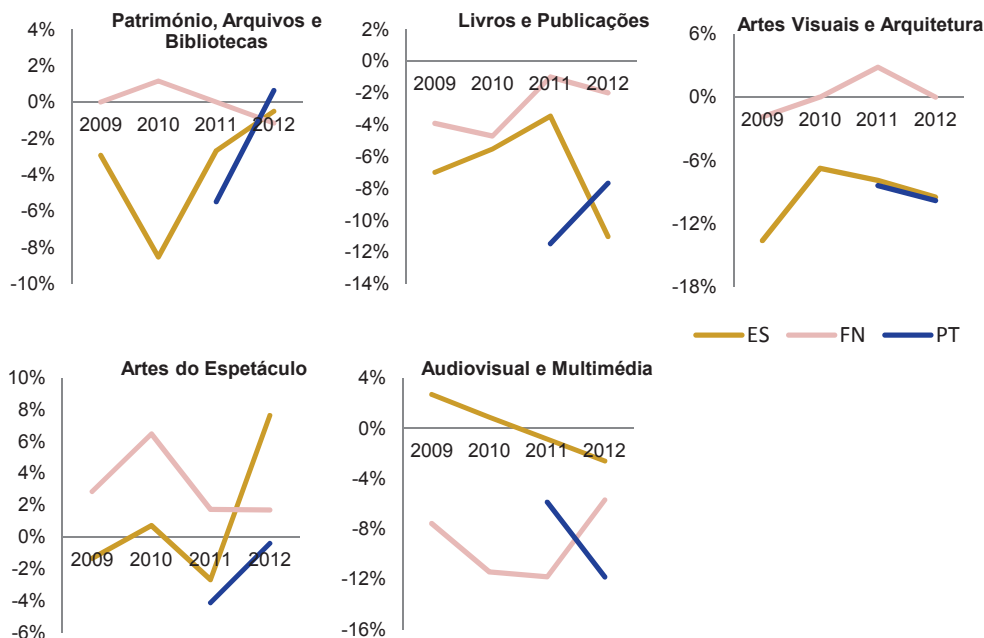


Notas: Exceto domínio da Publicidade.
Fontes: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

Num primeiro olhar (**Figura II.18**) é observável que a Finlândia verifica dinâmicas relativamente mais favoráveis que Espanha e Portugal: apesar de, para grande parte dos domínios culturais, a Finlândia apresentar taxas decrescentes mas positivas, Espanha e Portugal encontram-se em territórios predominantemente negativos. Estes

cenários são corroborados com as elevadas taxas de desemprego verificadas para estas economias.

Figura II.18: Taxas de crescimento do emprego por domínio cultural (%)



Fontes: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

Em Espanha e Portugal, vejam-se, por exemplo, as elevadas taxas de decréscimo para o domínio das **Artes Visuais e Arquitetura**, a refletir os efeitos da crise do imobiliário e contração do setor da construção.

No **Audiovisual e Multimédia**, a situação espanhola parece ir melhorando para períodos mais recentes, mas a Finlândia e Portugal apresentam um sucessivo encolhimento do setor.

Nos **Livros e Publicações** todos os países observam queda do emprego, provavelmente também ligada à mudança de paradigma que o digital vem implicando.

É nas **Artes do Espetáculo** que se verifica uma maior sincronia dos três países, embora a Finlândia verifique sempre crescimento do emprego neste domínio e a Espanha permaneça periclitante para os anos anteriores a 2011, altura em que se verifica um *boom*. Portugal aproxima-se de territórios positivos no final do período.

É no **Património, Arquivos e Bibliotecas** que os países mais contrastam, com a Espanha e a Finlândia a apresentar dinâmicas praticamente simétricas nas suas inflexões, intersetando-se em crescimentos negativos no período mais recente, e Portugal a passar ao crescimento.

(C) Remunerações

Não há significativas alterações no peso das remunerações ao longo dos anos, apesar de se verificar uma tendência decrescente para Portugal (**Figura II.19**).

Observando as taxas de crescimento das remunerações (**Figura II.20**), percebe-se que ambos os países registam quedas desta variável, sendo que Portugal acentua a sua trajetória de queda, e a Espanha parece atenuá-la, observável pelas taxas de crescimento negativas.

Ambos os países registam uma retração das remunerações, mas apenas Portugal regista uma queda desta variável relativamente às remunerações da economia. Conclui-se que em Portugal a queda das remunerações no setor cultural é superior à média da economia, não se verificando o mesmo em Espanha. Portugal apresenta assim uma maior vulnerabilidade deste setor face às flutuações económicas.

Figura II.19: Evolução do peso das remunerações da cultura no total da economia (%)

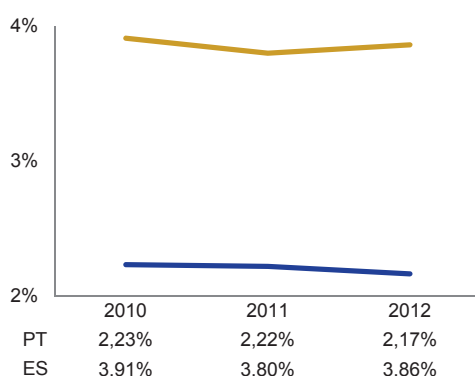
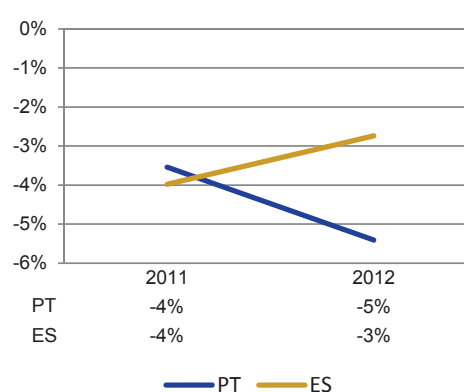


Figura II.20: Taxas de crescimento das remunerações do setor cultural

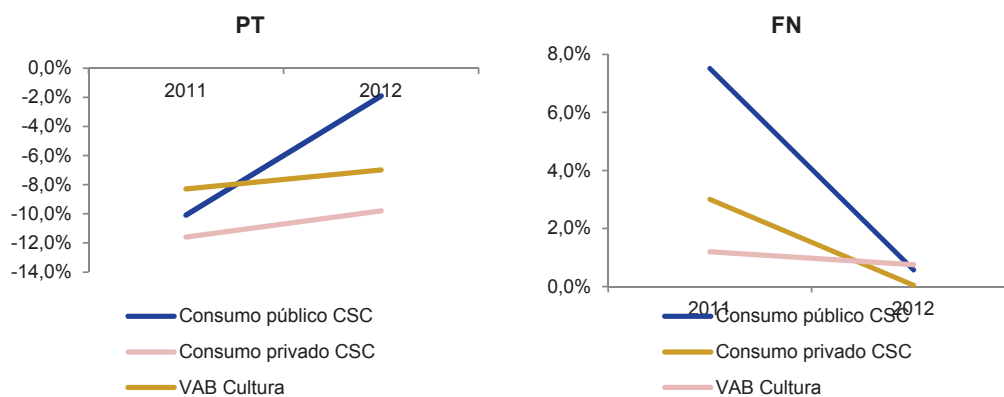


Notas: Exceto domínio da Publicidade.
Fontes: Contas Satélite da Cultura dos respetivos países.

(D) Consumo público e consumo privado

Observando as taxas de crescimento dos consumos público e privado (**Figura II.21**), observa-se uma concordância de tendências: na Finlândia ambos os consumos abrandam o ritmo de crescimento, bem como o VAB da cultura; em Portugal, ambos os consumos abrandam os ritmos de decrescimento, bem como o VAB da cultura. No entanto, não é possível extrair desta análise se são as variações no consumo público ou o privado que mais influenciam a riqueza gerada pelo setor cultural e em que magnitude o fazem.

Figura II.21: Taxas de crescimento do consumo público, do consumo privado e do VAB das CSC (%)



Fontes: Contas Satélite da Cultura dos respectivos países.

II.3. Análise comparativa com outros setores e indicadores económicos

As CSC, permitindo-nos atribuir ao setor cultural uma dimensão e peso económico através de indicadores comumente usados para descrever outros setores possibilita *i)* que observemos a sua dimensão em referência a outras atividades económicas (**Tabela A.7**), e *ii)* que relacionemos o posicionamento dos países em termos da sua produção cultural com outros indicadores possivelmente relacionados.

Para *i)*, compara-se o setor cultural com outros setores quanto ao peso no VAB e no emprego. Para *ii)* relaciona-se o peso do VAB da cultura com outras dimensões sociais como o nível educacional, o uso de novas tecnologias, a Satisfação de Vida, população urbana e PIB *per capita*.

II.3.1. Comparação da dimensão do setor cultural com outros setores¹⁷

Para esta análise selecionam-se a **Agricultura e Indústrias Alimentares** por serem setores tradicionais e fundamentais das economias, aos quais é atribuído grande subsidiação e destaque e que normalmente são relevantes para o cidadão médio pela sua ligação próxima ao quotidiano por via da satisfação de necessidades básicas de alimentação.

Escolhem-se também a **Indústria Têxtil e o Setor Automóvel** por serem setores que incorporam quer *inputs* tecnológicos quer *inputs* criativos, apesar de serem setores classicamente industriais. São também produtores de bens de consumo tangíveis e próximos do cidadão médio e, como tal, são setores aos quais é atribuído grande importância estratégica, sobretudo no caso da Indústria Automóvel.

As **Tecnologias de Informação e Telecomunicações** são também meritorias de destaque nas economias contemporâneas industrializadas e nas estruturas de consumo atuais. São setores que têm verificado ganhos de produtividade significativos e relevância para o crescimento e desenvolvimento económicos. Fazem parte de setores à cabeça dos fenómenos de terciarização das economias nos países desenvolvidos.

Comparando a proporção de riqueza gerada pelo setor cultural na economia¹⁸ com aquela gerada por outros setores (**Figura II.22**), podemos observar **que a cultura**

¹⁷ Uma descrição detalhada das atividades constitutivas dos setores em comparação encontra-se na **Tabela A.7**.

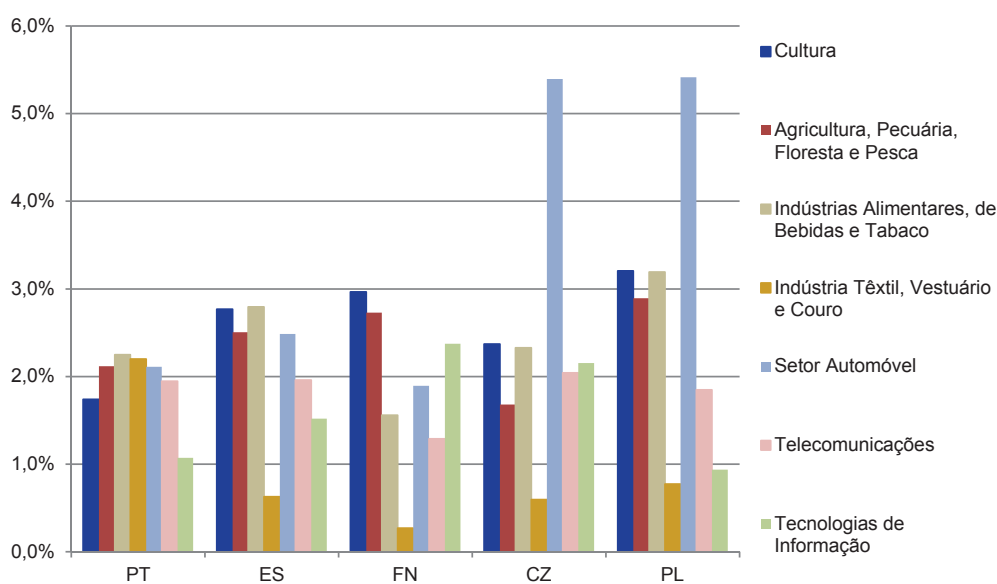
¹⁸ Portugal – 1,7% do VAB, República Checa – 2,4%, Espanha – 2,8%, Finlândia – 3,0% e Polónia – 3,2%.

gera, em média, nos países considerados, mais riqueza que o setor da Agricultura, Pecuária, Floresta e Pesca, exibindo uma dimensão semelhante à daquele setor. Portugal é o único país em que o peso da cultura é inferior ao daquele setor, ainda que por algumas décimas de ponto percentual.

A cultura tem, em média, mais peso para a criação de riqueza que o setor da Indústria Alimentar, Bebidas e Tabaco e a exceção repete-se: apenas em Portugal o setor cultural é menor. Na Finlândia a proporção de riqueza gerada pela cultura duplica o peso destas indústrias.

A dimensão económica da cultura é também muito mais expressiva que a Indústria Têxtil e de Vestuário para a maioria dos países. Portugal é a exceção, uma vez que este é um setor industrial tradicional da economia portuguesa. Ainda assim, os pesos destes setores no VAB da economia diferem em apenas 0,5 pontos percentuais.

Figura II.22: VAB do setor cultural em comparação com outros setores na economia (% do VAB total)



Notas: Agregados NACE Rev. 2: Agricultura, Pecuária, Floresta e Pesca – A; Indústrias Alimentares, de Bebidas e Tabaco – C10, C11 e C12; Indústria Têxtil, Vestuário e Couro – C13, C14 e C15; Setor Automóvel – C29 e G45; Telecomunicações – J61; Tecnologias de Informação – J62 e J63.

Fonte: Cultura – Contas Satélite da Cultura dos respetivos países; Outros setores – Eurostat.

A dimensão entre o setor da cultura e o setor Automóvel também não é muito dissemelhante para a maioria dos países sob análise, incluindo este último a componente industrial e a componente comercial. A exceção verifica-se para a República Checa e Polónia, em que a Indústria Automóvel tem um grande peso na estrutura produtiva (5,2% do VAB total).

As Tecnologias de Informação e as Telecomunicações são também setores um pouco menores que o setor cultural.

A cultura evidencia-se como conjunto de atividades produtoras de uma porção relevante da riqueza acumulada nestes países. A cultura não é um setor residual e de ‘nicho’ no seio da economia. Tal conclui-se a partir das evidências de que o setor cultural tem dimensão semelhante a outros setores importantes, considerados centrais para o crescimento da economia e emprego, para os quais são dirigidas medidas de política de estímulo e proteção, mas também de reforço da concorrência.

É também importante destacar que o peso do setor cultural na economia em Portugal, apesar de significativo, **é superado por certos setores economia portuguesa**, mais tradicionais, regularidade que não se verifica nos dois países mais desenvolvidos do universo (Espanha e Finlândia).

Na **Figura II.23** apresenta-se a justaposição da dimensão do setor cultural face a outros setores em termos de emprego, como havia já sido feito em termos de VAB.

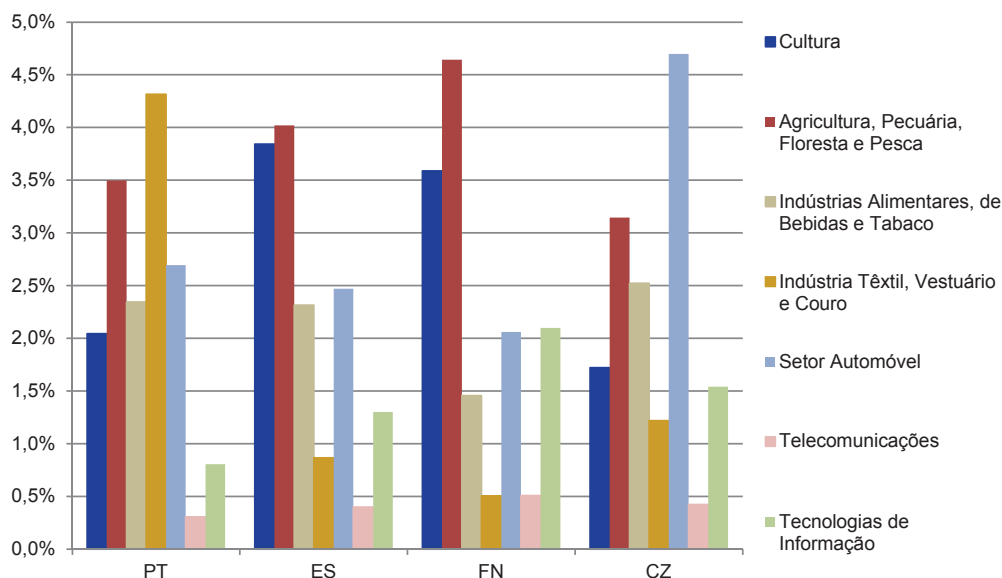
As discrepâncias entre o setor cultural e a Agricultura, Pecuária, Floresta e Pescas, são maiores para o emprego do que para o VAB, exceto no caso Espanhol. O setor cultural emprega menos do que aqueles setores, do que resultará uma maior produtividade do trabalho.

Para Espanha e Finlândia o emprego do setor cultural é o dobro das Indústrias Alimentares, de Bebidas e Tabaco, países que também verificam o maior peso da cultura nas suas produções. No caso de Portugal e República Checa o peso da cultura é um pouco menor que o destas indústrias.

O peso do emprego na cultura é, em média, esmagadoramente maior que o da Indústria Têxtil, de Vestuário e Couro em todos os países com exceção para Portugal, em que este setor tem ainda grande preponderância na estrutura produtiva (4,3% face aos 2% da cultura).

O Setor Automóvel fica atrás da cultura em termos de emprego para Espanha e Finlândia, mas à frente para Portugal e República Checa. Relativamente às Tecnologias de Informação e às Telecomunicações, a cultura supera estes setores em termos de emprego para todos os países, sendo a diferença esmagadora no caso das telecomunicações.

Figura II.23: Emprego do setor cultural face a outros setores na economia (% do Emprego total)



Notas: Agregados NACE Rev. 2: Agricultura, Pecuária, Floresta e Pesca – A; Indústrias Alimentares, de Bebidas e Tabaco – C10, C11 e C12; Indústria Têxtil, Vestuário e Couro – C13, C14 e C15; Setor Automóvel – C29 e G45; Telecomunicações – J61; Tecnologias de Informação – J62 e J63.
 Fonte: Cultura – Contas Satélite da Cultura dos respetivos países; Outros setores – Eurostat.

O setor cultural apresenta-se assim como um setor relativamente intensivo em trabalho, especialmente quando comparado com setores como as Tecnologias da Informação ou as Telecomunicações.

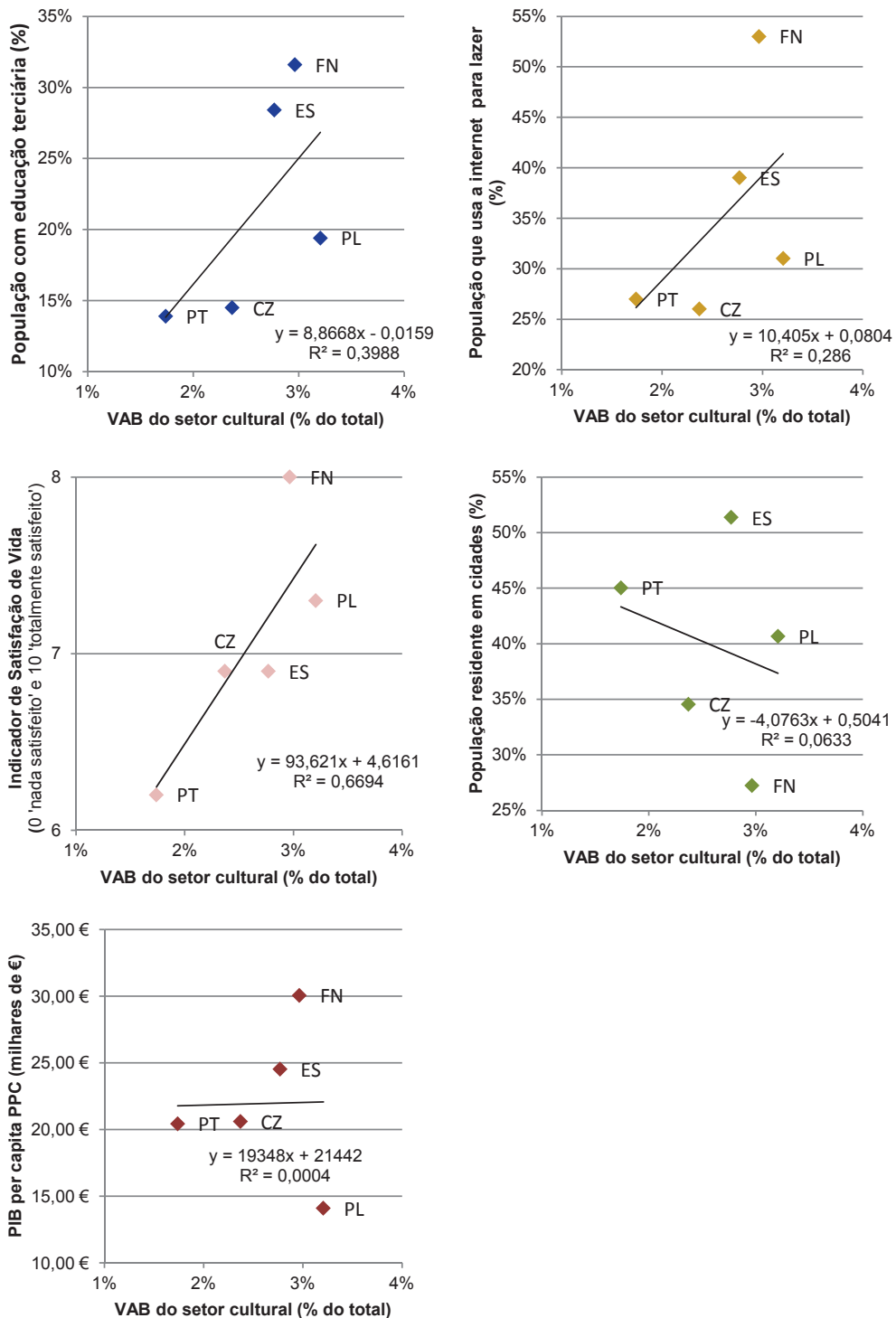
Portugal apresenta, face a outros países, um maior peso de setores industriais relativamente à cultura. Tal pode indiciar que **a estrutura produtiva portuguesa está ainda muito focada nos setores mais tradicionais**, não verificando, por exemplo como a Finlândia, uma maior tendência para a produção imaterial, como é verificável no setor das Tecnologias de Informação, a que a Finlândia aloca mais de 2% da sua mão-de-obra disponível e Portugal menos de 1%.

II.3.2. Relação entre o peso do setor cultural e outros indicadores

A preponderância do setor cultural no seio de determinada economia estará relacionada com outros fatores de natureza económica e social que poderão explicar, em parte, a importância socioeconómica do setor cultural.

Não sendo possível com estes dados a análise de causalidade de umas variáveis sobre outras, não é despendendo o cruzamento do peso do setor cultural com outros indicadores (**Figura II.24**).

Figura II.24: Relação entre o peso do VAB cultural na economia (%) e outros indicadores



Notas: VAB do setor cultural (%) – PT, ES, FN: Valores médios entre 2010-2012. CZ: Valor de 2010. PL: Valor de 2008;
 População com educação terciária (%) – 2010;
 População que usa internet para lazer (%) – 2008;
 População residente em cidades (%) – 2008;
 PIB per capita PPC – PT, ES, FN: Valores médios entre 2010-2012. CZ: Valor de 2010. PL: Valor de 2008;
 Indicador Satisfação com a Vida (*Life Satisfaction*) – 2013.

Fontes: VAB cultural – Contas Satélite da Cultura dos respetivos países; Restantes indicadores – Eurostat.

Uma das constantes da literatura é a relação íntima entre educação e cultura. Relacionamos a percentagem de população com educação terciária e a produção cultural numa tentativa de averiguar se os dados confirmam a relação teórica. Utiliza-se como indicador para o nível educacional a percentagem da população com estudos superiores completos. A relação encontrada é manifestamente positiva e exhibe um R^2 de aproximadamente 40%. Tal significa que **os países com maior nível educacional tendem a ter um maior peso da cultura no seu produto**. Uma população mais educada estará mais apta a consumir cultura e mais ávida por estes consumos. O atraso Português em educação (Teixeira, et al., 2014) poderá estar a condicionar o desenvolvimento do setor cultural.

Relação semelhante é a que se estabelece entre o peso da produção cultural e o uso da internet para lazer, através da obtenção e partilha de conteúdos audiovisuais. Havendo argumentos de que a interpenetração entre o setor cultural e as TIC será progressivamente maior, afigurou-se relevante o estudo desta relação. No entanto, devemos ter em conta que a utilização da internet para lazer, através da obtenção e partilha de conteúdos audiovisuais, estará também relacionada com o nível educacional, pelo que os indicadores podem ser redundantes. Não obstante, observa-se que **os países com maior percentagem de população a utilizar as TIC para fins recreativos tende a exibir um maior peso do setor cultural na sua economia**.

A relação entre o indicador de Satisfação de Vida, como criado pelo Eurostat (2015)¹⁹, e a produção cultural, apresenta o melhor dos ajustamentos testados. **Os países que verificam maior nível de Satisfação de Vida tendem a apresentar um maior peso da cultura no VAB**, o que é um resultado digno de escrutínio adicional. Esta regularidade indica não só que a cultura pode ter um papel importante na forma como os indivíduos percebem subjetivamente o seu bem-estar, mas também que níveis de bem-estar superiores podem ter impactos sobre os produtos da criatividade dos indivíduos dessas sociedades.

Também se revelaram interessantes as relações que não se verificaram no sentido mais previsível. Seria de esperar que países mais desenvolvidos (como indicado pelo PIB *per capita* PPC) verificassem um maior peso da cultura na sua produção, mas esta relação apresenta-se ligeiramente negativa e com um ajustamento reduzido. Teoricamente, países mais desenvolvidos teriam maior capacidade para alocar recursos à cultura e, os

¹⁹ “How satisfied are people with their lives in the European Union? A new multidimensional data collection”: <http://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/6750366/3-19032015-CP-EN.pdf/bbf302b1-597d-4bfo-96c4-9876e49b5b9d>

seus cidadãos médios, ao verificarem um maior nível de satisfação de necessidades ditas mais básicas, valorizariam relativamente mais o consumo cultural. Tal não é extraível a partir do presente universo de países mas não invalida que esta relação não possa ser obtida com dados mais completos.

Tudo indica que os fatores por detrás das diferenças no peso do VAB cultural na economia transcendam o nível de desenvolvimento medido em termos de PIB *per capita*.

Seria também expectável que países mais urbanizados verificassem um maior nível de produção cultural, sendo esta comumente associada, por vários autores²⁰, ao cosmopolitismo das cidades. Essa relação também não está presente nos testes realizados. Por exemplo, a Finlândia, país com menor proporção de população residente em cidades, de entre os países em estudo, é o segundo país cujo setor cultural mais contribui para a riqueza nacional, como verificado nas secções anteriores. É possível diferença entre urbano e rural, no tocante ao acesso à cultura, venha sendo esbatida por força da globalização e das TIC. Os comportamentos e hábitos culturais podem ser quase idênticos em meio urbano e rural, desde que exista um equilíbrio na distribuição de equipamentos e tecnologias de acesso aos bens e serviços culturais. Talvez a Finlândia tenha uma distribuição de equipamentos e serviços culturais (v.g. bibliotecas, museus, escolas culturais, livrarias, etc.) mais equilibrada, que facilite o acesso a bens e serviços culturais a todos os cidadãos, independentemente de habitarem em espaço urbano ou rural.

²⁰ Ver, por exemplo, Florida, Richard. *Cities and the Creative Class*, 2005. Routledge.

III. Conclusões e recomendações

III.1. Conclusões

As CSC apresentam-se como uma importante ferramenta de medição dos contributos económicos diretos do setor cultural nos países em que foram desenvolvidas. Ao nível europeu foram desenvolvidas CSC em Portugal, Espanha, Finlândia, República Checa e Polónia, estando estes dois últimos países prestes a divulgar um novo volume dados. É expectável que mais países venham a desenvolver sistemas estatísticos semelhantes.

As conclusões extraídas devem ser observadas com reservas uma vez que comparabilidade internacional dos dados é muito limitada: *i)* os domínios culturais criados nem sempre obedecem às mesmas lógicas de agrupamento das atividades culturais e quando obedecem contabilizam atividades distintas; *ii)* nem todos os países agrupam as atividades por funções culturais e os que o fazem criam funções distintas; *iii)* os indicadores diferem de país para país; *iv)* alguns países não disponibilizam informação metodológica completa em pelo menos uma das línguas oficiais da UE, nomeadamente a República Checa e a Polónia, o que gera ambiguidades quanto às atividades económicas contabilizadas.

Pese embora as principais diferenças conceptuais e metodológicas entre as várias CSC, permitimo-nos concluir que **Portugal é o país do universo em estudo com menor peso do setor cultural na criação de riqueza** (1,7% do VAB). Portugal é ultrapassado pela República Checa (2,4%), Espanha (2,8%), Finlândia (3,0%) e Polónia (3,2%). **Portugal é também o país do universo cujo setor cultural produz menos riqueza por habitante²¹ e com menor produtividade do trabalho²² no setor cultural.**

Apesar de se encontrar na cauda da maioria das distribuições, **Portugal não apresenta o menor peso da cultura no Emprego²³**, de entre os países em estudo. Espanha (3,8%) e Portugal (1,9%), trocam de posições com Finlândia (3,5%) e República Checa²⁴ (1,7%), respetivamente, no que toca à ordenação para este indicador. Tal derivará de questões intrínsecas ao mercado laboral, da estrutura do setor ou da metodologia de contabilização do número de trabalhadores.

²¹ Secção II.1.(A), Figura II.3.

²² Secção II.1.(B), Figura II.6.

²³ Secção II.1.(B), Figura II.5.

²⁴ O universo de países para este indicador não inclui a Polónia.

O domínio dos Livros e Publicações constitui o domínio cultural com maior peso no VAB e no Emprego para a maioria dos países em estudo²⁵, perfazendo, em média, 30% do setor da cultura em ambos os indicadores.

Enquanto o **Audiovisual e Multimédia representa uma importante porção do VAB (21%), o Património, Arquivos e Bibliotecas (6%) e as Artes do Espetáculo (7%) constituem a menor fatia do VAB para a generalidade dos países.** Apesar das discrepâncias da proporção de VAB para estes setores, a fatia de emprego que afetam é semelhante (12-13%), o que torna o Património, Arquivos e Bibliotecas e as Artes do Espetáculo domínios mais intensivos em trabalho que o Audiovisual e Multimédia. Ainda assim, Portugal apresenta uma criação de valor no domínio do Património Arquivos e Bibliotecas (9%) bastante acima da média dos países (5-6%).

As Remunerações por trabalhador tendem a acompanhar a Produtividade²⁶. A República Checa surge como o país que apresenta maior diferencial entre estes dois indicadores, emergindo como o país mais competitivo em termos salariais face ao nível de produtividade. Deste ponto de vista, **Portugal apresenta-se como o país menos competitivo do universo em estudo.** Ainda assim, em Portugal, o domínio das Artes do Espetáculo exibe maior discrepância relativa entre Produtividade e Remunerações por trabalhador.

Os consumos público e privado em cultura e o VAB cultural exibem evoluções sincronizadas²⁷ pois os ciclos económicos, o consumos e o VAB evoluem paralelamente. Enquanto o consumo público apresenta níveis semelhantes em Portugal (1,7%) e na Finlândia (1,5%), o consumo privado de cultura é bastante mais baixo em Portugal (1,4%) que na Finlândia (6,8%)²⁸.

Portugal é o segundo país com menor peso da Educação Cultural no VAB da cultura²⁹, perdendo apenas para a Polónia. Sendo a Educação Cultural um meio privilegiado para a formação de novos públicos e de novos artistas, o desenvolvimento futuro do setor cultural pode ser limitado por esta via.

O setor cultural não surge como mais resiliente a choques sobre o produto. **A crise económica e financeira pós-2008 fez-se sentir mais no setor cultural que na restante economia em todos os países, quer no VAB quer no Emprego³⁰.**

²⁵ Secção II.1.(A), Figura II.4.

²⁶ Secção II.1.(C), Figura II.10.

²⁷ Secção II.2.(D), Figura II.21.

²⁸ Secção II.1.(D), Figura II.11 e Tabela II.2.

²⁹ Secção II.1.(E), Figura II.12.

³⁰ Secções II.2.(A) e (B).

As dinâmicas de queda são, no entanto, mais suaves na Finlândia do que em Portugal ou Espanha. Portugal verifica ainda uma retração superior nas remunerações do setor cultural face à média da economia, o que não acontece em Espanha.

Em termos de VAB e emprego **a cultura não é um setor menor ou de nicho das economias em estudo**³¹, este equipara-se à Agricultura, Indústria Alimentar ou Setor Automóvel, na maioria dos países. Ainda assim, **a especialização portuguesa está centrada em setores económicos mais tradicionais e não tanto no setor cultural e criativo**. Em Portugal verifica-se uma preponderância relativa de setores industriais como o Têxtil ou o Setor Automóvel, o que não sucede com as economias mais desenvolvidas deste universo.

O Audiovisual e Multimédia e as Artes do Espetáculo, sendo ambos subsectores culturais, têm naturezas profundamente distintas, o que justifica as disparidades de comportamento para as principais variáveis observadas. O Audiovisual e Multimédia é um subsector intensivo em capital com particularidades próprias: os seus produtos são reproduzíveis e transacionáveis a grandes escalas, em muitos casos exibem não-rivalidade e não-exclusividade no consumo e não-destruição do conteúdo simbólico aquando do consumo. O custo marginal de reprodução destes bens é, portanto, nulo. Assim, **este setor consegue um vasto alcance de públicos e a elevada rentabilização dos investimentos em criação**. Esta propriedade resultará na elevada fatia do VAB cultural e no elevado nível de produtividade deste setor. Em contraste, os bens produzidos pelas Artes do Espetáculo não são dissociáveis dos seus produtores, implicando custos marginais de produção mais elevados.

Portugal apresenta-se como relativamente competitivo no domínio do Audiovisual e Multimédia e relativamente menos competitivo nos restantes domínios, nomeadamente nos Livros e Publicações³².

O défice educacional português (Teixeira, et al., 2014) **poderá ser um dos determinantes fundamentais da situação quanto ao desenvolvimento relativo do setor cultural**. A educação tem um papel fundamental na criação de novos públicos e na sensibilização dos indivíduos para a importância das artes da criação e fruição artística, pelo que o setor cultural está mais presente em países com maior nível educacional dos seus cidadãos.

Não é encontrada uma correlação relevante entre o peso do setor cultural e o PIB per capita nem com o nível de urbanização para este universo de países,

³¹ Secção II.3.1, Figuras II.22 e II.23.

³² Secção II.1.(C), Figura II.10.

no entanto, a **cultura poderá ter uma relação relevante com a Satisfação de Vida e o bem-estar/felicidade percebidos subjetivamente pelos indivíduos**³³ pois os países com maior pontuação no Índice de Satisfação de Vida tendem a exibir um maior peso da cultura na economia. É possível que a cultura influencie positivamente o bem-estar das sociedades e/ou que níveis de bem-estar superiores possam ter impactos sobre a valorização que determinada sociedade dá à fruição cultural.

³³ Secção II.3.2, Figura II.24.

III.2. Recomendações

A CSC não encerra a totalidade dos contributos económicos da cultura. A produção cultural deve também ser vista como meio/processo/ferramenta e não apenas como fim/produto/bem. A cultura como ferramenta de desenvolvimento humano deve ser vista como um fenómeno que produz resultados de transformação social lenta mas duradoura, à semelhança da educação. Nesta perspetiva, esforços de mensuração do impacto social e económico da cultura deverão ultrapassar o exercício de contabilização estatística, o papel da cultura deverá ser constantemente objeto de reflexão pela academia e pela sociedade civil. **A orientação da política cultural deverá incorporar critérios económicos mas não meramente materiais nem mercantilistas**, compatibilizando as dimensões quantitativa e qualitativa dos objetivos e resultados.

Uma forma de maximizar o proveito da informação estatística das CSC poderá passar por uma **harmonização dos dados pelo Eurostat e posterior divulgação sob a forma de base própria**, garantindo-se assim a comparabilidade transnacional e possibilitando investigações futuras. As questões do Comércio Internacional, Consumo público e privado, bem como a estrutura do setor por funções também merecem ser observadas, mas não são comparáveis ou não foram desenvolvidas por certos países. Séries temporais mais longas também permitiriam a monitorização de alterações da estrutura do setor face a medidas de política e abrirão a possibilidade de realização de estudos com maior alcance e validade.

Criação de uma Conta Satélite do Turismo Cultural ou de instrumento análogo. Num contexto de intensificação da mobilidade de pessoas e bens, o turismo ganha uma nova relevância para o desenvolvimento dos países e regiões. Afigura-se necessário o desenvolvimento harmonioso destas indústrias, assegurando a minimização de possíveis impactos nefastos sobre as populações locais. A cultura e o turismo cultural podem atuar como catalisadores destas dinâmicas virtuosas: *i)* por um lado, pelo aproveitamento da cultura e criatividade como fator de diferenciação dos produtos turísticos; *ii)* por outro, o turismo como plataforma exportadora e de internacionalização das culturas nacionais e regionais. Um conjunto sistematizado de informação sobre o tema poderá auxiliar ao desenho de políticas inovadoras.

Portugal deve explorar a capitalização da sua competitividade relativa ao nível do Audiovisual e Multimédia. Este setor pode ser estratégico para o crescimento do setor cultural: *i)* por ser criador de bens facilmente transacionáveis pode ter impactos diretos sobre as exportações de bens culturais e efeitos indiretos ao nível da disseminação da cultura feita em Portugal e da projeção de *soft power*; *ii)* pela

exportação não apenas de bens culturais finais, mas de bens e serviços intermédios, como os de gravação e produção audiovisual em que Portugal aparenta ser competitivo; *iii*) pela capacidade de disseminação de conteúdos e de sensibilização das audiências para outras formas de arte, através de sinergias que ‘puxam’ outros domínios como as Artes do Espetáculo ou Livros e Publicações (veja-se a relação próxima da música gravada com a música ao vivo, mas também a relação menos próxima entre cinema e literatura, para dar dois exemplos) e *iv*) dada a grande dimensão do mercado de língua portuguesa.

A exploração de vantagens competitivas no setor do Audiovisual e Multimédia não deverá canibalizar o incentivo às atividades culturais mais nucleares. Tal como a Investigação & Desenvolvimento é hoje o motor de avanço do setor industrial, as atividades nucleares, mais intrinsecamente ligadas à produção de valor cultural e não tanto de valor económico, poderão funcionar fundamentalmente como reservatório de ideias que se disseminam até aos setores mais periféricos da criação (por exemplo, Audiovisual e Publicidade). Para que não se corra o risco de erosão do ecossistema criativo, políticas adequadas de estímulo aos setores mais nucleares não deverão ser preteridas devido ao maior peso económico de outros setores.

A interpenetração entre as artes e a educação pode estar sub-explorada. Ambos os setores poderão ter a ganhar *i*) com o uso de metodologias artísticas aplicadas à pedagogia, com efeitos na assimilação de conteúdos programáticos e de sensibilização para a cultura; *ii*) com a exploração das artes e cultura não apenas de uma perspetiva de formação de públicos, mas de empoderamento dos estudantes enquanto agentes de criação. Políticas a este nível poderão gerar situações de *win-win* no setor da educação e da cultura, áreas em que Portugal se apresenta nas caudas das distribuições de países.

Sendo Portugal um país ligado às indústrias mais tradicionais (como por exemplo o têxtil), **deverá rentabilizar possíveis dinâmicas virtuosas e *spillovers* gerados pelos setores culturais e criativos, nomeadamente pelas Artes Visuais, para a indústria,** por via da valorização do *design*, da diferenciação qualitativa dos produtos e de mecanismos de *soft innovation*, incrementando vantagens relativas nestes setores. Sem a incorporação de *inputs* criativos, estas indústrias trabalharão em faixas mais reduzidas da cadeia de valor, gerando valor acrescentado abaixo do potencial, o que para além de não maximizar os contributos para o produto, as torna mais vulneráveis a deslocalizações.

Portugal poderá carecer de políticas de estímulo ao crescimento do consumo privado em cultura, uma vez que exibe níveis inferiores aos dos países mais desenvolvidos do universo em estudo, cujos habitantes dispõem de maior rendimento disponível.

A agilização de parcerias e o incentivo a uma maior comunicação entre os vários domínios culturais poderá influenciar positivamente a **criação de sinergias entre áreas artísticas aparentemente distintas**. Por exemplo, linhas de financiamento que promovam a integração de Multimédia nas Artes do Espetáculo e ou a comunicação entre Artes Visuais e Património. Essa miscigenação pode levar à clusterização e, conseqüentemente, à melhoria de processos de criação de valor económico e cultural.

Com o forte impacto da crise económica no setor, **o Estado poderá desempenhar um importante papel ao nível da capacitação dos agentes culturais na procura de financiamento** públicos e privados, nacionais e internacionais, com vista a maximizar a eficácia da aplicação de fundos.

A relação entre cultura e Satisfação de Vida é meritória de investigação adicional, nomeadamente no caso Português, o país com pior pontuação neste domínio. Compreender os mecanismos desta relação poderá melhorar o desenho de políticas com vista à melhoria do bem-estar dos cidadãos.

Possíveis estudos futuros sobre os contributos económicos da cultura poderão passar pelo **estudo de efeitos permanentes de eventos culturais efémeros**: por exemplo, experiências naturais como as das Capitais Europeias da Cultura, poderão ajudar a compreender as dinâmicas sociais e territoriais que existiram e permaneceram depois dos eventos, com a vantagem acrescida de ser possível um estudo alargado ao nível europeu.

IV. Análise metodológica das Contas Satélite da Cultura

IV.1. Delimitação das atividades económicas pertencentes ao campo cultural

Encontrado o consenso em torno de uma definição de cultura, importa operacionalizar o conceito e delimitar o conjunto de atividades económicas a ser alvo de contabilização.

Delimitação da UNESCO. A primeira organização internacional a materializar preocupações com a mensurabilidade estatística da cultura é a UNESCO em 1986. No documento *Framework for Cultural Statistics* (UNESCO, 2009) é proposto um sistema de classificação das atividades culturais baseado em oito categorias de atividades – Património Cultural e Natural, Artes do Espetáculo e Celebrações, Artes visuais e Artesanato, Livros e Publicações, Audiovisual e Média Interativos, Design e Serviços Criativos, Turismo, Desporto e Recreio – e cinco fases de produção – Criação, Produção, Disseminação, Exibição / Receção / Transmissão, Consumo / Participação. De notar que esta abordagem tem a particularidade de incluir Património Natural e também Atividades Recreativas e Desportivas, que nem sempre são consideradas como culturais noutros sistemas de classificação. Apesar de esta abordagem não permanecer intocada nem inquestionada, inspirará e condicionará os futuros desenvolvimentos nesta área.

Primórdios da delimitação do setor cultural ao nível da UE. O *Leadership Group on Cultural Statistics* (LEG-Culture), com o objetivo de definir um conjunto de atividades culturais internacionalmente reconhecidas como tal, sem negligenciar possíveis variações ao nível nacional, parte das definições gizadas pela UNESCO introduzindo poucas mas significativas alterações: exclui do campo cultural Atividades Desportivas, o Ambiente, o Jogo e não inclui a Publicidade; autonomiza numa só categoria as Artes Visuais; introduz novas atividades como a Arquitetura e; inclui no campo cultural atividades relacionadas com a Comercialização de bens e serviços culturais. A proposta de delimitação do campo cultural por parte do LEG-Culture vai resultar em oito domínios de atividades culturais – Património Artístico e Monumental, Arquivos, Bibliotecas, Livros e Publicações, Artes Visuais, Arquitetura, Artes do Espetáculo, Audiovisual e Multimédia – e seis funções – Preservação, Criação, Produção, Disseminação, Comércio e Educação.

Delimitação ligada à Propriedade Intelectual. O *mainstream* do pensamento económico contemporâneo dá à produção intelectual o papel de motor de inovação e crescimento económico, concedendo um novo relevo às indústrias ligadas à criação de Propriedade Intelectual. Neste contexto, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO) (2015) toma a iniciativa de criar uma metodologia que contabilize o

impacto económico das indústrias que têm Propriedade Intelectual como principal *output*. Para tal, são consideradas todas as atividades ligadas à criação, produção, fabrico, apresentação, emissão, comunicação e exibição, distribuição e vendas de trabalhos protegidos por direitos de autor. Consta desta delimitação atividades que também contempladas noutras conceções do setor – como a Imprensa e Literatura, Música, Produções Teatrais, Óperas, Rádio e Televisão, Fotografia Artes Visuais e Gráficas, Serviços Publicitários – e, para além destas, são incluídas atividades exclusivas a este sistema – Software e Bases de Dados e Serviços de Gestão de Direitos de Autor. A WIPO considera também relevante que se abordem outras indústrias relacionadas com estas, como as produções de TVs, aparelhagens, computadores, equipamento fotográfico, entre outros equipamentos eletrónicos, bem como joalharia, mobiliário, vestuário e calçado, engenharia, que têm uma componente criativa e autoral.

Delimitação ligada às Tecnologias da Informação. A OCDE (2011) destaca o papel de complementaridade com o setor cultural exercido por certas indústrias criadoras de conteúdos e ligadas às TIC. Enquanto o setor das TIC contempla apenas a comunicação, processamento e acessibilidade da informação, a criação de conteúdos fica de fora do âmbito deste setor. Apesar da categoria ‘Indústrias produtoras de conteúdos’³⁴ se encontrar numa fase incipiente de desenvolvimento, não deixa de ser um ponto de partida para se contabilizar uma atividade que se desenvolverá com a consolidação da chamada ‘Sociedade da Informação’³⁵.

Delimitação das Indústrias Criativas. Qualquer revisão de literatura que pretenda definir o alcance do setor cultural deparar-se-á com as terminologias ‘setor criativo’ ou ‘indústrias criativas’. Estes conceitos estão comunmente ligados ao empreendedorismo, à regeneração urbana e às novas tecnologias. Saíram da teoria para a prática na ambiciosa agenda política do “*New Labour*” de Tony Blair em finais da década de 1990, mas o seu impacto estendeu-se no espaço e perdura no tempo. São conceitos demasiado vagos e pretendem juntar fenómenos demasiado diversos debaixo de um só rótulo, na visão do Relatório Final do *European Statistical System Network on Culture* (ESSnet-Culture) (2012). Sob a égide das ‘indústrias criativas’ cabem atividades tão distintas quanto as Belas Artes ou as Telecomunicações e Software. Ainda na visão do mesmo documento, a vastidão deste conceito obsta à simplificação da mensurabilidade e comparabilidade estatística do setor cultural, pelo que o modelo de ‘setor cultural’ recomendado não coincide com esta formulação mais lata.

³⁴ Tradução livre de “*Content Industries*”.

³⁵ Castells, Manuel (1996). *The Rise of the Network Society, The Information Age: Economy, Society and Culture* Vol. I. Malden, MA; Oxford, UK: Blackwell.

Critérios para delimitação do setor da cultura. Dos diferentes contributos extraem-se critérios distintos de classificar determinada atividade como cultural ou criativa (ESSnet-Culture, 2012):

Segundo o **critério da criatividade** será ‘criativa’ qualquer atividade que implique o uso de capacidades inventivas e imaginativas para a criação. Este critério torna-se demasiado abrangente na medida em que qualquer indústria que se socorra de *inputs* criativos, com maior ou menor intensidade, pode pertencer ao ‘setor cultural’. Segundo o critério da Propriedade Intelectual será ‘criativa’ qualquer atividade que produza Propriedade Intelectual. No entanto, Propriedade Intelectual contempla não só os direitos autorais de obras como livros, filmes, música, pinturas, etc., mas também a propriedade industrial de patentes, por exemplo, das indústrias farmacêutica e bélica, estas últimas sem conteúdo cultural.

O **critério do método de produção** baseia-se em classificar como culturais todas as atividades que exibam características típicas de atividades culturais (o tipo de estrutura de custos do setor, as características de reprodutibilidade dos bens culturais, a incerteza face à procura, economias de escala, entre outras). Este princípio apresenta-se como um dos mais eficazes para a definição deste setor.

Finalmente o critério favorecido por este documento orientador: o **critério do valor de uso**. Este critério baseia-se na distinção entre valor cultural/simbólico decorrentes das características estéticas, artísticas, expressivas e intelectuais de um bem, e o seu mero valor técnico/funcional (por exemplo, um edifício incorpora um determinado valor simbólico decorrente das características da sua arquitetura e do seu significado histórico, para além do mero valor decorrente da capacidade de fornecimento de abrigo a quem o habita). As atividades culturais são, assim, as que criam e transacionam sobretudo o primeiro tipo de valor.

IV.1.1. Domínios e Funções

Segundo as recomendações ESSnet-Culture (2012) e respetiva adaptação pelo INE (2015), **a atividade cultural estrutura-se em oito domínios e seis funções**. Por domínios entendem-se o conjunto de práticas, atividades ou produtos culturais centrados em expressões reconhecidas como artísticas, enquanto as funções traduzem as diferentes fases da produção de produtos culturais, inspiradas na cadeia de valor. Os domínios não pretendem hierarquizar as atividades culturais, já as funções encontram-se organizadas de forma centrífuga: a Criação é a atividade central, à qual se segue a Produção / Divulgação e posteriormente a Difusão / Marketing. Já as funções de

Preservação / Conservação, Educação e Gestão / Regulação constituem funções de apoio às anteriores.

(A) Domínios

O **Património Cultural** congrega as atividades relacionadas com museus, monumentos e sítios históricos, bem como com as línguas, atividades de divulgação, difusão, gestão, regulação, conservação e valorização de património material e imaterial dos países. Os **Arquivos e as Bibliotecas** incluem todas as atividades com eles relacionadas. É difícil dissociar as atividades museológica e de conservação de património, pelo que acaba por tornar-se mais operacionalizável uma formulação conjunta destes domínios. Assim o faz a ESSnet-Culture no decorrer do relatório, mas sem o justificar.

O domínio dos **Livros e Publicações** compreende todas as atividades relacionadas com a edição, impressão e comércio de livros, jornais e outras publicações, bem como com agências noticiosas.

As **Artes Visuais** incluem todas as atividades de *design* e fotografia.

As **Artes do Espetáculo** agregam as atividades de artes performativas e atividades conexas de apoio e produção, bem como o fabrico de instrumentos musicais e outros serviços conexos.

O **Audiovisual e Multimédia** inclui as atividades de gravação, produção, pós-produção, reprodução, distribuição e comércio de som, música, filmes, vídeos, rádio e televisão.

O domínio da **Arquitetura** compreende atividades criativas relacionadas com arquitetura.

O domínio da **Publicidade** compreende atividades criativas relacionadas com publicidade.

Diversos países concebem outros domínios que pretendem agregar atividades que não encaixam em nenhum dos domínios anteriores ou que se relacionam com mais do que um domínio, como se tornará explícito na subsecção que se segue.

(B) Funções

A divisão das atividades culturais por Funções (ESSnet-Culture, 2012) pretende mapear o setor cultural num conjunto sequencial de atividades integrantes de um ciclo económico.

A **Criação** está relacionada com a elaboração de ideias e conteúdos artísticos, ou seja, com a componente criativa das artes do espetáculo, criação literária, mas também de atividades menos tradicionais como a publicidade e a arquitetura).

A **Produção / Divulgação** contempla as atividades que permitem a disponibilização do trabalho criativo ao público: a primeira relaciona-se com produtos culturais não-reprodutíveis; a segunda com produtos culturais reprodutíveis.

A **Difusão / Marketing** prende-se com a comunicação dos conteúdos culturais para que o público tenha conhecimento da sua existência. Envolve também a comercialização e disponibilização obras de arte, por exemplo em galerias ou museus. Não envolve já transformações significativas do conteúdo cultural dos produtos. Esta Função é das que tem sofrido maiores transformações com o aprofundamento de adoção das TIC.

A **Preservação / Conservação** inclui todas as atividades de restauro e proteção que visam manter o património. A digitalização tem também uma componente de Preservação, para além da componente de Disseminação.

A Função **Educação** envolve processos formais e não formais de transferência e disseminação de conhecimento na área da cultura, envolvendo componentes artísticas das escolas, mas também outras formas de participação de consumidores, profissionais e amadores.

A **Gestão / Regulação** relaciona-se com as atividades, públicas ou privadas, cujo fim é fornecer apoio técnico e criar um ambiente legal e administrativo favorável ao desenvolvimento das atividades culturais.

Apesar da utilidade de uma agregação das atividades económicas por Funções, apenas Portugal e Espanha as concebem, ainda que de forma não harmonizada.

IV.2. Sistemas nacionais e internacionais de classificação das atividades económicas

As nomenclaturas de atividades económicas apresentam níveis de detalhe variáveis, consoante o país. As classificações internacionais surgem como forma de harmonizar e conciliar diferentes necessidades nacionais num quadro de categorias mínimo comum, garantindo-se assim a comparabilidade internacional dos agregados. A estas nomenclaturas internacionais, os países podem adicionar níveis de detalhe e desagregação superiores, melhorando a adaptação às realidades domésticas.

Os países em estudo apresentam metodologias semelhantes na criação das suas próprias classificações de atividades económicas: concebem o maior nível de desagregação das atividades a partir do último nível da Nomenclatura Estatística das Atividades Económicas na Comunidade Europeia (NACE) (quatro dígitos)³⁶, adotando todos os seus níveis superiores. Isto significa que **a correspondência entre as classificações usadas pelos países e a NACE é direta** na maior parte dos casos.

PT Portugal, por exemplo, tem vigente à data de elaboração da conta satélite em estudo a Classificação das Atividades Económicas, revisão 3 (CAE-Rev.3)³⁷. Este sistema de classificação garante a comparabilidade estatística a nível internacional através da adoção um sistema integrado de conceção em relação à NACE-Rev.2, quer quanto à estrutura de codificação, quer quanto aos conceitos e metodologias subjacentes a cada uma destas nomenclaturas.

ES A Espanha tem vigente, à data do último relatório (2013) relativo à CSC espanhola, a *Clasificación Nacional de Actividades Económicas* de 2009 (CNAE-2009). Esta classificação conta apenas com desagregação a quatro níveis (quatro dígitos), correspondentes aos da NACE-Rev.2. Para que se consiga um nível de especificidade nacional superior ao que a NACE propicia, a classificação espanhola opta por dividir algumas classes NACE, mantendo-os ao mesmo nível de desagregação³⁸. Informação mais detalhada das correspondências entre a CNAE-2009 e a NACE-Rev.2 encontra-se na Tabela A.2, nos Anexos.

³⁶ O sistema de codificação adotado na NACE-Rev.2 pode dividir-se em duas partes: uma alfabética com um nível (Secção) e outra numérica com três níveis (Divisão, Grupo e Classe) (Instituto Nacional de Estatística, 2007).

³⁷ O sistema de codificação adotado na CAE-Rev.3 acrescenta um quarto nível numérico (Subclasse) (Instituto Nacional de Estatística, 2007).

³⁸ Um exemplo ilustrativo: elimina a classe 5911 (Atividades de produção de filmes, de vídeo e de programas de televisão) da NACE-Rev.2 e cria duas classes CNAE-2009 complementares: a 5915 (Atividades de produção cinematográfica e de vídeo) e a 5916 (Atividades de produção de programas de televisão).

FN O sistema de classificação de atividades económicas finlandês, TOL, à data da apresentação dos resultados da CSC deste país (2009), estava apenas na sua versão de 2002, versão derivada da NACE-Rev.1.1. Para comparar internacionalmente os agregados de atividades contabilizados, a desatualização da agregação dos dados exigiu que a presente análise convertesse as atividades sob a forma de TOL-2002 em NACE-Rev.2, ainda que com significativas simplificações (a correspondência elaborada encontra-se na Tabela A.3 nos Anexos).

CZ, PL A República Checa apresenta os resultados da sua CSC com as atividades agregadas segundo a nomenclatura NACE-Rev.2, não sendo necessário qualquer reparo ou conversão (Tabela A.4 em anexo). A Polónia contabiliza as atividades culturais segundo o seu sistema nacional, PKD-2007 (*Polish Classification of Activities*, versão de 2007), perfeitamente harmonizado com o sistema NACE-Rev.2 (Tabela A.5 em anexo)³⁹.

IV.3. Os diferentes modelos de domínios culturais: Identificação das diferenças em termos de atividades económicas contabilizadas

As contas satélite sob estudo não são perfeitamente idênticas quanto à forma como concebem os domínios culturais e as atividades que os constituem. Tal resulta, naturalmente em problemas de comparabilidade, uma vez que **as realidades mensuradas são distintas de país para país**. Apenas após a ‘conversão’ de todas as nomenclaturas nacionais utilizadas foi possível uma comparação das atividades incluídas em cada domínio.

O documento de referência para a criação de CSC harmonizadas e comparáveis é, como já referenciado anteriormente, o Relatório Final dos trabalhos da ESSnet-Culture (2012). Ainda assim, e dentro do quadro das recomendações, os países tomam opções de contabilização diferenciadas, quer ao nível dos domínios culturais que definem, quer ao nível das atividades que incluem nos domínios definidos. O resultado são trabalhos estatísticos consistentes e que retratam, com a fidelidade possível, a componente mensurável do setor cultural nas economias em questão. Não obstante, **a comparabilidade entre estas contas não é direta**. Por exemplo, os valores do VAB da cultura da CSC portuguesa e finlandesa não são comparáveis, mesmo que em percentagem de VAB total, pois a CSC finlandesa inclui um leque mais diverso de

³⁹ De notar que estes dois países apresentam a informação relativa às suas CSC apenas nas línguas nacionais, o que é um forte entrave a um olhar metodológico aprofundado sobre as práticas estatísticas implementadas.

atividades económicas que a portuguesa. Sendo o propósito final do presente trabalho a comparação do setor cultural ao nível internacional, afigurou-se necessário o escrutínio destas questões.

FN A Finlândia surge claramente como país pioneiro na contabilização dos contributos da cultura para a economia. A iniciativa governamental para a elaboração destas estatísticas surge em 2005, antecedendo em vários anos o trabalho da ESSnet-Culture. Como desvantagem do pioneirismo, a conta finlandesa apresenta várias inconsistências com as contas que foram criadas posteriormente, limitando a comparabilidade deste país com as restantes economias europeias com trabalho desenvolvido nesta área. A CSC finlandesa apresenta ainda uma conceção lata de cultura, inspirada nas primeiras sugestões da UNESCO, contabilizando, para o efeito, atividades relacionadas com o desporto, jogos de azar, parques de diversões, brinquedos, entre outras atividades relacionadas com o ócio mas sem conteúdo cultural.

ES A CSC espanhola aproxima-se das recomendações ESSnet, incorporando-as na generalidade. Distingue-se das demais contas, no entanto, por associar a cada domínio partes correspondentes de outras atividades económicas relacionadas. Por exemplo, associa ao Património, Arquivos e Bibliotecas ou às Artes do Espetáculo, parte das atividades de Educação e da Administração Pública alocadas a esses domínios. Tal tem por consequência, a ausência de um domínio que contemple exclusivamente a Educação ou que agregue toda a atividade das Administrações Públicas dedicadas ao setor da cultura, entre outras questões que levanta. Há também um esforço de inclusão das diferentes fases da cadeia do produto em cada domínio, por exemplo, através da contabilização das várias atividades de fabrico ou de comércio relacionadas com cada atividade. Estas particularidades ficarão mais claras ao longo da análise das próximas subsecções.

PT Portugal é o país do grupo cujos trabalhos de elaboração da CSC terminaram mais recentemente. Como tal, é perceptível uma orientação muito vocacionada para interpretar fielmente, mas não restritivamente, as recomendações europeias. Sempre que se considerou que determinada Unidade de Atividade Económica (UAE) desenvolvia atividade no campo cultural, esta passou a ser contabilizada, total ou parcialmente, independentemente da classe NACE a que pertence⁴⁰. Assim, Portugal desenvolve uma CSC à luz das recomendações, plasmando a preocupação de incorporar

⁴⁰ Como resultado foram adicionadas, por exemplo, partes de atividades respeitantes ao Comércio a retalho em supermercados e hipermercados (NACE 4711), à Contabilidade e auditoria (NACE 6920) e a Outras atividades desportivas, n.e. (NACE 9319).

especificidades nacionais e de utilizar a experiência dos países com trabalho já desenvolvido neste campo em várias opções tomadas.

CZ, PL A República Checa segue fielmente as recomendações ESSnet-Culture no que toca às atividades incluídas nos domínios culturais especificados, implementando apenas alterações muito ligeiras e, até, negligenciáveis, enquanto a Polónia aplica as recomendações sem as dotar de qualquer especificidade nacional. De recordar que a leitura de adaptações metodológicas foi dificultada pela inexistência de material em Inglês: por exemplo, **não fica claro se os países contabilizaram totalmente ou parcialmente as classes NACE-Rev.2 que elencaram como relevantes para os vários domínios culturais**. Caso a contabilização tenha sempre atendido apenas aos totais de cada atividade, **tal pode ter levado a uma sobrestimação do setor nestes países**⁴¹.

As seguintes subsecções propõem-se a elencar as principais diferenças nas abordagens de cada conta: primeiro, descrevendo as atividades recomendadas pela ESSnet-Culture (2012), depois, expondo as principais diferenças na forma como cada país adaptou as recomendações à sua realidade específica. A informação é depois condensada em tabelas.

1. Património, Arquivos e Bibliotecas

(A) Recomendações ESSnet-Culture

Apesar da sugestão inicial da ESSnet-Culture (2012) conceber três domínios autónomos para as atividades ‘Património Cultural’, ‘Arquivos’ e ‘Bibliotecas’, estes fundem-se num único domínio “Património, Arquivos e Bibliotecas” no momento em que o documento indica os agregados de atividades NACE-Rev.2 que os deverão constituir. Este domínio inclui:

1) as atividades das Bibliotecas e Arquivos (NACE 9101), sobretudo relacionadas com arquivo, organização e catalogação de livros, mapas, jornais, filmes, fitas, obras de arte, etc., bem como com a disponibilização de equipamentos de leitura, audição e visionamento de registos de registos bibliográficos, fonográficos e videográficos, ao público em geral ou a estudantes, investigadores, entre outros possíveis utilizadores.

2) As atividades museológicas (NACE 9102), consistindo em todos os museus de arte, joalharia, artes decorativas, traje, cerâmicas, bem como museus de história natural, de

⁴¹ A apurar junto dos institutos estatísticos nacionais.

ciência e tecnologia, ou museus históricos ou militares, entre outras possíveis especialidades.

3) As atividades de preservação e funcionamento de locais históricos e património edificado (NACE 9103) estão também contempladas neste domínio de atividades culturais.

As recomendações da ESSnet-Culture (2012) sugerem que sejam excluídas deste domínio atividades relacionadas como jardins botânicos e zoológicos ou reservas naturais (NACE 9104), sob a justificação de que o património natural não verifica sobreposições com o património cultural, dadas as suas distintas naturezas e origens.

(B) Opções dos países

PL A CSC da Polónia segue as recomendações de perto, contabilizando para efeitos deste domínio os agregados indicados pela ESSnet-Culture (2012).

PT Portugal, no entanto, concebe estes três sub-domínios como três domínios distintos, mas as atividades contempladas coincidem com as recomendações.

FN A Finlândia, para além dos conjuntos de atividades recomendados, acrescenta o património natural neste domínio.

CZ A República Checa acrescenta atividades de comércio às recomendações para este domínio: o comércio de artigos novos (NACE 4778) – nomeadamente produtos de filatelia, numismática e objetos de arte – e o comércio de artigos em segunda mão (NACE 4779) – como antiguidades e livros antigos, por exemplo.

ES A Espanha, para além de, como a Finlândia, incluir o património natural, inclui também partes de outras atividades que ‘cabem’ dentro deste domínio, como todas as atividades associativas, da administração pública e de ensino afetas ao Património, Arquivos e Bibliotecas.

Tabela IV.1: Património, Arquivos e Bibliotecas – Classes de atividades

	9101 Atividades das bibliotecas e arquivos
	9102 Atividades dos museus
	9103 Atividades dos sítios e monumentos históricos
ES	+ 9104 Atividades dos jardins zoológicos, botânicos e aquários e dos parques e reservas naturais
	+ 9499 Atividades outras organizações associativas, n.e.
	+ 8411 Administração pública (geral)
	+ 8412 Administração pública: atividades sociais e culturais, exceto segurança social obrigatória
	+ 85 Educação
	+ 8552 Ensino das atividades culturais
FN	+ 9104 Atividades dos jardins zoológicos, botânicos e aquários e dos parques e reservas naturais
CZ	+ 4778 Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados
	+ 4779 Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados

Notas: Na primeira grande linha podem ler-se os domínios recomendados pelo Relatório Final ESSnet-Culture (2012). Nas linhas subsequentes são indicadas as atividades que cada país adiciona (+) ou subtrai (-) ao domínio em causa. As atividades estão descritas pela respetiva classe NACE-Rev.2.

2. Livros e Publicações

(A) Recomendações ESSnet-Culture

O domínio de Livros e Publicações, segundo as direções apontadas pela ESSnet-Culture (2012), agrega atividades relacionadas com a edição de literatura e imprensa de jornais, outros periódicos e material noticioso. A edição de livros (NACE 5811) é contemplada sob a tradicional forma escrita e também em formatos digitais e áudio, envolvendo, por exemplo, literatura de autor, enciclopédias, dicionários e mapas. A publicação de jornais (NACE 5813) também é contemplada sob a forma tradicional e sob formato eletrônico, na internet, considerando-se ‘jornal’, para este efeito, qualquer publicação com uma frequência superior a quatro edições semanais. Outras publicações periódicas (NACE 5814) de menor frequência também são, naturalmente, consideradas. A atividade de agências noticiosas (NACE 6391) é também contemplada neste domínio, apesar do contributo destas atividades se estender ao audiovisual. A adicionar à publicação de livros e periódicos são ainda contabilizadas as atividades de comércio deste tipo de bens (NACE 4761 e 4762) e as atividades de tradução e interpretação (NACE 7430).

(B) Opções dos países

PL, CZ A Polónia e a República Checa seguem à risca as recomendações ESSnet-Culture, pelo que contemplam, sem adaptações, as classes NACE sugeridas pelo documento.

PT Portugal, por sua vez, inclui atividades de impressão (NACE 1811 e 1812) e remete as atividades de tradução e interpretação para o domínio Interdisciplinar, uma vez que estes serviços incluem também legendagens (ligadas ao Audiovisual) e outras traduções para conferências, que não estão ligadas ao setor livreiro. Portugal também incluiu neste domínio algumas unidades estatísticas com códigos NACE ligados ao comércio, nomeadamente cadeias de hipermercados e outra grande distribuição.

ES A Espanha, sem excluir as atividades de tradução, adiciona, como Portugal, as atividades de impressão. Inclui também, neste domínio, as atividades de criação artística e literária (NACE 9003) que a ESSnet-Culture recomenda que sejam incluídas no domínio das Artes Visuais⁴². A CSC espanhola adiciona a Livros e Publicações componentes industriais da produção livreira e da imprensa, como atividades de preparação da impressão e de produtos media (NACE 1813) e de encadernação (NACE

⁴² Portugal, por exemplo, inclui no domínio Interdisciplinar.

1814). São ainda somadas outras atividades dos serviços de informação (NACE 6399) e outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, consideradas relevantes pela instituição estatística espanhola para este domínio de produção cultural. À semelhança do que sucede com outros domínios, a CSC espanhola inclui aqui as atividades de comércio, por grosso e a retalho, deste tipo de bens, bem como as atividades das administrações pública, de associações e de educação relacionadas com o domínio em questão.

FN A conceção da Finlândia não contempla um domínio perfeitamente comparável a este, pelo que consideramos que a união dos três domínios ‘Produção e distribuição de livros’, ‘Jornais, revistas e agências noticiosas’ e ‘Impressão e atividades relacionadas’ da CSC finlandesa constituem um domínio homólogo ao de Livros e Publicações. Na componente de Produção e distribuição, a conta finlandesa inclui as atividades de publicação (NACE 5811 e 5812), encadernação (NACE 1814) e comercialização por grosso (NACE 4649) e a retalho de livros em lojas (NACE 4761 e 4762), e *online* (NACE 4791), considerando também as vendas em segunda mão (NACE 4779). Estas atividades prendem-se apenas com a atividade livreira. Já no sub-domínio relativo às publicações periódicas e agências noticiosas, são incluídas as atividades de edição destes bens (NACE 5813 e 5814) bem como outras atividades de edição relacionadas (NACE 5819). A impressão de jornais (NACE 1811) também é incluída, bem como a comercialização destes e de outros periódicos em lojas da especialidade. É também aqui que cabem as atividades de agências noticiosas (NACE 6391). A terceira componente deste domínio inclui a parte de fabrico de papel (NACE 1723) e a impressão e preparação de produtos média (NACE 1812 e 1813).

A distinção feita pela Finlândia revela-se pouco prática e é por vezes incoerente – por exemplo, na classe da venda de livros (NACE-Rev.1.1 2211) estão contempladas as vendas de periódicos e apenas parcialmente as vendas de livros, mas ainda assim essa classe ficou ligada à produção e distribuição de livros, e não à de periódicos – pelo que uma agregação mais próxima da recomendada pela ESSnet mostra-se mais consistente.

Tabela IV.2: Livros e Publicações – Classes de atividades

5811	Edição de livros
5813	Edição de jornais
5814	Edição de revistas e de outras publicações periódicas
6391	Atividades de agências de notícias
4761	Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados
4762	Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados
7430	Atividades de tradução e interpretação
	- 7430 Atividades de tradução e interpretação
PT	+ 1811 Impressão de jornais
	+ 1812 Outra impressão

	<p>- 7430 Atividades de tradução e interpretação</p> <p>+ 9003 Criação artística e literária</p> <p>+ 5819 Outras atividades de edição, n. e.</p> <p>+ 6399 Outras atividades dos serviços de informação, n. e.</p> <p>+ 1813 Atividade de preparação da impressão e de produtos media</p> <p>+ 1814 Encadernação e outras atividades relacionadas</p> <p>+ 4649 Outro comércio por grosso de bens de consumo</p> <p>+ 4690 Comércio por grosso não-especializado</p> <p>+ 4719 Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados, sem predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco</p> <p>+ 4759 Comércio a retalho de móveis, de artigos de iluminação e de outros artigos para o lar, n. e., em estabelecimentos especializados</p>
ES	<p>+ 4779 Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados</p> <p>+ 4789 Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos</p> <p>+ 4791 Comércio a retalho por correspondência ou via internet</p> <p>+ 4799 Comércio a retalho por outros métodos, não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades móveis de venda</p> <p>+ 7490 Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n. e.</p> <p>+ 8411 Administração pública em geral</p> <p>+ 8412 Administração pública - Atividades de saúde, educação, culturais e sociais, exceto segurança social obrigatória</p> <p>+ 85 Educação</p> <p>+ 8552 Ensino de atividades culturais</p> <p>+ 9499 Outras atividades de organizações associativas, n. e.</p>
	<p>- 7430 Atividades de tradução e interpretação</p> <p>Produção e distribuição de livros</p> <p>+ 3299 Outras indústrias transformadoras, n. e.</p> <p>+ 1814 Encadernação e atividades relacionadas</p> <p>+ 4649 Outro comércio por grosso de bens de consumo</p> <p>+ 4779 Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados</p> <p>+ 4791 Comércio a retalho por correspondência ou via Internet</p> <p>Jornais, revistas e agências noticiosas</p> <p>+ 5813 Edição de jornais</p> <p>+ 5814 Edição de revistas e de outras publicações periódicas</p>
FN	<p>+ 5819 Outras atividades de edição</p> <p>+ 1811 Impressão de jornais</p> <p>+ 4762 Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados</p> <p>+ 6391 Atividades de agências de notícias</p> <p>+ 7420 Atividades fotográficas</p> <p>+ 9003 Criação artística e literária</p> <p>Impressão e atividades relacionadas</p> <p>+ 1723 Fabricação de artigos de papel para papelaria</p> <p>+ 1812 Outra impressão</p> <p>+ 1813 Atividade de preparação da impressão e de produtos media</p>

Notas: Na primeira grande linha podem ler-se os domínios recomendados pelo Relatório Final ESSnet-Culture (2012). Nas linhas subsequentes são indicadas as atividades que cada país adiciona (+) ou subtrai (-) ao domínio em causa. As atividades estão descritas pela respetiva classe NACE-Rev.2.

3. Artes Visuais

(A) Recomendações ESSnet-Culture

As recomendações ESSnet-Culture sugerem que o domínio das artes visuais agregue atividades de vários tipos. Em primeiro lugar, a criação artística (NACE 9003), que engloba a atividade de artistas individuais como escultores, pintores, escritores de ficção ou de outro tipo de textos, jornalistas independentes e também o restauro e conservação de obras de arte, como pinturas. Em segundo lugar, as atividades fotográficas (NACE 7420), que envolvem as atividades de serviços de fotografia, desde retratos para documentos pessoais, fotografia de eventos, anúncios publicitários, jornais e revistas (incluindo fotojornalismo), fotografia de moda, etc. Não são contabilizadas nesta conta as atividades de revelação em laboratório, por não serem consideradas atividades culturais. Nas Artes Visuais são, em último lugar, contempladas as atividades de *design* (NACE 7410) que incluem *design* gráfico, de moda, vestuário, têxteis, calçado, joalheria, mobiliário, de interiores, e também *design* industrial, desde que acrescente valor estético e de uso aos bens, tendo em conta a utilização a que se destinam.

(B) Opções dos países

PL Como se torna recorrente durante a nossa análise, a Polónia segue à risca as recomendações ESSnet-Culture no que toca às classes NACE selecionadas para este e para os restantes domínios.

CZ A República Checa acrescenta a este domínio pequenas partes das divisões NACE entre 13 a 32 que correspondam a atividades de artesanato.

PT Portugal opta por não incluir neste domínio as atividades de Criação artística e literária (NACE 9003) por estas não se reduzirem ao domínio das Artes Visuais e incluírem atividades relacionadas com a literatura, dotando esta conta de um carácter interdisciplinar⁴³. Quanto às atividades fotográficas, foram excluídas do âmbito da CSC as atividades relacionadas com fotografia aérea ou atividades complementares de levantamento topográfico, por estas não terem carácter cultural.

ES A Espanha e a Finlândia são, como se verifica para os outros domínios, os países

⁴³ A conta NACE em questão não permite distinguir o que é criação de Artes Visuais do que é criação Literária, quer por questões intrínsecas às unidades económicas que operam nestas atividades quer pela própria transdisciplinaridade da criação cultural. A criação artística não se resume aos domínios do Livro e das Artes Plásticas, abarcando também o Audiovisual e Multimédia, a composição de música, etc. Existem vários artistas plásticos que são também autores de livros, existe edição de textos para teatro, etc. Portugal inclui-as, portanto, no domínio Interdisciplinar.

que mais se distinguem das recomendações. A CSC espanhola, para além de incluir as classes recomendadas, acrescenta ao domínio das artes visuais: as atividades de arquitetura (NACE 7111) (não tendo criado um domínio autónomo para estas atividades⁴⁴); outras atividades de publicação (NACE 5819); a parte remanescente das atividades de outra impressão (NACE 1812) que não ficou contemplada no domínio de Livros e Publicações; contempla ainda o fabrico de produtos químicos (NACE 2059) relacionados com processos de revelação fotográfica, bem como o fabrico de instrumentos fotográficos (incluídos na NACE 2670). À semelhança do que sucede com outros domínios, a CSC espanhola inclui aqui as atividades de comércio, por grosso e a retalho de bens relacionados com fotografia e *design*, bem como as atividades das administrações pública, de associações e de educação relacionadas com esta área.

FN A classificação da Finlândia é de difícil conciliação com as recomendações ESSnet e com as diferentes abordagens nacionais: por um lado existem dois domínios da CSC finlandesa que cabem sob o rótulo de Artes Visuais: são eles ‘Arte e Antiguidades’ e ‘Fotografia’; por outro, as atividades de *design* ficam fora deste domínio e são agregadas num domínio próprio de ‘Arquitetura e *Design* Industrial’. Estas opções dificultam a comparabilidade internacional. O sub-domínio de ‘Arte e Antiguidades’ inclui o comércio a retalho de outros produtos novos e em segunda mão, em estabelecimentos especializados, contabilizando apenas a porção correspondente a atividades como galerias de arte e lojas de antiguidades (das classes NACE 4778 e 4779). As atividades de Fotografia incluem o comércio de aparelhos fotográfico (contido na classe NACE 4643) e outro material fotográfico (NACE 4778), para além da ‘classe-chave’ das atividades fotográficas contemplada nas recomendações (NACE 7420).

Tabela IV.3: Artes Visuais – Classes de atividades

	9003 Criação artística e literária
	7420 Atividades fotográficas
	7410 Atividades de <i>design</i>
PT	- 9003 Criação artística e literária
	+ 7111 Atividades de arquitetura
	+ 5819 Outras atividades de edição
	+ 1812 Outra impressão
ES	+ 4610 Agentes do comércio por grosso
	+ 4643 Comércio por grosso de eletrodomésticos
	+ 4778 Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados
	+ 4779 Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos
	+ 4789 Comércio a retalho, em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos

⁴⁴ Poderá dever-se, em parte, ao facto de a primeira edição da CSC espanhola ter sido elaborada ainda antes de ter sido publicado o Relatório ESSnet-Culture (2012).

	<ul style="list-style-type: none"> + 4791 Comércio a retalho por correspondência ou via Internet + 2059 Fabricação de outros produtos químicos, n.e. + 2670 Fabricação de instrumentos e de equipamentos, óticos e fotográficos + 7490 Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e. + 8411 Administração pública em geral + 8412 Administração pública: atividades sociais e culturais, exceto segurança social obrigatória + 85 Educação + 8552 Ensino das atividades culturais + 9499 Atividades outras organizações associativas, n.e.
	<ul style="list-style-type: none"> - 7410 Atividades de <i>design</i> [incluídas no domínio de Arquitetura]
FN	<p>Arte e Antiguidades</p> <ul style="list-style-type: none"> + 4778 Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados [Galerias de arte comerciais e Comércio a retalho de material fotográfico] + 4779 Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados <p>Fotografia</p> <ul style="list-style-type: none"> + 4643 Comércio por grosso de eletrodomésticos, aparelhos de rádio e de televisão + 7420 Atividades fotográficas
CZ	+ 13-32 Todas as atividades de Artesanato presentes neste intervalo de classes

Nota: Na primeira grande linha podem ler-se os domínios recomendados pelo Relatório Final ESSnet-Culture (2012). Nas linhas subsequentes são indicadas as atividades que cada país adiciona (+) ou subtrai (-) ao domínio em causa. As atividades estão descritas pela respetiva classe NACE-Rev.2.

4. Arquitetura

(A) Recomendações ESSnet-Culture

O domínio da Arquitetura é dos mais estáveis quando comparamos as CSC dos vários países. As recomendações ESSnet apontam para a contabilização de uma única classe NACE, a classe 7111, das Atividades de arquitetura, pois incluem as atividades de desenho de edifícios e de planeamento urbano e paisagístico, ou seja, a componente criativa do setor da arquitetura.

(B) Opções dos países

CZ, ES, PL, PT Todos os países contabilizam esta classe como única atividade de arquitetura a ser contemplada nas CSC.

PT Portugal não só exclui atividades exclusivamente relacionadas com a gestão de projetos imobiliários, a topografia, a climatização, etc., como também contabiliza parcialmente o contributo das UAE que para além de conceberem projetos arquitetónicos, acompanham projetos e a construção, por considerar que estas atividades não têm carácter cultural. As atividades *borderline*, como o *design* e arquitetura de interiores foram relegados para o domínio das artes visuais.

FN A Finlândia constitui exceção, pois, como foi referido anteriormente, cria um domínio em que a estas atividades junta as de *design* (NACE 7410).

Tabela IV.4: Arquitetura – Classes de atividades

7111 Atividades de arquitetura	
ES	Integradas no domínio das Artes Visuais (ver Tabela 3)
FN	Arquitetura e <i>Design</i> industrial + 7410 Atividades de <i>design</i>

Nota: Na primeira grande linha podem ler-se os domínios recomendados pelo Relatório Final ESSnet-Culture (2012). Nas linhas subsequentes são indicadas as atividades que cada país adiciona (+) ou subtrai (-) ao domínio em causa. As atividades estão descritas pela respetiva classe NACE-Rev.2.

5. Artes do Espetáculo

(A) Recomendações ESSnet-Culture

O caminho indicado pela ESSnet para a contabilização das Artes do Espetáculo baseia-se na inclusão de três tipos de atividades: as atividades das artes performativas (NACE 9001), que incluem a produção de apresentações ao vivo de teatro, ópera, concertos e dança/bailado, abrangendo atividades de coletivos, circos, companhias, orquestras ou bandas, e também apresentações de artistas individuais, como atores, bailarinos, músicos e oradores; as atividades de suporte às artes performativas (NACE 9002), como as atividades de produção das várias artes de palco enunciadas anteriormente, envolvendo as atividades de direção, produção, cenografia, figurinos, desenho de luz, etc.; e as atividades de exploração de salas de espetáculos (NACE 9004) como espaços de concerto e outros equipamentos culturais. O fabrico de instrumentos musicais (NACE 3220), apesar de considerado nas recomendações ESSnet (p. 71), não é afeto a nenhum domínio em particular.

(B) Opções dos países

PT Às atividades recomendadas, Portugal adiciona serviços de reservas de bilhética (NACE 7490) e as atividades tauromáquicas (parte da NACE 9329). Portugal inclui o fabrico de instrumentos musicais neste domínio.

ES Espanha, tal como Portugal, para além de incluir o fabrico de instrumentos musicais e as atividades de reservas de bilhética, considera como pertencentes a este domínio as atividades de reparação de equipamentos relacionados com as Artes do Espetáculo (NACE 3319) e as atividades das agências de seleção de artistas para estas atividades (NACE 7810). De resto, e de acordo com a regularidade dos anteriores domínios, são parcialmente contabilizadas várias atividades relacionadas com o comércio de bens relacionados com o domínio em causa e as atividades de administração pública, associativas e de educação afetas a este subsetor da cultura.

FN A Finlândia, por sua vez, não considera as atividades de exploração de salas de espetáculos mas considera parcialmente a classe de criação artística e literária.

CZ, PL A República Checa e a Polónia seguem exatamente as recomendações propostas pelo ESSnet-Culture.

Tabela IV.5: Artes do Espetáculo – Classes de atividades

	9001 Atividades das artes do espetáculo
	9002 Atividades de apoio às artes do espetáculo
	9004 Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas
	3220 Fabricação de instrumentos musicais
PT	+ 7490 Outros serviços de reservas e atividades relacionadas
	+ 9329 Atividades tauromáquicas
	+ 3319 Reparação de outro equipamento
	+ 4649 Outro comércio por grosso de bens de consumo
	+ 4743 Comércio a retalho de equipamento de audiovisual, em estabelecimentos especializados
	+ 4789 Comércio a retalho, em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos
	+ 4791 Comércio a retalho por correspondência ou via Internet
	+ 7490 Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.
ES	+ 7990 Outras atividades dos serviços de reservas e atividades conexas
	+ 7810 Atividades das agências de seleção de pessoal
	+ 8411 Administração pública em geral
	+ 8412 Administração pública: atividades sociais e culturais, exceto segurança social obrigatória
	+ 85 Educação
	+ 8552 Ensino das atividades culturais
	+ 9499 Atividades outras organizações associativas, n.e.
	- 3220 Fabricação de instrumentos musicais
FN	- 9004 Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas
	+ 9003 Criação artística e literária

Nota: Na primeira grande linha podem ler-se os domínios recomendados pelo Relatório Final ESSnet-Culture (2012). Nas linhas subsequentes são indicadas as atividades que cada país adiciona (+) ou subtrai (-) ao domínio em causa. As atividades estão descritas pela respetiva classe NACE-Rev.2.

6. Audiovisual e Multimédia

(A) Recomendações ESSnet-Culture

O domínio do Audiovisual e Multimédia apresenta-se como o que inclui maior número de atividades. A ESSnet-Culture recomenda a inclusão de todas as atividades que considera relacionarem-se com cinema, som, televisão, rádio e vídeo e até videojogos. Mais especificamente, recomenda-se a inclusão de atividades de produção (NACE 5911) e pós-produção (NACE 5912) de filmes, vídeos e programas de televisão dos mais variados tipos. A pós-produção inclui todas as atividades de edição, mudanças de formato, remasterização, legendagem, efeitos especiais, atividades de laboratórios fílmicos e também algumas atividades de arquivo deste tipo de registos. Estão também contempladas atividades relacionadas com a produção de anúncios publicitários em televisão, o que pode parecer conflituante com a existência de um domínio específico

para a publicidade. Logicamente, à produção e pós-produção segue-se a distribuição destes produtos (NACE 5913), em filme, em videograma ou outros registos similares para visionamento em cinemas e estações televisivas. Esta classe envolve também a aquisição de direitos associados à atividade da distribuição. As atividades de projeção fílmica (NACE 5914) em cinemas e outros equipamentos sucedem à atividade de distribuição e encontram lugar, naturalmente, no domínio em questão. Os jogos de vídeo têm também direito a uma classe NACE individual (5821). Inserem-se ainda neste domínio as atividades de gravação e masterização de som, bem como a sua promoção e distribuição pelos retalhistas ou diretamente para o público (NACE 5920). As emissões radiofónicas (NACE 6010) e televisivas (NACE 6020) também são aqui contempladas, e envolvem toda a emissão por meios analógicos ou digitais, livre ou condicionada a subscrição particular, de conteúdos originais ou comprados pelas estações/estúdios em questão, quer de conteúdos estritamente culturais ou, por exemplo, noticiosos e de entretenimento. A comercialização a retalho de som e vídeo em estabelecimentos especializados (NACE 4763) e o aluguer (NACE 7722), também deverão entrar para a contabilização deste domínio, ainda que parcialmente.

(B) Opções dos países

PL, PT, CZ Polónia, Portugal e República Checa seguem de perto as recomendações europeias na delimitação deste domínio. Portugal acrescenta apenas as atividades de reprodução de suportes gravados (NACE 1820) e retira as atividades de aluguer de videocassetes e discos, por considerar uma atividade com peso meramente residual, acentuado pelo presente contexto de digitalização do audiovisual. Talvez a análise desta classe fosse relevante caso a análise versasse sobre anos anteriores aos que a CSC abrangeu. Para além disso, a nomenclatura e as próprias recomendações ESSnet deveriam ser ajustadas à evolução do setor, visto que o ESSnet recomenda que não sejam incluídos códigos NACE relacionados com as telecomunicações, mas, por exemplo em Portugal, a maioria do aluguer de filmes é atualmente feito através de suportes/pacotes de telecomunicações.

FN Pela análise da CSC da Finlândia podemos conceber três tipos de atividades que são passíveis de constituir, conjuntamente, um domínio análogo ao do Audiovisual e Multimédia: as 'Atividades de produção e distribuição de filmes e vídeos', as 'Atividades de gravação de som' e as 'Atividades de rádio e televisão'. O grupo destes três domínios finlandeses constitui um domínio homólogo ao que analisamos, com a exceção de que não é aqui incluída a edição de videojogos (NACE 5821) nem o comércio a retalho em estabelecimentos especializados de discos, CDs, DVDs, cassetes ou similares (NACE 4763).

ES A Espanha também segue de perto as recomendações ESSnet adicionando a reprodução de suportes gravados e uma fração da classe de aluguer de outros bens de uso pessoal e doméstico (NACE 7729) que contém, por exemplo, o aluguer de figurinos. Como se torna recorrente na CSC espanhola, na contabilização dos domínios da cultura são contempladas atividades relacionadas com o fabrico e reparação de equipamentos, neste caso, o fabrico de suportes de informação magnéticos e óticos (NACE 2680), o fabrico de recetores de rádio e de televisão e bens de consumo similares (NACE 2640) e a reparação de televisores e outros bens similares (NACE 9521). O comércio de bens, as atividades de consultoria (NACE 7490) e de agências e seleção de pessoal (NACE 7810) e as atividades da administração pública e de educação, afetas a este domínio, também aqui são contabilizadas e incluídas.

Tabela IV.6: Audiovisual e Multimédia – Classes de atividades

	<p>5911 Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão</p> <p>5912 Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão</p> <p>5913 Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão</p> <p>5914 Projeção de filmes e de vídeos</p> <p>5821 Edição de jogos de computador</p> <p>5920 Atividades de gravação de som e edição de música</p> <p>6010 Atividades de rádio</p> <p>6020 Atividades de televisão</p> <p>4763 Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados</p> <p>7722 Aluguer de videocassetes e discos</p>
PT	<p>- 7722 Aluguer de videocassetes e discos</p> <p>+ 1820 Reprodução de suportes gravados</p>
	<p>+ 1820 Reprodução de suportes gravados</p> <p>+ 2640 Fabricação de recetores de rádio e de televisão e bens de consumo similares</p> <p>+ 4643 Comércio por grosso de eletrodomésticos</p> <p>+ 4652 Comércio por grosso de equipamentos eletrónicos e de telecomunicações e suas partes</p> <p>+ 4743 Comércio a retalho de equipamento de audiovisual, em estabelecimentos especializados</p> <p>+ 4759 Comércio a retalho de móveis, de artigos de iluminação e de outros artigos para o lar em estabelecimentos especializados</p> <p>+ 4763 Comércio a retalho de discos, CD, DVD e cassetes e similares gravados, em estabelecimentos especializados</p> <p>+ 9521 Reparação de televisores e de outros bens de consumo similares</p>
ES	<p>+ 4789 Comércio a retalho, em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos</p> <p>+ 4791 Comércio a retalho por correspondência ou via Internet</p> <p>+ 7729 Aluguer de outros bens de uso pessoal e doméstico</p> <p>+ 2680 Fabricação de suportes de informação magnéticos e óticos</p> <p>+ 7810 Atividades das agências de seleção de pessoal</p> <p>+ 7490 Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.</p> <p>+ 8411 Administração pública em geral</p> <p>+ 8412 Administração pública: atividades sociais e culturais, exceto segurança social obrigatória</p> <p>+ 85 Educação</p> <p>+ 8552 Ensino das atividades culturais</p> <p>+ 9499 Atividades outras organizações associativas, n.e.</p>

Nota: Na primeira grande linha podem ler-se os domínios recomendados pelo Relatório Final ESSnet-Culture (2012). Nas linhas subsequentes são indicadas as atividades que cada país adiciona (+) ou subtrai (-) ao domínio em causa. As atividades estão descritas pela respetiva classe NACE-Rev.2.

7. Publicidade

(A) Recomendações ESSnet-Culture

Este domínio inclui todas as formas de provisão de serviços publicitários, terceirizados ou não, incluindo consultoria e serviços criativos, através da criação e realização de campanhas publicitárias. Apesar da classe NACE correspondente (7311) incluir a totalidade das atividades de agências publicitárias, para as CSC interessa contabilizar apenas a parte cultural/criativa das atividades publicitárias, excluindo atividades relacionadas com comunicação e marketing que não têm *input* criativo, o que levanta problemas na compilação da informação em termos de Contas Nacionais, pois é difícil distinguir o marketing da criação publicitária em empresas que desenvolvem ambas as atividades. Note-se que o *branding*, que mistura elementos da publicidade, do *design* e até do audiovisual, dificulta também a classificação.

As Atividades de representação nos meios de comunicação (7312), apesar de considerado nas recomendações ESSnet (p. 71), não é afeto a nenhum domínio em particular (p. 67), no entanto, várias contas consideram esta atividade afeta à Publicidade.

(B) Opções dos países

ES, FN Os países adotam a metodologia recomendada, não ficando totalmente claro se a Finlândia, tal como a Espanha, considera como afetas a este domínio ea conta 7312. Esta incerteza decorre da nomenclatura de atividades económicas que usa e que deriva da NACE Rev. 1.1. Após a conversão, não é totalmente líquido que estas atividades tenham sido excluídas.

CZ, PL, PT O países excluem as Atividades de representação nos meios de comunicação (7312). Portugal fê-lo devido ao facto de se ter concluído que as unidades de atividade económico com este código se dedicavam essencialmente a negócios na área da gestão de equipamentos e suportes publicitários, gestão de campanhas do foro publicitário e marketing, representação de outras unidades efetivamente produtoras de bens e serviços de publicidade, mas não realizavam qualquer atividade de produção cultural, coerente com a função de 'criação' no domínio da Publicidade. Por conseguinte, optou-se pela sua exclusão do universo final da CSC.

Tabela IV.7: Publicidade – Classes de atividades

7311 Agências de publicidade

7312 Atividades de representação nos meios de comunicação

FN ~ **7312** Atividades de representação nos meios de comunicação

Nota: Na primeira grande linha podem ler-se os domínios recomendados pelo Relatório Final ESSnet-Culture (2012). Nas linhas subsequentes são indicadas as atividades que cada país adiciona (+) ou subtrai (-) ao domínio em causa. (~) significa que é não é claro se houve adição ou subtração de determinada classe de atividades. As atividades estão descritas pela respetiva classe NACE-Rev.2. *Neste domínio, a Espanha contabiliza as atividades de Publicidade num grupo de atividades separado da Conta Satélite da Cultura nuclear chamado de Atividades Económicas Relacionadas com Propriedade Intelectual.

8. Educação

(A) Recomendações ESSnet-Culture

Este domínio pretende incluir as atividades de provisão de instrução nas áreas das artes, expressão dramática e música. Está contemplada na classe de Educação cultural (NACE 8552) a atividade de unidades económicas que prestem serviços educacionais formais mas cuja finalidade não seja a obtenção de carta profissional ou nível académico. Estão, assim, contempladas atividades educacionais para fins ocupacionais, recreativos e de desenvolvimento pessoal.

(B) Opções dos países

CZ, PL República Checa e Polónia inserem a classe referida no domínio educacional.

FN A Finlândia cria um domínio que agrega as atividades educacional e administrativa, adicionando a educação conferente de nível académico. Este domínio tem o nome de ‘Educação e Administração Culturais’ e contempla as parcelas culturais das classes de atividades da Administração pública em geral (NACE 8411), de atividades culturais da administração pública em específico (parte da NACE 8412) e também de Educação pós-secundária não-superior (NACE 8541) e superior (NACE 8542).

PT, ES As CSC portuguesa e espanhola não contemplam um domínio autónomo para a educação. Espanha antes insere as componentes de educação em cada um dos domínios correspondentes: a educação em música no domínio das Artes do Espetáculo, a educação em pintura no domínio das Artes Visuais, e assim sucessivamente. Portugal remete as atividades educativas para o domínio interdisciplinar⁴⁵ e trabalha a Educação do ponto de vista das Funções culturais e não dos Domínios culturais.

⁴⁵ Em regra foi este o procedimento adotado, mas por exemplo, se se conseguiu identificar informação sobre uma escola de música que apenas ensina música, esta entidade terá sido classificada no domínio das Artes do Espetáculo. No entanto, na maioria das vezes estas instituições não se dedicam apenas ao ensino

Tabela IV.8: Educação – Classes de atividades

8552	Ensino de atividades culturais
PT	Integrada no domínio Interdisciplinar (ver Tabela 9)
ES	Integra as atividades educacionais nos domínios culturais correspondentes
	- 8552 Ensino de atividades culturais
	Educação e administração cultural
	+ 8411 Administração pública em geral
FN	+ 8412 Administração pública - atividades de saúde, educação, culturais e sociais, exceto segurança social obrigatória
	+ 8541 Ensino pós-secundário não superior
	+ 8542 Ensino superior

Nota: Na primeira grande linha podem ler-se os domínios recomendados pelo Relatório Final ESSnet-Culture (2012). Nas linhas subsequentes são indicadas as atividades que cada país adiciona (+) ou subtrai (-) ao domínio em causa. As atividades estão descritas pela respetiva classe NACE-Rev.2.

9. Outros domínios

PT Portugal concebe ainda um domínio Interdisciplinar ao qual liga várias atividades que não se circunscrevem a um campo cultural restrito. Neste domínio inclui várias atividades de comércio de bens culturais (como os leiloeiros), atividades de consultoria e investigação académica na área, mas também as atividades educacionais, administrativas e associativas ligadas à cultura (várias destas atividades, como acabamos de ver, são associadas a domínios específicos no caso da CSC espanhola, por exemplo). Inclui-se também neste campo o artesanato, turismo cultural e quase toda a Criação artística e literária (NACE 9003), o que torna o domínio Interdisciplinar num domínio significativo e não com carácter residual, como inicialmente fora concebido.

FN A Finlândia concebe ainda vários domínios que não são acomodáveis em nenhum dos anteriores de forma direta. São exemplos os domínios do fabrico e comercialização de equipamentos eletrónico e de entretenimento (apesar de este verificar algumas sobreposições com o domínio do Audiovisual e Multimédia), do fabrico de instrumentos musicais (por vezes incluídos no domínio das artes do espetáculo) ou a organização de eventos culturais e atividade relacionada (que inclui a exploração de salas de espetáculos e atividades de organização de feiras e congressos ou outras atividades de apoio prestadas aos agentes da cultura). Foram excluídas desta análise categorias como as respeitantes a parques de diversões, jogos, entretenimento e recreio, bem como as respeitantes a desportos, ainda que constem da CSC finlandesa⁴⁶.

de música, teatro, ou outra arte específica, incluindo também cursos de audiovisual, de criação literária, de artes visuais, entre outros. A educação, à semelhança da criação artística é uma área cada vez mais transdisciplinar.

⁴⁶ Para estas atividades a Finlândia cria um domínio autónomo designado 'Parques de diversões, jogos e outras atividades de recreio e entretenimento'.

CZ A República Checa acrescenta a gestão cultural e a indústria auxiliar aos domínios ESSnet para completar a CSC e assim retratar mais fielmente as indústrias em causa. O primeiro inclui as atividades de administração pública e de organizações associativas ligadas à cultura, e o segundo inclui atividades industriais diversas necessárias ao funcionamento de outros domínios, como a impressão de jornais (NACE 1811), fabrico de computadores (NACE 2620), de instrumentos óticos ou fotográficos (NACE 2670) ou de instrumentos musicais (NACE 3220), tudo atividades que os outros países consideram fazer parte de outros domínios.

Tabela IV.9: Outros domínios – Classes de atividades

PT	Interdisciplinar
	4711 Comércio a retalho em supermercados e hipermercados
	4778 Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados
	4779 Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados
	6920 Atividades de contabilidade e auditoria, consultoria fiscal
	7220 Investigação e desenvolvimento das ciências sociais e humanas
	7430 Atividades de tradução e interpretação
	7490 Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
	8411 Administração regional Autónoma
	8412 Administração Pública - Atividades de cultura, desporto, recreativas, ambiente, habitação e de outras atividades sociais, exceto segurança social obrigatória
	8532 Ensinos secundário tecnológico, artístico e profissional
	8542 Ensino superior
	8552 Ensino de atividades culturais
	8559 Outras atividades educativas, n. e.
	9003 Criação artística e literária
	9319 Outras atividades desportivas, n. e.
	9499 Associações culturais e recreativas
	9499 Outras atividades associativas, n. e.
	8299 Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n. e.
ES	Interdisciplinar
	9499 Outras atividades associativas, n. e
	90 Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias
	8411 Administração regional Autónoma
	8412 Administração Pública - Atividades de cultura, desporto, recreativas, ambiente, habitação e de outras atividades sociais, exceto segurança social obrigatória
	85 Educação
FN	Fabricação e comercialização de instrumentos
	3220 Fabricação de instrumentos musicais
	4649 Outro comércio por grosso de bens de consumo
	4743 Comércio a retalho de equipamento audiovisual, em estabelecimentos especializados
	4763 Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados
	Fabricação e comercialização de equipamentos eletrónicos de entretenimento
	2611 Fabricação de componentes eletrónicos
	2620 Fabricação de computadores e de equipamento periférico
2630 Fabricação de aparelhos e equipamentos para comunicações	

	2640	Fabricação de recetores de rádio e de televisão e bens de consumo similares
	2670	Fabricação de instrumentos e de equipamentos óticos e fotográficos
	2823	Fabricação de máquinas e equipamento de escritório, exceto computadores e equipamento periférico
	3313	Reparação e manutenção de equipamento eletrónico e ótico
	3320	Instalação de máquinas e de equipamentos industriais
	4643	Comércio por grosso de eletrodomésticos, aparelhos de rádio e de televisão
	8230	Organização de feiras, congressos e outros eventos similares
		Organização de eventos culturais e atividade relacionada
	8230	Organização de feiras, congressos e outros eventos similares
	8299	Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.
	9004	Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas
		Gestão e Administração culturais
	8411	Administração pública em geral
	8412	Administração pública - atividades de saúde, educação, culturais e sociais, exceto segurança social obrigatória
	9499	Outras atividades de organizações associativas, n.e.
		Indústria auxiliar
	1820	Reprodução de suportes gravados
CZ	2670	Fabricação de instrumentos e de equipamentos óticos e fotográficos
	1811	Impressão de jornais
	1812	Outra impressão
	2620	Fabricação de computadores e de equipamento periférico
	2630	Fabricação de aparelhos e equipamentos para comunicações
	6202	Atividades de consultoria em informática
	6203	Gestão e exploração de equipamento informático
	3220	Fabricação de instrumentos musicais
		Outros – Relacionados com o campo cultural
	8412	Administração pública - atividades de saúde, educação, culturais e sociais, exceto segurança social obrigatória
PL		obrigatória
	8425	Atividades de proteção civil
	9412	Atividades de organizações profissionais

Nota: Na primeira grande linha podem ler-se os domínios recomendados pelo Relatório Final ESSnet-Culture (2012). Nas linhas subsequentes são indicadas as atividades que cada país adiciona (+) ou subtrai (-) ao domínio em causa. As atividades estão descritas pela respetiva classe NACE-Rev.2.

10. Comércio Internacional

As únicas CSC a dispor de indicadores de comércio internacional são Portugal e República Checa. A Espanha dispõe de um conjunto de estatísticas designadas Comércio Externo de Bens e Serviços Culturais⁴⁷ usando como fontes as Estatísticas do Comércio Externo de Espanha, para os bens culturais, e a Balança de Pagamentos, para os serviços culturais (Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2015).

As nomenclaturas utilizadas pelos diferentes países diferem, pelo que as realidades medidas são muito distintas. Como resultado, não é possível uma comparação

⁴⁷ Tradução livre de “Comercio Exterior de Bienes y Servicios Culturales”. Estatísticas disponíveis em: <http://www.mcu.es/culturabase/cgi/um?M=/t6/p6&O=culturabase&N=&L=0>

adequada e conclusiva das dinâmicas de comércio externo de bens e serviços culturais nestes países, a partir destes conjuntos de dados.

V. Anexos

Tabela A.0: Atividades culturais previstas no relatório ESSnet-Culture em nomenclatura NACE-REV.2.

Património, Arquivos e Bibliotecas	
9101	Atividades das bibliotecas e arquivos
9102	Atividades dos museus
9103	Atividades dos sítios e monumentos históricos
Livros e publicações	
5811	Edição de livros
5813	Edição de jornais
5814	Edição de revistas e de outras publicações periódicas
6391	Atividades de agências de notícias
4761_p	Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados
4762_p	Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados
7430_p	Atividades de tradução e interpretação
Artes visuais	
9003	Criação artística e literária
7420_p	Atividades fotográficas
7410	Atividades de <i>design</i>
Arquitetura	
7111	Atividades de arquitetura
Artes do espetáculo	
9001	Atividades das artes do espetáculo
9002	Atividades de apoio às artes do espetáculo
9004	Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas
Audiovisual e Multimédia	
5911	Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão
5912	Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão
5913	Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão
5914	Projeção de filmes e de vídeos
5821	Edição de jogos de computador
5920	Atividades de gravação de som e edição de música
6010	Atividades de rádio
6020	Atividades de televisão
4763_p	Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados
7722_p	Aluguer de videocassetes e discos
Publicidade	
7311_p	Agências de publicidade
Educação	
8552	Ensino de atividades culturais

Nota: p – contabilizada parcialmente.

Tabela A.1: [PT] Atividades culturais contempladas na CSC de Portugal em nomenclatura NACE-REV.2.

Património Cultural
9102 Atividades dos museus
9103 Atividades dos sítios e monumentos históricos
Arquivos
9101 Atividades dos arquivos
Bibliotecas
9101 Atividades das bibliotecas
Livros e Publicações
1811 Impressão de jornais
1812 Outra impressão
4761 Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados
4762 Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados
5811 Edição de livros
5813 Edição de jornais
5814 Edição de revistas e de outras publicações periódicas
6391 Atividades de agências de notícias
Artes Visuais
7410 Atividades de <i>design</i>
7420 _p Atividades fotográficas
Artes do espetáculo
3220 Fabricação de instrumentos musicais
7490 Outros serviços de reservas e atividades relacionadas
9001 Atividades das artes do espetáculo
9002 Atividades de apoio às artes do espetáculo
9004 Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas
9329 Atividades tauromáquicas [Apenas a parte das Atividades tauromáquicas (inseridas nas outras atividades de diversão e recreativas)]
Audiovisual e Multimédia
1820 Reprodução de suportes gravados
4763 Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados
5821 Edição de jogos de computador
5911 Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão
5912 Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão
5913 Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão
5914 Projeção de filmes e de vídeos
5920 Atividades de gravação de som e de edição de música
6010 Atividades de rádio
6020 Atividades de televisão
Arquitetura
7111 Atividades de arquitetura
Publicidade
7311 Agências de publicidade
Interdisciplinar
4711 Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados, com predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco (apenas o respeitante a Comércio a retalho em supermercados e hipermercados)
4778 _p Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados (apenas o respeitante a Galerias de arte comerciais, por exemplo)
4779 Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados
6920 Atividades de contabilidade e auditoria, consultoria fiscal
7220 Investigação e desenvolvimento das ciências sociais e humanas
7430 Atividades de tradução e interpretação
7490 Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
8411 Autónoma inserida em Administração pública em geral (apenas o respeitante a Administração regional Autónoma Administração Regional)
8412 Administração pública – atividades de saúde, educação, culturais e sociais, exceto segurança social obrigatória (apenas o respeitante a Administração Pública – atividades da cultura, desporto, recreativas, ambiente, habitação e de outras atividades sociais, exceto segurança social obrigatória)

8532_p Ensinos secundário tecnológico, artístico e profissional

8542_p Ensino superior

8552 Ensino de atividades culturais

8559_p Formação profissional, escolas de línguas e outras atividades educativas (apenas o correspondente a Outras atividades educativas, n.e.)

9003 Criação artística e literária

9319_p Outras atividades desportivas, n. e.

9499 Outras atividades de organizações associativas, n.e. (apenas o respeitante a Associações culturais e recreativas)

9499 Outras atividades de organizações associativas, n.e. (apenas o respeitante a Outras atividades associativas, n.e)

8299_p Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n. e.

Nota: p – contabilizada parcialmente.

Tabela A.2: [ES] Atividades culturais contempladas na CSC da Espanha – Correspondência entre as nomenclaturas NACE-REV.2 e CNAE-2009.

NACE-REV. 2	CNAE-2009
Património Cultural	
9102 Atividades dos museus 9103 Atividades dos sítios e monumentos históricos 9104 Atividades dos jardins zoológicos, botânicos e aquários e dos parques e reservas naturais 9499_p Atividades outras organizações associativas, n.e. 8411_p Administração pública em geral 8412_p Administração pública – atividades sociais e culturais, exceto segurança social obrigatória 85_p Educação 8552_p Ensino das atividades culturais	
Arquivos e Bibliotecas	
9101 Atividades de bibliotecas e arquivos	9105 Atividades de bibliotecas 9106 Atividades de arquivos
9499_p Atividades outras organizações associativas, n.e. 8411_p Administração pública em geral 8412_p Administração pública: atividades sociais e culturais, exceto segurança social obrigatória 85_p Educação 8552_p Ensino das atividades culturais	
Livros e Publicações	
9003 Criação artística e literária 5811 Edição de livros 5813 Edição de jornais 5814 Edição de revistas e de outras publicações periódicas 5819_p Outras atividades de edição, n. e. 6391 Atividades de agências de notícias 7430 Atividades de tradução e interpretação 6399 Outras atividades dos serviços de informação, n.e. 1811 Impressão de jornais 1812_p Outra impressão 1813 Atividades de preparação da impressão e de produtos media 1814 Encadernação e outras atividades relacionadas 4649_p Outro comércio por grosso de bens de consumo 4690_p Comércio por grosso não-especializado 4719_p Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados, sem predominância de produtos alimentares, bebidas ou tabaco 4759_p Comércio a retalho de móveis, de artigos de iluminação e de outros artigos para o lar, n. e., em estabelecimentos especializados 4761 Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados 4762_p Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados 4779_p Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados 4789_p Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos 4791_p Comércio a retalho por correspondência ou via internet 4799_p Comércio a retalho por outros métodos, não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades móveis de venda 7490_p Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n. e. 8411_p Administração pública em geral 8412_p Administração pública - Atividades de saúde, educação, culturais e sociais, exceto segurança social obrigatória 85_p Educação 8552_p Ensino de atividades culturais 9499_p Outras atividades de organizações associativas, n. e.	
Artes Visuais	

9003 _p	Criação artística e literária
7410	Atividades especializadas de <i>design</i>
7420	Atividades fotográficas
7111	Atividades de arquitetura
5819 _p	Outras atividades de edição
1812	Outra impressão
461 _p	Agentes do comércio por grosso [Arte e antiguidades]
4643	Comércio por grosso de eletrodomésticos [Equipamento Fotográfico]
4778 _p	Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados [Galerias de arte]
4779 _p	Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos [Antiguidades]
4789 _p	Comércio a retalho, em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos
4791 _p	Comércio a retalho por correspondência ou via Internet
2059 _p	Fabricação de outros produtos químicos, n.e. [Produtos para uso fotográfico]
2670 _p	Fabricação de instrumentos e de equipamentos, óticos e fotográficos
7490 _p	Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.
8411 _p	Administração pública em geral
8412 _p	Administração pública: atividades sociais e culturais, exceto segurança social obrigatória
85 _p	Educação
8552 _p	Ensino das atividades culturais
9499 _p	Atividades outras organizações associativas, n.e.
Artes do espetáculo	
9001	Atividades de teatro e musicais
9002	Atividades de apoio às atividades de teatro e musicais
9004	Gestão de salas de espetáculos e atividades conexas
3220	Fabricação de instrumentos musicais
4649 _p	Outro comércio por grosso de bens de consumo [Instrumentos musicais]
4743	Comércio a retalho de equipamento de audiovisual, em estabelecimentos especializados
4789 _p	Comércio a retalho, em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos
4791 _p	Comércio a retalho por correspondência ou via Internet
7490 _p	Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.
3319 _p	Reparação de outro equipamento [Por exemplo, instrumentos musicais]
7990 _p	Outras atividades dos serviços de reservas e atividades conexas [Vendas de bilhetes para o teatro]
7810 _p	Atividades das agências de seleção de pessoal [Atividades de casting]
8411 _p	Administração pública em geral
8412 _p	Administração pública: atividades sociais e culturais, exceto segurança social obrigatória
85 _p	Educação
8552 _p	Ensino das atividades culturais
9499 _p	Atividades outras organizações associativas, n.e.
Audiovisual e Multimédia	
Cinema e vídeo	
5911	Atividades de produção de filmes, de vídeo e de programas de televisão
5915	Atividades de produção cinematográfica e de vídeo
5821	Edição de jogos de computador
5912 _p	Atividades de pós-produção de filmes, de vídeo e de programas de televisão
5913	Atividades de pós-produção de filmes, de vídeo e de programas de televisão
5917	Atividades de distribuição de filmes e de vídeo
5914	Atividades de projeção de filmes
1820 _p	Reprodução de suportes gravados
Música gravada	
5920	Atividades de gravação de som e edição de música
1820 _p	Reprodução de suportes gravados
Rádio e Televisão	
5911	Atividades de produção de filmes, de vídeo e de programas de televisão
5916	Atividades de produção de programas de televisão
5912 _p	Atividades de pós-produção de filmes, de vídeo e de programas de televisão
5913	Atividades de pós-produção de filmes, de vídeo e de programas de televisão
5918	Atividades de distribuição de programas de televisão
6010	Atividades de radiodifusão
6020	Atividades de programação e difusão de televisão
Outros	
2640 _p	Fabricação de recetores de rádio e de televisão e bens de consumo similares [Inclui aparelhos de receção e gravação de som e vídeo]
4643 _p	Comércio por grosso de eletrodomésticos [Equipamentos de televisão, média gravados]
4652 _p	Comércio por grosso de equipamentos eletrónicos e de telecomunicações e suas partes
4743 _p	Comércio a retalho de equipamento de audiovisual, em estabelecimentos especializados
4759 _p	Comércio a retalho de móveis, de artigos de iluminação e de outros artigos para o lar em

estabelecimentos especializados [Por exemplo, instrumentos musicais]

4763_p Comércio a retalho de discos, CD, DVD e cassetes e similares gravados, em estabelecimentos especializados

9521_p Reparação de televisores e de outros bens de consumo similares

4789_p Comércio a retalho, em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos

4791_p Comércio a retalho por correspondência ou via Internet

7722 Aluguer de videocassetes e discos [Inclui aluguer de figurinos]

7729_p Aluguer de outros bens de uso pessoal e doméstico

2680_p Fabricação de suportes de informação magnéticos e óticos

7810_p Atividades das agências de seleção de pessoal [Atividades de casting]

7490_p Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.

8411_p Administração pública em geral

8412_p Administração pública: atividades sociais e culturais, exceto segurança social obrigatória

85_p Educação

8552_p Ensino das atividades culturais

9499_p Atividades outras organizações associativas, n.e.

Nota: p – contabilizada parcialmente.

Tabela A.3: [FN] Atividades culturais contempladas na CSC da Finlândia – Correspondência entre as nomenclaturas NACE-REV.2 e NACE-REV.1.1.

NACE-Rev.2	NACE-Rev.1.1
Artes do espetáculo	
9001 Atividades das artes do espetáculo	9231 Atividades de teatro e musicais
9002 Atividades de apoio às artes do espetáculo	
9003 Criação artística e literária	
Bibliotecas, arquivos, museus, etc.	
9101 Atividades das bibliotecas e arquivos	9251 Atividades das bibliotecas e arquivos
9102 Atividades dos museus	9252 Atividades dos museus e conservação de locais e de monumentos históricos
9103 Atividades dos sítios e monumentos históricos	
9104 Atividades dos jardins zoológicos, botânicos e aquários e dos parques e reservas naturais	9253 Atividades dos jardins botânicos, zoológicos e das reservas naturais
Arte e Antiguidades	
4778_p Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados [Ex.: galerias de arte]	5248_p Outro comércio a retalho de produtos novos em estabelecimentos especializados
4779_p Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados [Ex.: antiguidades]	5250_p Comércio a retalho de artigos em segunda mão em estabelecimentos
Produção e distribuição de livros	
3299 Outras indústrias transformadoras, n.e.	2211 Edição de livros
5811 Edição de livros	
5812 Edição de listas destinadas a consulta	
1814 Encadernação e atividades relacionadas	2223 Encadernação
4761_p Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados	5247_p Comércio a retalho de livros, jornais e artigos de papelaria
4762_p Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados	
4649_p Comércio por grosso de livros, revistas e jornais	5147_p Comércio por grosso de livros, revistas e jornais
4779_p Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados [apenas livros, jornais/revistas e fonogramas]	5250_p Comércio a retalho de artigos em segunda mão em estabelecimentos
4791_p Comércio a retalho por correspondência ou via Internet [apenas livros, jornais/revistas e fonogramas]	5261_p Comércio a retalho por correspondência
Jornais, revistas e agências noticiosas	
5813 Edição de jornais	2212 Edição de jornais
5814 Edição de revistas e de outras publicações periódicas	2213 Edição de revistas e de outras publicações periódicas
5819 Outras atividades de edição	2215 Edição, n.e.
1811 Impressão de jornais	2221 Impressão de jornais
4762_p Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados [Exceto artigos de papelaria]	5247_p Comércio a retalho de artigos de papelaria, jornais e revistas
6391 Atividades de agências de notícias	9240 Atividades de agências de notícias
7420 Atividades fotográficas	
9003 Criação artística e literária	
Produção e distribuição de filmes e vídeos	
1820 Reprodução de suportes gravados	2232 Reprodução de gravações de vídeo
7722_p Aluguer de videocassetes e discos	7140_p Aluguer de bens de uso pessoal e doméstico, n.e.
5911 Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão	9211 Produção de filmes e de vídeos e atividades técnicas de pós-produção
5912 Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão	
5913 Distribuição de filmes, de vídeos e de	9212 Distribuição de filmes e de vídeos

programas de televisão	
5914 Projeção de filmes e de vídeos	9213 Projeção de filmes e de vídeos
Fabricação e comercialização de instrumentos musicais	
3220 Fabricação de instrumentos musicais	3630 Fabricação de instrumentos musicais
4649_p Outro comércio por grosso de bens de consumo [Instrumentos musicais]	5147_p Outro comércio por grosso de bens de consumo
4743_p Comércio a retalho de equipamento audiovisual, em estabelecimentos especializados	5245_p Comércio a retalho de eletrodomésticos, aparelhos de rádio e televisão, instrumentos musicais, discos e produtos similares
4763 Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados	
Gravação de som	
5920 Atividades de gravação de som e edição de música	2214 Edição de gravações de som
1820 Reprodução de suportes gravados	2231 Reprodução de gravações de som
Rádio e televisão	
6020_p Atividades de televisão	6420_p Telecomunicações
5911 Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão	9220 Atividades de rádio e de televisão
5920 Atividades de gravação de som e edição de música	
6010 Atividades de rádio	
6020 Atividades de televisão	
Impressão e atividades relacionadas	
1723_p Fabricação de artigos de papel para papelaria	2222_p Impressão, n.e.
1812_p Outra impressão	
1813 Atividades de preparação da impressão e de produtos media	2224 Atividades de preparação da impressão
1813 Atividades de preparação da impressão e de produtos media	2225 Atividades auxiliares relacionadas com a impressão, n.e.
Publicidade	
7311 Agências de publicidade	7440_p Publicidade
7312_p Atividades de representação nos meios de comunicação	
Arquitetura e <i>design</i> industrial	
7111_p Atividades de arquitetura	7420_p Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins
7410_p Atividades de <i>design</i>	7487_p Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas, n.e.
Fotografia	
4643_p Comércio por grosso de eletrodomésticos, aparelhos de rádio e de televisão	5147_p Outro comércio por grosso de bens de consumo
4778_p Comércio a retalho de material fotográfico	5248_p Outro comércio a retalho de produtos novos em estabelecimentos especializados
7420_p Atividades fotográficas	7481_p Atividades fotográficas
Fabricação e comercialização de equipamentos eletrónicos de entretenimento	
2611 Fabricação de componentes eletrónicos	3230 Fabricação de aparelhos recetores e material de rádio e de televisão, aparelhos de gravação ou de reprodução de som e imagens e de material associado
2620 Fabricação de computadores e de equipamento periférico	
2630 Fabricação de aparelhos e equipamentos para comunicações	
2640 Fabricação de recetores de rádio e de televisão e bens de consumo similares	
2670 Fabricação de instrumentos e de equipamentos óticos e fotográficos	
2823 Fabricação de máquinas e equipamento	

de escritório, exceto computadores e equipamento periférico	
3313_p Reparação e manutenção de equipamento eletrónico e ótico	
3320_p Instalação de máquinas e de equipamentos industriais	
4643_p Comércio por grosso de eletrodomésticos, aparelhos de rádio e de televisão	5143_p Comércio por grosso de eletrodomésticos, aparelhos de rádio e de televisão
Organização de eventos culturais e atividade relacionada	
8230_p Organização de feiras, congressos e outros eventos similares [75%]	7487_p Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas, n.e.
8299_p Outras atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e. [25%]	
9004_p Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas	9232 Gestão de salas de espetáculo e atividades conexas
Educação e administração cultural	
8411_p Administração pública em geral [Apenas a parte correspondente à cultura]	7511_p Administração pública – geral
8412_p Administração pública – atividades de saúde, educação, culturais e sociais, exceto segurança social obrigatória [Apenas a parte correspondente à cultura]	7512_p Administração pública – atividades sociais e culturais, exceto segurança social "obrigatória"
8541_p Ensino pós-secundário não superior [Apenas a parte correspondente às universidades de arte e <i>design</i>]	8030_p Ensino superior
8542_p Ensino superior [Apenas a parte correspondente às universidades de arte e <i>design</i>]	
Indústrias excluídas	
2670 Fabricação de instrumentos e de equipamentos óticos e fotográficos	3340 Fabricação de material ótico, fotográfico e cinematográfico
7220 Investigação e desenvolvimento das ciências sociais e humanas	7320 Investigação e desenvolvimento das ciências sociais e humanas
8532 Ensinos secundário tecnológico, artístico e profissional	8022 Ensino secundário técnico e profissional
8552 Ensino de atividades culturais	8042 Ensino para adultos e outras atividades educativas, n.e.
9499 Associações culturais e recreativas	9133 Atividades associativas, n.e.
9499 Outras atividades de organizações associativas, n.e.	9133 Atividades associativas, n.e.

Nota: Nota: p – contabilizada parcialmente; A conversão tabelada não estabelece a correspondência entre o sistema TOL 2002 e a NACE-Rev. 1.1, dado que ambos os sistemas são idênticos ao nível dos quatro dígitos.

Tabela A.4: [CZ] Atividades culturais contempladas na CSC da República Checa (NACE-REV.2).

Património Cultural
9101 Atividades das bibliotecas e arquivos
9102 Atividades dos museus
9103 Atividades dos sítios e monumentos históricos
4778 Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados
4779 Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados
Artes do espetáculo
9001 Atividades das artes do espetáculo
9002 Atividades de apoio às artes do espetáculo
9004 Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas
Artes visuais
9003 Criação artística e literária
7410 Atividades de <i>design</i>
7420 Atividades fotográficas
13-32 Artesanato
Livros e Publicações
5811 Edição de livros
5813 Edição de jornais
5814 Edição de revistas e de outras publicações periódicas
7430 Atividades de tradução e interpretação
4761 Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados
4762 Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados
6391 Atividades de agências de notícias
Audiovisual e multimédia
5821 Edição de jogos de computador
5911 Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão
5912 Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão
5913 Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão
5914 Projeção de filmes e de vídeos
5920 Atividades de gravação de som e edição de música
6010 Atividades de rádio
6020 Atividades de televisão
4763 Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados
7722 Aluguer de videocassetes e discos
Arquitetura
7111 Atividades de arquitetura
Publicidade
7311 Agências de publicidade
Educação cultural
8552 Ensino de atividades culturais
Gestão cultural
8411 Administração pública em geral
8412 Administração pública – atividades de saúde, educação, culturais e sociais, exceto segurança social obrigatória
9499 Outras atividades de organizações associativas, n.e.
Indústria auxiliar
1820 Reprodução de suportes gravados
2670 Fabricação de instrumentos e de equipamentos óticos e fotográficos
1811 Impressão de jornais
1812 Outra impressão
2620 Fabricação de computadores e de equipamento periférico
2630 Fabricação de aparelhos e equipamentos para comunicações
6202 Atividades de consultoria em informática
6203 Gestão e exploração de equipamento informático
3220 Fabricação de instrumentos musicais

Tabela A.5: [PL] Atividades culturais contempladas na CSC da Polónia (PKD-2007 / NACE-REV.2).

Património Cultural
9101 Atividades das bibliotecas e arquivos 9102 Atividades dos museus 9103 Atividades dos sítios e monumentos históricos
Artes do espetáculo
9001 Atividades das artes do espetáculo 9002 Atividades de apoio às artes do espetáculo 9004 Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas
Artes visuais
9003 Criação artística e literária 7410 Atividades de <i>design</i> 7420 Atividades fotográficas
Livros e Publicações
5811 Edição de livros 5813 Edição de jornais 5814 Edição de revistas e de outras publicações periódicas 7430 Atividades de tradução e interpretação 4761 Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados 4762 Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados 6391 Atividades de agências de notícias
Audiovisual e multimédia
5821 Edição de jogos de computador 5911 Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão 5912 Atividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão 5913 Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão 5914 Projeção de filmes e de vídeos 5920 Atividades de gravação de som e edição de música 6010 Atividades de rádio 6020 Atividades de televisão 4763 Comércio a retalho de discos, CD, DVD, cassetes e similares, em estabelecimentos especializados 7722 Aluguer de videocassetes e discos
Arquitetura
7111 Atividades de arquitetura
Publicidade
7311 Agências de publicidade
Educação cultural
8552 Ensino de atividades culturais
Gestão e Administração culturais
8411 Administração pública em geral 8412 Administração pública – atividades de saúde, educação, culturais e sociais, exceto segurança social obrigatória 9499 Outras atividades de organizações associativas, n.e.

Nota: Nota: p – contabilizada parcialmente.

Tabela A.6: Mapa de atividades económicas das diferentes CSC (NACE-REV.2)

	PT	ES	FN	CZ	PL	Designação
1723						Fabricação de artigos de papel para papelaria
1811						Impressão de jornais
1812						Outra impressão
1813						Atividades de preparação da impressão e de produtos media
1814						Encadernação e atividades relacionadas
1820						Reprodução de suportes gravados
2059						Fabricação de outros produtos químicos, n.e.
2611						Fabricação de componentes eletrónicos
2620						Fabricação de computadores e de equipamento periférico
2630						Fabricação de aparelhos e de equipamentos para comunicações
2640						Fabricação de recetores de rádio e de televisão e bens de consumo similares
2670						Fabricação de instrumentos e de equipamentos, óticos e fotográficos
26.80						Fabricação de suportes de informação magnéticos e óticos
28.23						Fabricação de máquinas e equipamento de escritório (exceto computadores e equipamento periférico)
32.20						Fabricação de instrumentos musicais
32.99						Outras indústrias transformadoras, n.e.
33.13						Reparação de equipamento eletrónico e ótico
33.19						Reparação de outro equipamento
33.20						Instalação de máquinas e de equipamentos industriais
46.18						Agentes especializados do comércio por grosso de outros produtos
46.43						Comércio por grosso de eletrodomésticos
46.49						Outro comércio por grosso de bens de consumo
46.52						Comércio por grosso de equipamentos eletrónicos e de telecomunicações e suas partes
46.90						Comércio por grosso não especializado
47.11						Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados, com predominância de produtos alimentares
47.19						Comércio a retalho de outros produtos em estabelecimentos não especializados
47.43						Comércio a retalho de equipamento de audiovisual, em estabelecimentos especializados
47.59						Comércio a retalho de móveis, de artigos de iluminação e de outros artigos para o lar em estabelecimentos especializados
47.61						Comércio a retalho de livros em estabelecimentos especializados
47.62						Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria em estabelecimentos especializados
47.63						Comércio a retalho de discos, CD, DVD e cassetes e similares gravados, em estabelecimentos especializados
47.78						Comércio a retalho de outros produtos novos, em estabelecimentos especializados
47.79						Comércio a retalho de artigos em segunda mão, em estabelecimentos especializados
47.89						Comércio a retalho, em bancas, feiras e unidades móveis de venda, de outros produtos
47.91						Comércio a retalho por correspondência ou via Internet
47.99						Comércio a retalho por outros métodos, não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades
58.11						Edição de livros
58.12						Edição de repertórios e listas de endereços
58.13						Edição de jornais
58.14						Edição de revistas e de outras publicações periódicas
58.19						Outras atividades de edição
58.21						Edição de jogos de computador
59.11						Atividades de produção de filmes, de vídeo e de programas de televisão

59.12							Atividades de pós-produção de filmes, de vídeo e de programas de televisão
59.13							Atividades de distribuição de filmes, de vídeo e de programas de televisão
59.14							Atividades de projeção de filmes
59.20							Atividades de gravação de som e edição de música
60.10							Atividades de radiodifusão
60.20							Atividades de programação e difusão de televisão
62.02							Atividades de consultoria informática
62.03							Atividades de gestão e reparação de equipamento informático
63.91							Atividades de agências de notícias
63.99							Outras atividades dos serviços de informação, n.e.
69.20							Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal
71.11							Atividades de arquitetura
72.20							Investigação e desenvolvimento das ciências sociais e humanas
73.11							Agências de publicidade
73.12							Representação por meios de comunicação
74.10							Atividades especializadas de <i>design</i>
74.20							Atividades fotográficas
74.30							Atividades de tradução e interpretação
74.90							Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.
77.22							Aluguer de videocassetes e discos
77.29							Aluguer de outros bens de uso pessoal e doméstico
78.10							Atividades das agências de seleção de pessoal
79.90							Outras atividades dos serviços de reservas e atividades conexas
82.30							Organização de feiras, congressos e similares
82.99							Outras atividades de serviços de apoio aos negócios n.e.
84.11							Administração pública em geral
84.12							Administração pública e atividades sociais e culturais, exceto segurança social obrigatória
85.32							Ensino secundário técnico e profissional
85.41							Ensino superior não-universitário
85.42							Ensino superior universitário
85.52							Ensino das atividades culturais
85.59							Outras atividades educativas, n.e.
90.01							Atividades de teatro e musicais
90.02							Atividades de apoio às atividades de teatro e musicais
90.03							Criação artística e literária
90.04							Gestão de salas de espetáculos e atividades conexas
91.01							Atividades de bibliotecas e arquivos
91.02							Atividades de museus
91.03							Gestão e conservação de locais e monumentos históricos e de atrações turísticas similares
91.04							Atividades dos jardins botânicos e zoológicos e das reservas naturais
93.19							Outras atividades desportivas
93.29							Outras atividades de diversão e recreativas
94.99							Atividades outras organizações associativas, n.e.
95.21							Reparação de televisores e de outros bens de consumo similares
Total	29	46	63	62	43	29	

Tabela A.7: Atividades económicas constitutivas dos setores económicos para comparação com o setor cultural (NACE-REV.2)

Agricultura, Pecuária, Floresta e Pescas	
0111	Cerealicultura (exceto arroz), leguminosas e sementes oleaginosas
0112	Cultura de arroz
0113	Cultura de produtos hortícolas e melões, raízes e tubérculos
0114	Cultura de cana-de-açúcar
0115	Cultura de tabaco
0116	Cultura de plantas têxteis
0119	Outras culturas temporárias
0121	Viticultura
0122	Cultura de frutos tropicais e subtropicais
0123	Cultura de citrinos
0124	Cultura de pomóideas e de prunóideas
0125	Cultura de outros frutos (incluindo de casca rijá) em árvores e arbustos
0126	Cultura de frutos oleaginosos
0127	Cultura de plantas destinadas à preparação de bebidas
0128	Culturas de especiarias e de plantas aromáticas medicinais e farmacêuticas
0129	Outras culturas permanentes
0130	Propagação de plantas
0141	Criação de bovinos para produção de leite
0142	Criação de outros bovinos (exceto para a produção de leite) e búfalos
0143	Criação de equinos, asininos e muares
0144	Criação de camelos e outros camélídeos
0145	Criação de ovinos e caprinos
0146	Suicultura
0147	Avicultura
0149	Outra produção animal
0150	Produção agrícola e animal combinadas
0161	Atividades dos serviços relacionados com a agricultura
0162	Atividades dos serviços relacionados com a produção animal
0163	Atividades pós-colheita
0164	Tratamento de sementes para propagação
0170	Caça, repovoamento cinegético e atividades dos serviços relacionados
0210	Silvicultura e outras atividades florestais
0220	Exploração florestal
0230	Extração de cortiça, resina e apanha de outros produtos florestais, exceto madeira
0240	Serviços de apoio à silvicultura e à exploração florestal
0311	Pesca marítima
0312	Pesca em água doce
0321	Aquacultura em águas salgadas e salobras
0322	Aquacultura em água doce
Indústrias Alimentares, de Bebidas e Tabaco	
1011	Abate de gado (produção de carne)

1012	Abate de aves (produção de carne)
1013	Fabricação de produtos à base de carne
1020	Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos
1031	Preparação e conservação de batatas
1032	Fabricação de sumos de frutos e de produtos hortícolas
1039	Outra preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas
1041	Produção de óleos e gorduras
1042	Fabricação de margarinas e de gorduras alimentares similares
1051	Indústrias do leite e derivados
1052	Fabricação de gelados e sorvetes
1061	Transformação de cereais e leguminosas
1062	Fabricação de amidos, féculas e produtos afins
1071	Panificação e pastelaria fresca
1072	Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação
1073	Fabricação de massas alimentícias, cuscuz e similares
1081	Indústria do açúcar
1082	Indústria do cacau, do chocolate e dos produtos de confeitaria
1083	Indústria do café e do chá
1084	Fabricação de condimentos e temperos
1085	Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados
1086	Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos
1089	Fabricação de outros produtos alimentares, n.e.
1091	Fabricação de alimentos para animais de criação
1092	Fabricação de alimentos para animais de estimação
1101	Fabricação de bebidas alcoólicas destiladas; produção de álcool etílico de fermentação
1102	Indústria do vinho
1103	Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos
1104	Fabricação de vermute e de outras bebidas fermentadas não destiladas
1105	Fabricação de cerveja
1106	Fabricação de malte
1107	Produção de bebidas refrescantes não alcoólicas; produção de águas minerais e de outras águas engarrafadas
1200	Indústria do tabaco

Industria Têxtil, Vestuário e Couro

1310	Preparação e fiação de fibras têxteis
1320	Tecelagem de têxteis
1330	Acabamento de têxteis
1391	Fabricação de tecidos de malha
1392	Fabricação de artigos têxteis confeccionados, exceto vestuário
1393	Fabricação de tapetes e carpetes
1394	Fabricação de cordoaria e redes
1395	Fabricação de não tecidos e respetivos artigos, exceto vestuário
1396	Fabricação de têxteis para uso técnico e industrial
1399	Fabricação de outros têxteis n.e.

1411	Confeção de vestuário em couro
1412	Confeção de vestuário de trabalho
1413	Confeção de outro vestuário exterior
1414	Confeção de vestuário interior
1419	Confeção de outros artigos e acessórios de vestuário
1420	Confeção de artigos de peles com pêlo
1431	Fabricação de meias e similares de malha
1439	Fabricação de outro vestuário de malha
1511	Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo e com pêlo
1512	Fabricação de artigos de viagem e de uso pessoal, de marroquinaria, de correio e de seleiro
1520	Indústria de calçado

Setor Automóvel

2910	Fabricação de veículos automóveis
2920	Fabricação de carroçarias, reboques e semi-reboques
2931	Fabricação de equipamento elétrico e eletrónico para veículos automóveis
2932	Fabricação de outros componentes e acessórios para veículos automóveis
4511	Comércio de veículos automóveis ligeiros
4519	Comércio de outros veículos automóveis
4520	Manutenção e reparação de veículos automóveis
4531	Comércio por grosso de peças e acessórios para veículos automóveis
4532	Comércio a retalho de peças e acessórios para veículos automóveis
4540	Comércio, manutenção e reparação de motociclos, de suas peças e acessórios

Tecnologias de Informação

6201	Atividades de programação informática
6202	Atividades de consultoria informática
6203	Atividades de gestão e reparação de equipamento informático
6209	Outras atividades de serviços relacionados com as tecnologias da informação e informática
6311	Atividades de processamento de dados, domiciliação de informação e atividades relacionadas
6312	Portais Web
6391	Atividades de agências de notícias
6399	Outras atividades dos serviços de informação, n.e.

Telecomunicações

6110	Atividades de telecomunicações por fios
6120	Atividades de telecomunicações sem fios
6130	Atividades de telecomunicações por satélites
6190	Outras atividades de telecomunicações

VI. Bibliografia

Augusto Mateus & Associados, Sociedade de Consultores, 2014. *A Cultura e a Criatividade na Internacionalização da Economia Portuguesa*. Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC).

Augusto Mateus & Associados, 2010. *O Setor Cultural e Criativo em Portugal*.

ESSnet-Culture, 2012. *European Statistical System Network on Culture Final Report*.

European Commission, 2013. *Cultural Access and Participation (Special Eurobarometer 399)*.

Eurostat, 2015. *How satisfied are people with their lives in the European Union?*. [Online]

Available at: <http://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/6750366/3-19032015-CP-EN.pdf/bbf302b1-597d-4bfo-96c4-9876e49b5b9d>

[Accessed 04 05 2016].

Gabinete de Análise Económica (GANEC), 2014. *Cultura e Desenvolvimento - Um Guia para os Decisores*. s.l.:Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação.

Instituto Nacional de Estatística, 2007. *Classificação Portuguesa das Actividades Económicas Rev.3*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Instituto Nacional de Estatística, 2015. *Conta Satélite da Cultura – Relatório Final*.

Jornal Oficial da União Europeia, 2013. *Regulamento (UE) N.º 549/2013*.

KEA European Affairs, 2006. *The Economy of Culture in Europe*.

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2013. *Cuenta Satélite de la Cultura en España: Metodología*.

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, 2015. *Comercio Exterior de Bienes y Servicios Culturales: Notas metodológicas*.

Ministry of Education - Department for Cultural, Sport and Youth, 2009. *Culture Satellite Account: Final report of pilot project*.

OCDE, 2011. *OECD Guide to Measuring the Information Society 2011*. OECD Publishing.

Teixeira, P. et al., 2014. *Educação, Economia e Capital Humano - Notas sobre um paradoxo*. In: *A Economia Portuguesa na União Europeia: 1986-2010*. Actual Editora.

Throsby, D., 2001. *Economics and culture*. Cambridge University Press.

UNESCO, 2009. *UNESCO Framework for Cultural Statistics*, s.l.: UNESCO Institute for Statistics.

WIPO, 2015. *Guide on Surveying the Economic Contribution of Copyright Industries*, s.l.: World Intellectual Property Organization.

